



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

DIÁRIO DO SENADO FEDERAL

ANO LXXIV N° 66, TERÇA-FEIRA, 14 DE MAIO DE 2019



BRASÍLIA - DF



COMPOSIÇÃO DA MESA DO SENADO FEDERAL

Senador Davi Alcolumbre (DEM-AP)

Presidente

Senador Antonio Anastasia (PSDB-MG)

1º Vice-Presidente

Senador Lasier Martins (PODE/RS)

2º Vice-Presidente

Senador Sérgio Petecão (PSD-AC)

1º Secretário

Senador Eduardo Gomes (MDB-TO)

2º Secretário

Senador Flávio Bolsonaro (PSL-RJ)

3º Secretário

Senador Luis Carlos Heinze (PP-RS)

4º Secretário

SUPLENTES DE SECRETÁRIO

1º - Senador Marcos do Val (PPS-ES)

2º - Senador Weverton (PDT-MA)

3º - Senador Jaques Wagner (PT-BA)

4º - Senadora Leila Barros (PSB-DF)



Publicado sob a responsabilidade da Presidência do Senado Federal (Art. 48, RISF)

Luiz Fernando Bandeira de Mello Filho

Secretário-Geral da Mesa do Senado Federal

Ilana Trombka

Diretora-Geral do Senado Federal

Roberta Lys de Moura Rochael

Diretora da Secretaria de Atas e Diários

Quésia de Farias Cunha

Diretora da Secretaria de Registro e Redação Parlamentar

Patrícia Gomes de Carvalho Carneiro

Coordenadora de Elaboração de Diários

Alessandro Pereira de Albuquerque

Diretor da Secretaria de Tecnologia da Informação - Prodases

Deraldo Ruas Guimarães

Coordenador de Registros e Textos Legislativos de Plenários



ELABORADO PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE ATAS E DIÁRIOS

SENADO FEDERAL

SUMÁRIO

PARTE I

1 – ATA DA 70^a SESSÃO, ESPECIAL, EM 13 DE MAIO DE 2019

1.1 – ABERTURA	7
1.2 – FINALIDADE DE SESSÃO	
Destinada a homenagear o codificador do espiritismo, Allan Kardec, pela passagem dos 150 anos do seu falecimento, nos termos do Requerimento nº 315/2019, do Senador Eduardo Girão e outros senadores.	7
1.2.1 – Fala da Presidência (Senador Eduardo Girão)	7
1.2.2 – Execução do Hino Nacional Brasileiro	8
1.2.3 – Oração do Pai Nosso executada pelo cantor Raí Torquato	9
1.2.4 – Exibição de vídeos relacionados à doutrina espírita	10
1.2.5 – Oradores	
Senador Eduardo Girão	10
Senador Nelsinho Trad	13
Sra. Olga Lúcia Espíndola Freire Maia, Presidente da Associação Peter Pan	14
Sra. Célia Diniz	15
Sr. Jorge Godinho Barreto Nery, Presidente da Federação Espírita Brasileira	19
Sr. Luiz Carlos Bassuma, ex-Deputado Federal	22
Sr. Nazareno Feitosa	26
Sr. Jack Darsa	30
Sr. Haroldo Dutra Dias	33
1.3 – ENCERRAMENTO	39



2 – ATA DA 71^a SESSÃO, NÃO DELIBERATIVA, EM 13 DE MAIO DE 2019

2.1 – ABERTURA	41
2.2 – PERÍODO DO EXPEDIENTE	
2.2.1 – Expediente encaminhado à publicação (Vide Parte II)	41
2.2.2 – Oradores	
Senador Paulo Paim – Registro do Dia Nacional de Protestos das Polícias contra a reforma da previdência, organizado pela União dos Policiais do Brasil-UPB. Breve histórico sobre o regime de escravidão no País e considerações sobre os impactos negativos enfrentados pela sociedade em decorrência desse período	41
Senador Jorge Kajuru – Considerações acerca de estudo realizado pela Confederação Nacional da Indústria, que aponta obras paralisadas que consomem altos recursos sem benefícios para a população. Registro dos 131 anos da Lei Áurea, completados no dia 13 de maio. Breve histórico do regime de escravidão e discriminações sofridas pelos negros no Brasil. Destaque para as conquistas dos direitos dos negros, como a Lei nº 10.639, de 2003, que institui a obrigatoriedade do ensino da história da África, e o sistema de cotas para acesso às universidades do País	46
Senador Confúcio Moura – Cumprimentos ao Senador Paulo Paim pelas palestras realizadas na CDH, no dia de hoje, sobre a abolição da escravatura. Elogios a sua atuação política desde o governo do ex-Presidente Fernando Henrique Cardoso. Breve histórico da vida de Joaquim Nabuco, que contribuiu historicamente em benefício dos escravos. Considerações acerca das inúmeras obras públicas paralisadas em todo País. Preocupação com a desigualdade social sofrida pelos negros com destaque para a situação precária do sistema prisional no Brasil	49
Senador Izalci Lucas – Resumo dos primeiros 100 dias de mandato de S. Exa	55
Senador Telmário Mota – Preocupação com a grave crise enfrentada pelo Estado de Roraima, com destaque para a situação econômica. Insatisfação com as relações entre o Brasil e a Venezuela e suas implicações para o Estado. Reflexão sobre a política de acolhida de venezuelanos adotada pelo Governo Federal. Considerações sobre os pedidos feitos por S. Exa. ao Governo venezuelano, que em sua maioria já foram atendidos. Apelo ao Presidente Bolsonaro por mais recursos e políticas efetivas para solucionar os problemas em Roraima	59
Senador Styvenson Valentim – Considerações sobre a “Operação Balcão”, que investiga irregularidades em decisões no Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Rio grande do Norte. Lamento pelos prejuízos causados pela prática da corrupção. Elogios ao Ministério Púlico Federal do Rio Grande do Norte, à Polícia Federal, à Receita Federal e demais órgãos que realizam o controle da corrupção no País	64
Senador Reguffe – Cobrança ao Presidente da República para que a correção dos limites de isenção da tabela do Imposto de Renda seja feita ainda este ano. Defesa de que o Senado Federal aprove proposição de autoria de S. Exa. que corrige os citados limites	68
2.3 – ENCERRAMENTO	69

PARTE II

3 – MATERIAS E DOCUMENTOS DA 71^a SESSÃO

3.1 – EXPEDIENTE



3.1.1 – Mensagem do Presidente da República

Nº 180/2019, na origem, que restitui os autógrafos do Projeto de Lei nº 1.783/2019, sancionado e transformado na Lei nº 13.824/2019.

71

PARTE III**4 – PORTARIAS DO PRESIDENTE DO SENADO FEDERAL**

Nºs 8, 11 a 13/2019

74

5 – ATO DO 1º SECRETÁRIO

Nº 6/2019

79

6 – PORTARIAS DO 1º SECRETÁRIO

Nºs 3 a 7/2019

81

7 – ATAS DO CONSELHO DE SUPERVISÃO DO SISTEMA INTEGRADO DE SAÚDE

Ata da 173ª Reunião Ordinária, realizada em 3 de abril de 2019.

87

Ata da 2ª Reunião Extraordinária, realizada em 10 de abril de 2019.

89

8 – INSTRUÇÃO NORMATIVA DO CONSELHO DE SUPERVISÃO DO SISTEMA INTEGRADO DE SAÚDE

Nº 14/2019

92

9 – PORTARIAS DA COMISSÃO ORGANIZADORA DO PROCESSO ELEITORAL DOS MEMBROS DO CONSELHO DE SUPERVISÃO DO SISTEMA INTEGRADO DE SAÚDE

Nºs 102 e 111/2019

96

10 – COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL

100

11 – COMPOSIÇÃO DA MESA DIRETORA

103

12 – LIDERANÇAS

104

13 – COMISSÕES TEMPORÁRIAS

106

14 – COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO

108

15 – COMISSÕES PERMANENTES E SUAS SUBCOMISSÕES

110

16 – CONSELHOS E ÓRGÃOS

140



Ata da 70^a Sessão, Especial,
em 13 de maio de 2019

1^a Sessão Legislativa Ordinária da 56^a Legislatura

Presidência dos Srs. Eduardo Girão e Nelsinho Trad.

(Inicia-se a sessão às 10 horas e 34 minutos e encerra-se às 13 horas e 44 minutos.)



O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL/PODE - CE) – Muito bom dia!

(Manifestação da galeria.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL/PODE - CE) – Eu não ouvi direito!

(Manifestação da galeria.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL/PODE - CE) – Agora, eu gostei. Agora, eu gostei!

Pessoal, sejam todos muito bem-vindos ao Plenário do Senado Federal, Casa do povo brasileiro, onde estão representados os Estados da Federação, do coração do mundo, Pátria do Evangelho.

Estou muito feliz, emocionado com esta sessão num dia mais que especial – mas coloquem especial nisso! Hoje, dia 13 de maio, é o dia de Nossa Senhora de Fátima, o dia em que ela é homenageada, celebrada, a aparição de Nossa Senhora de Fátima, em Portugal.

Hoje, dia 13 de maio, é o dia da abolição da escravatura, esse grande fardo de que o Brasil se livrou, e nós estamos aqui abrindo a sessão para homenagear um grande pacifista e humanista do mundo inteiro, Allan Kardec, que, através de um estudo, de uma dedicação, ele, que era pedagogo, professor, trouxe, através de muita pesquisa, uma doutrina, que é considerada por muitos a doutrina da razão, a fé raciocinada, a doutrina espírita. Ela encontrou terreno muito fértil no Brasil e vem se desenvolvendo, levando luz, esperança, conforto para milhões de brasileiros, que estão, ao mesmo tempo, levando para o planeta Terra.

Então, a caridade, essa caridade não apenas material, mas a caridade moral, espiritual, Allan Kardec iniciou tudo isso na França, e nós estamos fazendo esta sessão em celebração dos 150 anos, do sesquicentenário do falecimento dele, da desencarnação dele, como dizem os espíritas, que acontece exatamente em 2019. Eu queria declarar aberta esta sessão.

Sob a proteção de Deus, com as bênçãos de Jesus, iniciamos nossos trabalhos.

A presente Sessão Especial destina-se a homenagear o codificador do espiritismo, Allan Kardec, pela passagem dos 150 anos de seu falecimento, nos termos do Requerimento nº 315, de 2019, do Senador que vos fala, Eduardo Girão, e de outros Senadores, que, de forma muito gentil, subscreveram o requerimento.

Quero desejar muita paz, harmonia e felicidade às crianças que estão aqui visitando o Senado Federal. Que Deus abençoe vocês, que são o futuro do Brasil, desta Pátria amada! (*Palmas.*)

Aproveito para informar a quem está assistindo a esta sessão pela TV Senado e a quem está nos ouvindo pela Rádio Senado, no Brasil inteiro, e que esta mensagem chegue aos corações e às mentes dos brasileiros, que quem quiser visitar o Senado da República, é simples: entra no *site*, se cadastrá, ou vem aqui, ou liga – depois nós vamos passar os telefones –, e marca uma visita guiada para conhecer este ambiente, onde temos a possibilidade de influenciar, com todas as nossas limitações e imperfeições, os destinos deste País tão especial.

Eu queria, neste momento, convidar a todos... Primeiramente, antes de convidar para o Hino Nacional brasileiro, eu queria chamar aqui alguns convidados para comporem a Mesa: meu colega irmão – eu não sabia da proximidade que ele e sua família tinham com o tema –, Senador de Mato Grosso do Sul, ex-Prefeito de Campo Grande, Senador Nelsinho Trad. Por gentileza, venha à mesa, irmão. (*Palmas.*)



Eu queria também chamar, com muita honra e alegria, o Presidente da Federação Espírita Brasileira, instituição centenária, Sr. Jorge Godinho Barreto Nery. (*Palmas.*)

Registro a presença de dois irmãos aqui presentes também: o Senador Styvenson Valentim, do Rio Grande do Norte, e o Senador Elmano Férrer, que é nascido no Ceará, na terra do Dr. Bezerra de Menezes, outro grande médico caridoso, espírita, político. O Elmano nasceu o Ceará, mas foi eleito pelo Piauí. Então, muito obrigado pela presença de vocês.

Eu quero aproveitar e chamar também outra pessoa fantástica que eu tive a oportunidade de conhecer, nos últimos dez anos, e de admirar, que tem uma vida de superação lindíssima – foi muito próxima a Chico Xavier, é muito próxima a Chico Xavier –: a Presidente do Centro Espírita fundado pelo Chico Xavier, lá em Pedro Leopoldo, em Minas Gerais, que é o Centro Espírita Luiz Gonzaga, a Sra. Célia Diniz. Por favor, Celinha. (*Palmas.*)

Eu queria também chamar à mesa esta pessoa que é um presente de Deus na minha vida e na vida de minha esposa – que está aqui, a Márcia Thé – e minha madrinha de casamento, que é Presidente da Associação Peter Pan, que faz um trabalho, há décadas, ajudando crianças com câncer, e que também foi Presidente da Federação Espírita do Estado do Ceará, terra do Dr. Bezerra de Menezes, repito, a Sra. Olga Espíndola Maia. Por favor, Olguinha. (*Palmas.*)

Seja muito bem-vinda. Quanta honra! Quanta alegria! Gente, que energia boa está aqui, viu! Que energia maravilhosa!

Eu queria chamar outro irmão que eu tive a possibilidade de conhecer ou reencontrar hoje, nesta vida, estou conhecendo-o. É um grande palestrante, estudioso do espiritismo, da vida do Allan Kardec, que é o Sr. Haroldo Dutra. Por favor, Haroldo. (*Palmas.*)

Quero registrar também a presença de algumas autoridades aqui presentes: representando o Governador do Distrito Federal, Sr. Kildare Meira; Presidente da Federação Espírita do Distrito Federal, Sr. Paulo Maia Costa; Presidente da Comunhão Espírita de Brasília, Sr. Adilson Mariz de Moraes; Vice-Presidente da Comunhão Espírita de Brasília, Sra. Maria Luiza Bezerra de Melo; Presidente da Nossa Casa Assistencial Espiritual, Sra. Cleunice de Arruda Castro; Presidente do Grêmio Espírita Atualpa, Sra. Lenira Pereira; o orador espírita que vai nos brindar aqui com a sua sensibilidade, com o seu amor ao espiritismo, o Sr. Jack Darsa; e o outro orador, que também vai... (*Palmas.*) ... nos presentear no dia de hoje, que é o Sr. Nazareno Feitosa, que é cearense e mora em Brasília há muito tempo. (*Palmas.*)

Registro, por último, a presença do Luis Hu, um grande escritor, abnegado divulgador da doutrina dos espíritos, que fez, inclusive, vários livros sobre Allan Kardec, inclusive, um deles para criança, *Allan Kardec: Princípios e Valores*, com a Turma da Mônica. Olha que ousadia! Olha que ousadia do bem, já trabalhando as gerações para levar essa doutrina consoladora.

Então, eu queria, neste momento, que todos, por favor, ficassem de pé para nós aqui celebrarmos e cantarmos o Hino Nacional brasileiro.

(*Procede-se à execução do Hino Nacional.*) (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL/PODE - CE) – Quem se emocionou aí? Levanta o braço quem se emocionou!

Gente, vocês não têm ideia da luz, da energia que com o amor de vocês, com esse carinho, vocês estão trazendo a esta Casa. Então, enquanto a gente permanecer nesta sessão solene, eu peço a todos vocês que emitam vibrações positivas para cá. A gente precisa muito. Orem.



Eu digo isto aqui todas as vezes que tenho oportunidade de falar, porque nós somos muito imperfeitos e, às vezes, saímos da frequência: a união dos nossos irmãos evangélicos, dos nossos irmãos católicos, dos nossos irmãos espíritas, budistas, de profissões de fé afrodescendentes, essa união de todos nós é muito importante para a construção de um país justo, equilibrado.

O nosso País não é rico, ele é riquíssimo, de todas as formas que possamos imaginar. Então, aqui são colocadas causas, testadas causas importantíssimas que têm tudo a ver com o que a gente estuda, com o que a gente sente no coração – sobre algumas delas, palestrantes vão falar, como Nazareno Feitosa, como Luiz Bassuma, ex-Deputado Federal por duas vezes. E, dentro de poucas semanas, talvez dias, nós vamos aqui decidir sobre essas causas tão importantes, para que não sujemos de sangue essa bandeira.

Então,uento muito com as orações de vocês.

Vamos, agora, iniciar com um momento ímpar. Nós vamos iniciar com uma oração cantada por Raí Torquato, aqui de Brasília, que vai nos presentear com a oração que Jesus nos ensinou, o pai-nosso.

Por favor, vamos agora, neste exato momento, fazer o pai-nosso com ele.

(Procede-se à execução musical.) (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL/PODE - CE) – Coisa linda, Raí! Muito obrigado, Raí Torquato, por esse presente nesta sessão. Deus abençoe você e toda a sua família hoje e sempre.

Oração – não é pessoal? –, oração... Nelsinho aqui sabe, Styvenson, Elmano, muitos outros irmãos, colegas aqui, Senadores sabem que a gente precisa ter muita sabedoria, muito discernimento, saúde e força para fazer o que tem que ser feito pelo nosso País. Não é fácil, e, infelizmente, as energias aqui ainda predominam, energias densas. É uma provação o Poder, energias de interesses desviados.

Então, eu peço a todos que estão não apenas aqui, mas que estão nos assistindo pela TV Senado, independentemente da religião, que orem, orem sempre por esta Casa. Orem pelo Presidente da República do Brasil, orem pelos Senadores, orem pelos Deputados Federais, orem pelos Governadores. Toda autoridade, toda autoridade é constituída por Deus. Orem pelos ministros de Estado, pelos ministros do Supremo Tribunal Federal. É momento de vibração positiva para a psicosfera desta nossa Nação encontrar um terreno propício para acontecerem as grandes mudanças que, em nome de Jesus, vão acontecer.

Então, antes de iniciarmos as nossas falas, eu queria apresentar aqui... Este é um ano muito especial, 2019: nós vamos ter filmes, produções cinematográficas nos dois semestres do ano. Agora, no primeiro semestre, com o homenageado do dia, o Allan Kardec. Daqui a três dias, no dia 16 de maio, nos cinemas de todo o Brasil, nós vamos ter a biografia dele contada, a história de vida dele contada no cinema, uma produção fabulosa. E, no segundo semestre, nós teremos a vida de outro grande brasileiro de repercussão mundial, um humanista, um homem extremamente caridoso, para mim um pai em momentos difíceis da minha vida, de provação, um pai, e na vida de tantos outros milhões de brasileiros, pelas obras publicadas, traduzidas para dezenas de línguas, milhões de livros vendidos: Divaldo Pereira Franco, que terá a sua vida contada no cinema. E eu tenho a honra de ter a presença aqui, no Plenário, de um dos diretores e produtores desse filme, que é de São Paulo, o Raul Dória – cadê o Raul? Cadê o Raul? Ele tinha chegado de São Paulo, está vindo, correndo, para cá, e eu queria parabenizá-lo.



Nós vamos colocar os dois *trailers*. O do primeiro semestre e o do segundo semestre, está bom? Está previsto para o dia 12 de setembro o filme do Divaldo Franco. Então, *trailers* para vocês dessas duas produções nacionais do cinema brasileiro.

(Procede-se à exibição de vídeo.) (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL/PODE - CE) – É isso. Filmes de cultura de paz, de muita luz estão chegando nos próximos dias.

Eu queria agradecer a toda a equipe do Senado Federal, que está aqui, com muita dedicação, todos os dias e hoje especialmente, nos ajudando a realizar esta sessão; e à equipe do nosso gabinete – vocês estão todos convidados –, Gabinete 21 da Ala Teotônio Vilela. Toda a nossa equipe se dedicou muito, organizando este evento também.

Queria registrar a presença do Sidney, que é da Estação Luz Filmes, uma das produtoras do filme do Divaldo Pereira Franco, que está aqui presente conosco. *(Palmas.)*

Coisa interessante: o Sidney é católico praticante e produz filmes de cultura de paz, de luz que tratam do espiritismo também, porque sabe que é um bem. O espiritismo, ele percebeu – e eu acho que a cada dia que passa as pessoas percebem – que não é algo sectário. A gente, espíritas, abraça todas as religiões. Eu vou dar daqui a pouco um depoimento do que aconteceu na minha vida. Sou muito grato ao espiritismo.

Vou agora pedir licença aos senhores, às senhoras para fazer o meu pronunciamento. Vou passar a Presidência desta sessão histórica ao meu colega que diariamente está aqui comigo, o Senador Nelsinho Trad, enquanto eu faço meu pronunciamento.

(O Sr. Eduardo Girão deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Nelsinho Trad.)

O SR. PRESIDENTE (Nelsinho Trad. PSD - MS) – Com a palavra o Senador Girão.

Apenas quero registrar que nada nesta vida é por acaso. É a primeira vez que eu sento nesta cadeira para presidir uma sessão, com muita honra, uma sessão pela passagem dos 150 anos de falecimento de Allan Kardec, um homem que pregou a paz, que está até hoje no nosso meio.

Com a palavra o Senador Girão. *(Palmas.)*

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL/PODE - CE. Para discursar.) – Não existe coincidência, meu irmão. Nada é por acaso.

Eu queria, neste momento importante que a gente está vivendo aqui, agradecer a presença de todos vocês mais uma vez; agradecer a todos que estão nos assistindo pela TV Senado. Para mim é muito especial falar de Allan Kardec, falar do espiritismo, porque a minha vida foi transformada nesta existência pela doutrina espírita. Vocês estão diante de uma pessoa extremamente arrogante durante toda a vida. Sempre fui muito arrogante, prepotente, egoísta. E Deus... Como diz aquela passagem, a dor é uma bênção que Deus envia aos seus eleitos. E Ele me presenteou num momento importante, quando eu tinha 29 anos de idade, com a síndrome do pânico.

Hoje, todo mundo ou quase todo mundo sabe o que é síndrome do pânico. Mas imaginem há cerca de 20 anos. Não havia literatura sobre o assunto. E o meu chão abriu. A falta de fé, a busca incessante pelo dinheiro, pelo poder me criou um vazio existencial, e eu achava que ia morrer. Eu tinha certeza de que ia morrer naquele momento. Tive várias crises. Não queria andar de avião de jeito nenhum. Não queria sair do hospital. Houve um dia em que fui seis vezes ao hospital. Queria



andar de mão dada com minha prima. Era um terror. Eu sei que muita gente passa ainda por isso no nosso Brasil.

Desencadeou-se uma depressão, mas foi ali que eu revi meus conceitos, que eu percebi o verdadeiro sentido da vida: que não era trabalhar desesperadamente para acumular dinheiro, deixando a família em quinto lugar, os amigos em sexto lugar. Eu só queria saber de trabalho. Final de semana: trabalho. Feriado: trabalho. E tratorando, passando por cima de tudo.

Mas aquela situação na minha vida foi um presente, porque eu pude, nos momentos em que eu estava me recuperando, refletindo, conhecer um livro. E olhem onde fui conhecer isso: nos Estados Unidos. Trata-se de um livro de um grande psiquiatra americano, um ícone lá. Tudo virou na vida dele, começaram a atirar pedra, a ciência tradicional, quando ele, através da regressão a vidas passadas, descobriu um novo mundo, novos conceitos, novos conhecimentos e publicou um livro chamado *Muitas Vidas, Muitos Mestres*. Dr. Brian Weiss. Esse livro fez todo o sentido para a minha mente racional, fez todo sentido para a lógica que eu buscava, para perguntas que eu tinha na minha vida, para anseios que estavam lá, com lacunas abertas.

Depois, eu comecei a ler outros livros dele, fui me recuperando, pude entrar num avião para voltar ao Brasil – porque a crise ocorreu no momento em que eu estava passando uma semana nos Estados Unidos. Quando eu chego ao Brasil, um amigo me disse: "Você já ouviu falar no Chico Xavier? É exatamente isso aí". Eu disse que sim, que o Chico era um homem bom, um homem caridoso, que fazia mensagens dos espíritos. Olhem a minha ignorância: "Não é um que faz mensagens?". Ele disse: "Exatamente. Essas mensagens são da espiritualidade. A vida não termina com a morte. As reencarnações ocorrem". E aí eu comecei a estudar um pouco a obra de Chico Xavier, que muitos dizem... Nós vamos ter oportunidade aqui de ouvir pessoas que conhecem... Eu acho que não importa muito, mas alguns acreditam que ele seja a reencarnação do Allan Kardec, personalidades diferentes. Mas um trabalho, que se iniciou lá na França, por esse pesquisador, por esse estudioso, pedagogo, professor, corajoso, repercutiu muito, quando divulgado, em razão da prática dos valores morais ali colocados por Chico Xavier, que nasceu em Pedro Leopoldo, em 1910, precisamente no dia 2 de abril.

Eu não tive a oportunidade de conhecer o Chico Xavier. Ele ainda estava encarnado quando eu comecei a estudar o espiritismo, a devorar livros. Mas eu sei que, a partir do momento em que eu conheci a obra dele, isso me fez um bem muito grande, isso me confortou e me deu esperança e me trouxe uma vida com mais sentido, porque eu pude colocar um pouquinho em prática a caridade. E a maior caridade que se faz, segundo o espiritismo, é levar e divulgar aquilo que eu estava sentindo de bom na minha vida para todos.

Foi aí que nós iniciamos peças de teatro, filmes, eventos e que nós conhecemos as causas, causas que nos trouxeram até aqui – porque a nossa eleição foi um milagre de Deus, foi um... Olha, não se explica a nossa eleição contra poderosos, contra pessoas que conheciam política, com dinheiro, com todas as estruturas possíveis. Eu nunca tinha me candidatado a absolutamente nada, nem a síndico de prédio. E foi assim a nossa eleição que me trouxe até aqui. Mas eu acredito muito que é a relação de causa e efeito, ação e reação, a lei da semeadura. Desde que nós começamos a plantar sementes de cultura de paz, da verdade, do bem – repito: com todas as imperfeições e limitações que tenho –, mas defendendo a vida desde a concepção e contra o aborto, posicionando-nos, estudando a questão das drogas, que quase foram liberadas em 2014...

Eu tive a oportunidade de vir a este Senado, como cidadão, como ativista, com muitos colegas que estão aqui, lutar contra essa liberação, contra essa legalização. A questão da jogatina



também, que vai voltar à pauta daqui a pouco aqui no Senado... As armas de fogo também, um processo civilizatório que a gente vive. É um retrocesso, como todo o respeito a quem pensa diferente, a liberação de porte de arma de fogo. Inconcebível!

Então, em todas essas causas, eu tive oportunidade de me aprofundar e as debati, colocando claramente o que eu penso sobre todas elas, e o universo conspirou, Deus colocou a mão, e nós estamos aqui podendo combater esse bom combate.

Eu queria me encaminhar para o encerramento, porque eu vim para ouvir. Peço desculpas a vocês por me alongar, mas nós temos a grande oportunidade, através dessa união das religiões todas, que eu respeito profundamente...

Eu quero fazer aqui um testemunho e colocar para vocês: se não fossem os evangélicos, sobretudo os evangélicos, os católicos também, os espíritas também, mas sobretudo a coragem e a ousadia dos evangélicos – e a gente tem que agradecer a eles muito –, o aborto estaria liberado no Brasil, as drogas estariam liberadas no Brasil, a jogatina estaria liberada no Brasil!

E a gente tem que falar a verdade: precisamos, cada vez mais, atuar, porque Platão, 350 a.C., dizia que o destino das pessoas boas e justas que não gostam de política é serem governadas por pessoas nem tão boas e não tão justas que gostam de política. Então, precisamos, cada vez mais, ocupar espaços, defender aquilo em que a gente acredita. As portas se abrem!

Eu tenho que dizer que estou muito aqui hoje feliz, sabendo da grande tarefa, porque eu não digo missão... Missão é de Madre Teresa de Calcutá, de Francisco de Assis, de Martin Luther King – são grandes seres da humanidade –, de Chico Xavier, de Eurípedes Barsanulfo, de Vianna de Carvalho. Mas eu estou hoje aqui.

A minha esposa está sentada aqui na primeira fila e sabe que o Evangelho no lar, em momentos difíceis, quase todas as semanas que nós temos, com toda a fé, mas o Evangelho no lar, gente, é algo fabuloso! São 20 minutos orando com a família. A gente tem feito diariamente antes de dormir. Para quem não é espírita, se não for o Evangelho Segundo o Espiritismo, pode ser a Bíblia, mas ore com a sua família. Olha, o Chico Xavier dizia que, na hora em que você faz o Evangelho, a proteção não é só na sua casa, não, na sua residência, não; é no bairro inteiro, para os vizinhos. É uma proteção espiritual. Vinte minutos numa hora definida, uma hora em que todo mundo está em casa, no final de semana... É fundamental para o equilíbrio, para a gente poder seguir com serenidade, que é do que a gente precisa.

Para encerrar de vez: há duas questões da primeira obra de Allan Kardec... Apesar de tudo que eu puder fazer nesta vida, de tudo que eu puder fazer, eu jamais vou poder pagar a esses ensinamentos. Das mais de mil perguntas de *O Livro dos Espíritos*, a obra básica do Allan Kardec, há duas que me tocam muito fortemente e que me inspiram diariamente aqui: as questões 642 e 932, respondidas através de uma pesquisa científica pelos espíritos superiores.

Questão 642 – olha que primor, olha que primor! –: para agradar a Deus, basta não fazer o mal? Olha que convite ao serviço de todos nós! "Não [é a resposta dos espíritos]; você deve fazer o bem no limite das forças, das suas forças, porque você será responsável por todo o mal decorrente do bem que você poderia ter feito e não fez". É a omissão dos bons. A gente não pode perder uma oportunidade de fazer o bem, porque, se a gente for omissa, o mal pode prevalecer. Isso vale para tudo na vida, para tudo, no dia a dia com nossos filhos, nos trabalhos da gente...

E há outra questão, para encerrar, que é a 932, já no final de *O Livro dos Espíritos*. Por que o mal prepondera sobre a Terra? Olha só essa pergunta! Por que o mal prepondera sobre a Terra? Aí eu faço um complemento, explicando para vocês. Poxa, realmente que pergunta inteligente. Se



a maioria das pessoas do mundo, do Planeta são pessoas boas, íntegras – e a gente sabe que é –, trabalhadoras, por que o mal ainda prepondera sobre a Terra? A resposta é como um telegrama, objetiva, direta: "Porque os bons são tímidos. Os maus são audaciosos, intrigantes, mas, quando os bons quiserem, eles dominarão a Terra".

Que Deus abençoe a todos nós e nos ilumine na construção do coração do mundo e da pátria do Evangelho!

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Nelsinho Trad. PSD - MS) – Retorno a Presidência ao Senador Girão.

(O Sr. Nelsinho Trad deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Eduardo Girão.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL/PODE - CE) – Eu gostaria, neste momento, de passar a palavra para o Senador Nelsinho Trad.

O SR. NELSINHO TRAD (PSD - MS. Para discursar.) – Bom dia. Sejam todos bem-vindos!

Quero cumprimentar e parabenizar, pela iniciativa, o Senador Girão.

Vou fazer alguns testemunhos que poderão ser mais significativos do que qualquer oratória diante desse tema.

Eu sou médico, especializado em Urologia e Cirurgia Geral, e tive, durante o exercício da minha profissão, que tem, na especialidade, o ato cirúrgico como sua essência, experiências extremamente fortes relacionadas à fé. Sou cristão, católico praticante, vou à missa todos os domingos com a minha família. Tudo isso acabou vindo em função também de alguns momentos difíceis por que passei na minha vida.

Eu gostaria aqui de agradecer a educação que veio do berço da minha família. Meu pai, já falecido, e meus tios, também já falecidos, são todos oriundos do Direito, advogados – praticamente toda a minha família seguiu por esse caminho. Quando era ainda adolescente, estudando para ser médico, meu pai e meu tio defenderam um cidadão na minha cidade, Campo Grande, em Mato Grosso do Sul, e conseguiram absolvê-lo diante de uma mensagem psicografada por Chico Xavier. Foi um caso emblemático no Brasil – saiu no Fantástico –, de que vocês devem ter tido conhecimento. E eu tive a oportunidade de ler essa mensagem. Aquilo foi o primeiro ponto que me tocou profundamente para poder me inteirar mais sobre a doutrina espírita, que me conduziu a ser um cristão praticante.

Eu gostaria aqui de registrar o nome de algumas pessoas que me colocaram nesse caminho. Eu quero aqui mandar um abraço para o Sr. Nilton Braz Giraldelli, da minha cidade, o Sr. Hilário, a D. Lourdes, a Túlia Bertoni, que sempre cultivaram a doutrina espírita, cristã, no ambiente, no meio em que vivi. Não é fácil, Senador Girão – eu me cobro dia a dia –, exercitar o perdão, ainda mais a gente, que vive em embates, contrariando interesses, lidando com escorregadas, com pessoas que querem derrubá-lo.

O Sr. Hilário sempre falava para mim, e fala até hoje: "Toda viagem que você for fazer, você leve o Evangelho junto e leia na hora em que você estiver no caminho da viagem". Eu quero aqui registrar a todos que isso foi muito importante na minha vida, muito. Parece que uma áurea de coisa boa me revestiu para que eu pudesse seguir os caminhos que eu estou seguindo. Parece, não; eu tenho certeza. E os meus mentores espirituais e humanos me afiançaram isso lá atrás: "Você vai



ter uma oportunidade, mas você vai ter que seguir por aqui, para o lado do bem, do exercício do perdão, da busca e da propagação dessa mensagem tão importante para a nossa humanidade".

E nada é por acaso nesta vida. Dia desses, com saudades que eu tinha do meu pai, e tenho sempre, eu fui assistir – e vou encerrar com esta passagem – a um vídeo de uma entrevista dele. E, naquele vídeo, ele solta uma frase que eu copiei e até vou mandar colocá-la no meu gabinete: "A vida política tem uma característica muito próxima da espiritualidade de quem a faz".

Eu quero aqui homenagear todos vocês dizendo que essa luta não é e não será em vão. Nós temos uma missão nesta Terra, nesta vida, temos que cumpri-la e fazer com que esses ensinamentos possam ser cada vez mais divulgados e propagados nas nossas atividades para a nossa sociedade como um todo.

Homenageio aqui Allan Kardec pela passagem dos 150 anos do seu falecimento e registro a minha satisfação e a minha emoção de poder falar da tribuna desta Casa da importância que têm, no coração de cada um, o sentimento espírita e o sentimento cristão.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL/PODE - CE) – Pessoal, eu juro para vocês que eu não sabia desse fato da vida dele; fui saber aqui. Já admirava o Senador, a gente está em várias causas juntos, e realmente foi uma grata surpresa, viu, irmão? Muito obrigado pela sua presença aqui conosco neste momento especial.

Mais uma vez agradeço também a presença do Senador Elmano Férrer e do Senador Capitão Styvenson, de Estados vizinhos ao Ceará, que é o meu Estado.

Vamos agora aqui chamar para fazer uso da palavra a Olguinha, Olga Espíndola Maia Freire, que vai agora nos presentear com a sua fala. Ela é Presidente da Associação Peter Pan, que, gente, tem um trabalho com crianças com câncer espetacular lá no Ceará. E ela foi Presidente também da Federação Espírita do Estado do Ceará e vai agora fazer uso da palavra.

Olguinha.

A SRA. OLGA LÚCIA ESPÍNDOLA FREIRE MAIA – Bom dia.

Eu agradeço muito a Deus por poder estar aqui hoje e poder ver o Eduardo sentado aqui, presidindo esta sessão, significando a missão – a missão, sim – de ter sido conduzido para o Senado.

Eu vou só lembrar aqui duas passagens de *O Livro dos Espíritos*, nos seus prolegômenos, no seu prefácio. Ele já falou, em outras palavras: "todos, sejamos ateus ou qualquer denominação religiosa..." Não diz assim; diz: "todos os que tiverem em vista o grande princípio de Jesus [...] se unirão por um laço fraterno, que envolverá o mundo inteiro".

E no final ele diz, em outras palavras: nunca... E eu digo essas palavras aqui, eu trago isto para cada Senador que teve a oportunidade, e é uma oportunidade passageira... Públis Lentulus foi um Senador italiano que teve a oportunidade de falar com o próprio Cristo, e não aproveitou na época, embora hoje seja o grande Emmanuel nas nossas vidas. Então, gente, Allan Kardec recebeu a mensagem da Falange do Consolador, que diz, em outras palavras: nunca faça das coisas do céu degraus para as coisas na Terra. E a gente sabe quando está fazendo das coisas do céu degraus para as coisas na Terra, porque Deus, porque os bons espíritos se afastarão dos cegos. Como se vai escolher um cego para fazer com que se compreenda a luz?

E, por fim, eu agradeço a Deus, lembrando as palavras de Paulo de Tarso – porque eu sei que o Eduardo faz isso. Num momento extremo, depois de tantos convites a que ele negou atender, ao sol do meio-dia, ao ver Jesus, ele diz assim: "Senhor, que queres que eu faça?".



Obrigada, Eduardo.

Obrigada, Deus.

Eu tenho a honra de estar aqui ao lado de alguém que tem o Evangelho no coração: o Presidente da Federação Espírita Brasileira, a querida FEB.

Muita paz a todos!

Obrigada. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL/PODE - CE) – Muito obrigado, Olguinha, pela sua participação. Eu a vejo – permita-me a ousadia –, aqui nesta Mesa, você que é da terra do Dr. Bezerra de Menezes, eu a estou intimamente considerando como representando o Dr. Bezerra de Menezes nesta Mesa.

O Dr. Bezerra de Menezes, um grande humanista, um político da época do Império, um dos responsáveis pela abolição da escravatura – e hoje é 13 de maio, Dia da Abolição da Escravatura, não por acaso também –, ele que foi um dos primeiros ambientalistas do Brasil, naquela época... Olhem só, Senador Nelsinho, Senador Elmano, Senador Styvenson: naquela época, ele lutava contra a indústria do fumo. Olhem só que coisa impressionante!

Então, eu vou passar aqui daquela que, no meu coração, representa o Dr. Bezerra de Menezes para uma outra irmã que, intimamente, representa o Chico Xavier aqui nesta Mesa, o nosso querido Chico. Ela conviveu com Chico, teve essa benção de conviver com Francisco Cândido Xavier. É da terra natal do Chico, em Minas Gerais, Pedro Leopoldo, e é Presidente do centro espírita fundado pelo próprio Chico.

E há uma coisa que ela não vai falar na palestra dela, mas que eu vou dizer para vocês, algo que, hoje pela manhã, eu lembrei, tomando café com ela: o Chico foi um dos fundadores de um clube de futebol lá de Pedro Leopoldo. Vocês sabiam disso? Tenho certeza de que vocês não sabiam disso. E eu vi, quando estive em Pedro Leopoldo... Aliás, uma cidade que merece ser visitada. Pensem em uma cidade de um povo acolhedor, com uma energia fantástica. Um dia eu quero ver essa cidade, com todo respeito a Pedro Leopoldo, que foi o engenheiro que levou as ferrovias e o desenvolvimento para aquela região, mas que não nasceu naquele local, mas um dia eu gostaria de ver aquela cidade se chamar Chico Xavier. (*Palmas.*)

Já pensaram?

Com a palavra Célia Diniz.

A SRA. CÉLIA DINIZ – Não se assustem comigo.

Bom dia a todas e a todos.

Agradeço, Eduardo, esse honroso convite e louvo sempre, do fundo do meu coração, o seu labor incessante, que conheço há décadas, lutando pela paz. Enalteço o seu labor, porque você não está aqui nesta Casa porque isso foi para você uma ascensão, um trampolim. Você está aqui numa posição de quem renunciou a muita coisa para servir à coletividade. Então, a minha admiração por você cresce muito, porque eu sei dos seus esforços, de décadas, na construção de um mundo melhor.

Ao cumprimentar você, então, o Exmo. Sr. Senador Luis Eduardo Girão, Presidente desta sessão, eu cumprimento todos os demais Senadores e Senadoras presentes, todos os Parlamentares, todos os funcionários desta Casa e os funcionários do seu gabinete, pessoas amorosas como você.

Saúdo a presença do Presidente da Federação Espírita Brasileira, Digmo. Sr. Jorge Godinho Barreto Nery, e estendo minha saudação a todos os componentes da Mesa. Cumprimento todos vocês.



Louvado seja Deus, que nos permitiu estar aqui, neste momento.

É atribuído a Albert Einstein um pensamento que ora eu vou citar: "Não são as respostas que movem o mundo, são as perguntas". A arte de perguntar envolve muita sabedoria e muita humildade. O espiritismo não seria o que é sem a contribuição iluminada do Sr. Allan Kardec, ora homenageado por esta egrégia Casa.

Quando Allan Kardec fez aos espíritos as perguntas certas – e Eduardo se refere a duas delas hoje –, quando começa a codificar a doutrina com 1.019 mil perguntas, ele ali mostrava, humildemente, que todo o seu saber filosófico – porque Kardec era genial, ele era um filósofo também – poderia estar errado ou incompleto. E ele soube, por meio de perguntas, proporcionar que chegassem à Terra, que chegassem até nós revelações extraordinárias da verdade, vindas do mundo espiritual superior.

São tão incríveis as respostas que tivemos que o venerando Papa João Paulo II, declarou, na década de 80: "Sabemos que existe vida após a morte, mas não sabemos como ela é. Não sabemos como ela é". Nós espíritas somos detentores de um patrimônio de um conhecimento espiritual exuberante, e o Sr. Allan Kardec não inventou uma religião, não fundou uma religião, não modificou nada do evangelho nem da ciência. Com suas perguntas, ele não criou nada novo. Ele simplesmente nos mostra toda a religiosidade quando nos permite lançar um novo olhar sobre a vida, sobre o Evangelho de Jesus, sobre a natureza sob um ângulo que ninguém jamais havia visto.

O Sr. Allan Kardec descontina para nós leis morais divinas, naturais, que regem o nosso viver e que esclarecem as nossas questões mais cruciais nessa vida. E nós espíritas não temos hoje todas as respostas para os intrincados problemas da vida, mas o que nós aprendemos na doutrina espírita é muito mais do que possa supor a nossa vã filosofia materialista.

Em 1983, eu sepultei um filhinho. E, na minha cidade, na pequena Pedro Leopoldo, a que Eduardo se refere tão carinhosamente, berço de Chico Xavier – e eu falo com muito bairrismo que é a cidade que ele viveu mais da metade da vida dele: 49 anos, em Pedro Leopoldo, e 43, em Uberaba –, naquela época, quando sepultei meu filhinho, eu era uma professora de química do maior colégio da cidade. E foi voz geral que uma mãe espírita sepulta um filho com muito mais equilíbrio, com muito mais coragem, com muito mais condições de superar aquela situação. A partir daí, meus queridos, todas as vezes que alguém passava por algo parecido, procurava-me para saber o que eu sabia, o que havia me sustentado, que fé era essa que me movia.

E, a partir daí, eu comecei a responder a perguntas. Durante décadas, a que eu mais ouvi foi: "Por que Deus fez isso comigo?" Alguém dizia: "Meu filhinho teve uma leucemia e viveu apenas cinco anos. Por que Deus fez isso comigo?". "O meu pai enfartou tão jovem e se foi. Por que Deus fez isso comigo?". E as pessoas perguntando, perguntando. E nós aprendemos que a morte não é castigo, que tudo que Deus faz é para nos proteger, amparar e fortalecer no momento mais doloroso das nossas colheitas.

Então, nós tivemos sempre essa abençoada oportunidade de levar algumas respostas, porque conseguimos, de uma forma sublime, compreender Jesus Cristo como o consolador de todas as nossas dores. E a doutrina espírita, ao nos explicar a vida, que começou muito antes desse berço que nos acolheu e segue muito além do túmulo que nos aguarda, mostra-nos que nós não somos vítimas na nossa jornada. Nós somos artífices e protagonistas do nosso destino.

E foi nessa caminhada de levar essa verdade tão maravilhosa desse Evangelho, que é consolo, que é colo de mãe e não chicote, que, um dia, eu conheço Eduardo Girão, que me diz: "Vou virar



sua vida de cabeça para baixo. Serei diretor-executivo de um filme no qual contarei a sua história." E aí surgiu o filme As Mães de Chico Xavier. Por que isso? Porque o meu filhinho, um ano após a sua partida para o mundo espiritual, manda uma mensagem para mim através do Chico: "Mamãe, estou vivo e vou crescer". E era uma mensagem de uma situação onde uma criança... Era muito raro uma criança estar em condições de ditar uma mensagem. Ele tinha partido aos três anos de idade. Então, Eduardo coloca essa história no filme e diz: "Vou virar sua vida de cabeça para baixo". E ele não imagina quantos corações despedaçados o filme já conseguiu virar de cabeça para cima até hoje. (*Palmas.*)

(Soa a campainha.)

A SRA. CÉLIA DINIZ – Agora sexta-feira, o Girão me liga e diz: "Venha cá, minha querida. Conte para eles a sua história. Diga para eles que a morte não existe". Eu estou aqui tentando fazer isso, Eduardo. E me perdoe se eu não conseguir fazê-lo à altura, porque nós todos, de fato, vemos a morte com algo terrível que nos aguarda num final sombrio ao final da nossa caminhada. E, vendo a morte do ponto de vista do que realmente somos, porque nós não somos pessoas humanas, nós estamos humanos. Essencialmente nós somos seres espirituais e, como espíritos, é que nós devemos ver a morte. E aí a gente consegue realmente compreender que ela não é o fim de absolutamente nada e que a vida continua estuante e bela sempre, sempre. A vida segue sempre.

Quando meu filhinho se foi, ele caiu da garupa da bicicleta da babá. E a cena mais impactante do filme é quando a Vanessa Gerbelli, que teve uma performance incrível para vivenciar nossa história... E eu ainda perguntei a ela naquele *avant-première* de São Paulo: "Vanessa, como você conseguiu demonstrar tão bem a minha dor?". Ela disse: "Tenho um filhinho da idade do seu. Foi fácil imaginar". Então, é uma empatia extraordinária. A cena mais marcante do filme para mim é quando a Vanessa se aproxima, porque essa cena saiu idêntica à realidade. O meu filhinho havia caído da garupa da bicicleta da babá numa manhã – e caiu com a bicicleta parada. Mas ele não estava na bicicleta certa de passear com ele. Ela estava com o pneu furado e a babá o colocou na garupa de uma bicicleta grande. Ele cai quando para numa esquina para comprar alguma coisa, um pirulito. Quando ele foi subir na bicicleta com a bicicleta parada, ele cai, bate a cabecinha no chão, dois pontinhos aqui, um acidente totalmente irrelevante na sexta-feira de manhã. Na segunda-feira, ele tem convulsões às 7h e, antes de 10h, já estava morto.

E essa babá de 16 anos me dizia: "Eu matei seu filho. Você me perdoa?". "Não, você não matou meu filho." Depois ela voltava: "Eu matei seu filho. Me perdoe". "Não, você não matou." Porque, meus queridos, eu já havia aprendido. Quando eu nasci, o meu pai era colega de serviço de Chico Xavier no Ministério de Agricultura, na fazenda-modelo. Eu fui criada estudando as leis divinas que regem as nossas vidas nos dois planos da existência. Eu sabia que essas leis de Deus não permitem que nós nos matemos uns aos outros atabalhoadamente. Eu sabia que alguma causa, além da queda, deveria existir. E eu disse a ela: "Você é responsável pela queda, mas não é responsável pela morte. Ele poderia não ter morrido de uma queda tão boba". Mas ela continuava. E eu tentava, eu tentava dizer para ela. Como você vai explicar as leis da vida numa situação dessas, leis que a gente estudava havia mais de 20 anos? Como dizer dessas leis para os senhores agora e me fazer compreender? Não tenho competência para isso. Mas eu dizia à minha babazinha: "Você não deixou meu filho cair por acaso". E eu tentava dizer a ela: "O meu filho não morreu porque caiu da bicicleta. Meu filho caiu da bicicleta porque estava na hora de ele partir. Então, se você quer ouvir, eu te perdoar, mas não é o caso".



Tudo bem, cheguei a Uberaba, quatro meses depois. De pronto, o Chico Xavier, que sempre leu o nosso interior, sempre leu a nossa tela mental... Ele olhava para mim na adolescência e eu gelava, porque eu não sabia o que eu estava pensando naquele momento e eu sabia que ele estava lendo. Então, eu fui chegando perto dele, em Uberaba, ele, de pronto, disse-me: "Você perdoou a babá, não é, minha filha?". Eu falei: "Perdoei, Chico" – toda magnânima. Com a minha arrogância filosófica, o meu orgulho filosófico, eu olhava nos olhos dele e dizia: "Perdoei, Chico. Viu como eu entendo as leis da vida? Viu como eu sou boazinha?". Era isso que eu dizia.

Aos olhos da matéria, quem estava do lado pensava: "Uma mãezinha jovem, trinta e poucos anos, perdoou a moça, e o Chico ainda está xingando ela". Ele dizia para mim: "Você perdoou a babá, minha filha?". "Perdoei, Chico." "Você acha que fez muito por tê-la perdoado? Você tinha de ter agradecido porque foi dos braços dela que ele caiu e não dos seus. Nem você nem o Aguinaldo suportariam o remorso".

E aí, meus queridos, eu comecei a compreender o outro lado do perdão. E, quando me preparam para dizer isso aos corações enlutados, eu procuro me alicerçar de todas as ferramentas que a doutrina espírita me deu. E essas verdades têm consolado milhares de corações – o outro lado do perdão. A gente se julga tão importante, quando, na verdade, em nossas vidas, surgem as pessoas difíceis que nos tiram algo ou nos tiram alguém, essas pessoas são simplesmente os instrumentos cegos da lei de Deus.

Vinte e três anos após a partida do meu filhinho, eu estava de novo na porta de um CTI suplicando a Deus que deixasse comigo aquela filha de 27 anos, que estava noiva – uma menina linda, com os projetos de vida engrenando. Ela ia começar a construir a sua casinha. E lá se foi a Mariana. Com três dias, uma dengue hemorrágica a levou.

E, mais uma vez, eu sentia de novo que o mundo desmoronava sobre a minha cabeça, mas, mais uma vez, eu não perguntei, no momento do meu calvário: "Meu Deus, por que você está fazendo isso comigo?". Não! Eu não perguntei. Eu sabia que havia um motivo. Eu disse: "Minha filha, o que nós aprontamos em existências anteriores para necessitarmos agora dessa experiência tão dolorosa de nos separamos tão precocemente?". Então, ali, de novo, eu sabia, eu tinha certeza, eu tinha plena convicção de que, mais uma vez, a religião espírita ia me dar todas as ferramentas de ascensão daquele abismo moral em que a dor havia me colocado. Eu tinha certeza absoluta disso.

E eu gostaria até de abrir um parêntese para dizer aos senhores o seguinte: quaisquer que sejam as dificuldades que estejam enfrentando, quaisquer que sejam os problemas que estejam vivendo, tenham certeza de que vocês darão conta, que vocês sairão vitoriosos, porque Jesus prometeu que, nos nossos ombros, jamais fardos mais pesados do que podemos carregar. Então, a cruz que está sobre os nossos ombros é menor do que as nossas forças.

E foi assim que, mais uma vez, eu consegui compreender por que devemos amar a Deus sobre todas as coisas. Eu não conseguia compreender por que eu tinha que amar a Deus mais do que eu amava meu pai, minha mãe, meus filhos, meus amores. Foi com a partida de Mariana, aquela menina que não ia ficar muito satisfeita quando chegasse à pátria espiritual... Sim, a vida continua linda, mas é muito difícil desencarnar. Morrer, um mosquitinho matou, mas desencarnar significava que a minha filha tinha que ter forças para deixar para trás todos os projetos, todos os sonhos e ter força e coragem para elaborar novos projetos de vida que segue, novos sonhos, novos objetivos. Isso que é desencarnar. E a minha filha precisava de forças para fazer isso, porque morrer não é fácil.



Então, eu fui compreender por que a gente tem que amar a Deus mais, porque amar um filho que chega é muito fácil. O verdadeiro amor a gente começa a aprender quando tem que entregá-lo de volta. E, para que a minha filha encontrasse no meu coração a força que ela precisava de eu dizer: "Segue em frente, querida. Você vai dar conta daí, eu vou dar conta de cá". Era só amando a Deus acima de todas as coisas que eu poderia entregá-la com todo o desapego ao verdadeiro pai de todos nós.

Salve Allan Kardec! Nós que vamos viver para sempre te amamos e te glorificamos por nos ter mostrado o Deus, pai de infinito amor e infinito em todas as suas virtudes, por nos ter mostrado o Deus que, quando não atende à nossa vontade, fortalece-nos sempre nos momentos difíceis. Bendito Allan Kardec! Bendita doutrina que nos faz enxergar Deus mesmo através das nossas lágrimas".

Finalizo com uma oração que Emmanuel, o guia espiritual, ditou a Chico Xavier, e dedico a você, Dudu, meu querido:

Senhor, rumo à Nova Era, nós – gotas pequeninas de esperança no oceano da tua infinita sabedoria e da infinita sabedoria de Deus – partilhamos os lances aflitivos da Terra traumatizada por angústias apocalípticas, em busca de paz e renovação, trabalhando pelo mundo melhor, na certeza de que permaneces conosco, Jesus, e na certeza de que, como outrora, diante da tempestade, repetirás sempre aos nossos ouvidos, tomados de inquietação: "Tende bom ânimo, sou eu, não temais".

A vitória final é do Evangelho.

Muito obrigada. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL/PODE - CE) – Muitíssimo obrigado, Célia Diniz, que veio lá de Pedro Leopoldo especialmente para esta sessão.

Antes de chamar o próximo orador, meu querido irmão que está aqui ao lado, Godinho, Presidente da FEB, para a Olguinha não ficar com ciúmes porque a terra da Célia pode vir a se chamar Chico Xavier, a sua, a nossa Jaguaretama, no interior do Ceará, quem sabe, pode um dia se chamar Bezerra de Menezes também. (*Risos.*) (*Palmas.*)

Pessoal, eu queria registrar a presença aqui também do Almir Laureano e do Cleber Costa, da Rede Desarma Brasil, dois franciscanos, dois homens de bem que se inspiram em Francisco de Assis e que são espíritas e estudam Espiritismo. Sejam muito bem-vindos e muito obrigado por participarem da sessão.

Com a palavra o Presidente da centenária Federação Espírita Brasileira, Godinho. (*Palmas.*)

O SR. JORGE GODINHO BARRETO NERY – Exmo. Sr. Senador Eduardo Girão, em nome de quem cumprimento todos os Senadores presentes, os amigos da Mesa e os que nos assistem não só pelos canais que estão à disposição do público, como as senhoras e os senhores aqui presentes.

Estamos hoje numa data em que se comemora o desencarne de Allan Kardec. É uma data em que nós estamos sedimentando a sua imortalidade, porque, depois da obra que ele nos trouxe, jamais a humanidade esquecerá o arcabouço filosófico que ele codificou. Por isso, eu gostaria, Senador, nesta oportunidade, de relembrar uma outra data, que é dia 18 de abril daquele ano de 1857.



Após um trabalho hercúleo, um trabalho em que, diuturnamente, ele pôde observar, após o seu ceticismo, porque era um homem que não olhava as coisas que lhe diziam sem que houvesse por detrás uma justificativa, uma análise, o bom senso, o discernimento. Foi convidado a participar daqueles efeitos hoje conhecidos por nós como efeitos físicos, em que as mesas giravam, e em determinado momento ele disse que isso seria normal, porque ele estudou o magnetismo por 30 anos, e isso de mesa mexer de um lado para o outro seria possível. Mas, no momento em que ele está presente às mesas e observa que não havia fraude, a partir de então, ele chegou à conclusão brilhante que qualquer homem de bom discernimento tem e, como ele tinha isso, uma característica excepcional, deduziu: estou diante de um objeto que não é inteligente, mas cujos efeitos são inteligentes. É natural que a causa seja inteligente, e a causa não é a mesa ou não são as mesas. E, a partir daí, interessou-se pelo fato.

À época, esses fenômenos aconteciam de forma extraordinária nos palcos, nos teatros, como se estivessem aguardando homens sérios para poderem observar um fenômeno muito simples, um fato muito profundo, de que a humanidade já tinha conhecimento há milênios, mas que ainda não estava de forma clara, explícita e codificada. Assim, ele começou a atender às suas necessidades, verificando, depois, que estava diante de um fato que não era só do seu interesse, mas do da humanidade. É assim que o Sr. Allan Kardec consegue codificar uma doutrina nova, como ele bem diz, uma doutrina nova que, ao mesmo tempo, é uma ciência de observação e uma doutrina filosófica.

Como ciência de observação, tem um laboratório, que é a própria mediunidade, onde os espíritos se expressam mostrando a comunicabilidade entre ambos os planos da vida, mas, como doutrina filosófica, é uma doutrina que traz todas as responsabilidades sobre as consequências morais decorrentes dessas relações entre os espíritos, que não são apenas os que estão na nossa dimensão e na dimensão espiritual, mas nós, nas nossas dimensões, que aqui estamos, temos uma vida de relação que merece todo o apreço e todo o respeito às diferenças, aos entendimentos, às discussões de ideias que nem sempre sabemos discutir, mas das quais, dependendo dessa relação, somos responsáveis por todas as consequências morais decorrentes.

É assim que ele traz a lume, naquele 18 de abril de 1857, um arcabouço filosófico num livro, um livro que a humanidade ainda não conhece. Mas esse livro não é dele, como ele bem fala; o livro é dos espíritos, que vieram ditos mortos, saíram de suas lápides, de seus túmulos para dizer à humanidade "somos imortais. Somos espíritos e aqui estamos para dizer a vocês", num contexto em que o materialismo estava no seu ápice, "que, nos universos, ou no universo, não existe só matéria, existem dois princípios: o material e o espiritual. Acima destes, Deus, o Criador, trazendo novas revelações para a humanidade".

E é, naquele momento, que nós vamos observar a humanidade, diante da edição de um livro, muito singelo, muito simples, mas tão profundo, cujo codificador, 150 anos depois, é rememorado. O seu conteúdo é perene, é eterno, porque veio nos dizer que a morte nada mais é do que um veículo da vida para uma outra dimensão, corroborando com aquilo que Jesus, há 2 mil anos, havia provado no momento em que ele aparece, três dias após o Gólgota – não só uma vez, mas várias vezes, em locais diferentes.

Então, agradecemos, Senador Girão, a oportunidade que V. Exa. nos concede nesta Casa, para que nós possamos falar da imortalidade, em dias em que o suicídio grassa a humanidade. Aqueles que buscam a morte, através do suicídio, não o fazem porque queiram morrer, mas porque estão diante de situações tão difíceis, que, às vezes, a sua condição moral não é capaz de



suplantar, e buscam essa solução, dizendo assim: "Após a morte, nada existe, parando tudo". Ao contrário, a doutrina espírita, que, naquele ano de 1857, o codificador conseguiu colocar em *O Livro dos Espíritos*, nos explica que não vale a pena, porque esses espíritos mesmos, os suicidas, é que vieram dizer: "Eu fui um suicida. Não valeu a pena. Sofri muito". Sofre-se muito, porque a vida continua, e ela continua em conformidade com a vida que nós temos antes de passar para o plano espiritual, demonstrando que tanto a morte quanto a vida, em ambos os planos, não são sobrenaturais; são naturais, fazem parte das leis divinas. É por isso que, neste Plenário, manifesto o nosso agradecimento por estar falando de espiritismo, dos espíritos, de *O Livro dos Espíritos*, do seu codificador, sem proselitismo, registrando, nos *Anais* desta Casa, a imortalidade; registrando, nos *Anais* desta Casa, aquela que é a expressão mais pura na sua vida, pelos seus exemplos, das leis do Senhor, que é Jesus, que, há 2 mil anos, falou e exemplificou essas leis para nos relembrar, porque delas nos esquecemos ao longo dos milênios.

O Senador Girão falou sobre o bem, e, no próprio livro, quando Kardec pergunta "o que é o bem, então, para eu poder entender?", eles respondem: "O bem é tudo aquilo que é conforme as leis de Deus". Para sermos felizes, nós vamos aprender que temos que ter conformidade com a lei de Deus, porque, quando o codificador, na pergunta 614, na terceira parte desse livro, questiona...

(Soa a campainha.)

O SR. JORGE GODINHO BARRETO NERY – ... se a lei natural é a lei de Deus, nós observamos a resposta sábia:

"A lei natural é a lei divina, única, verdadeira, para fazer os homens felizes; indica o que fazer e o que não fazer. Os homens são infelizes, porque dela se afastaram". Jesus é a expressão mais pura do exemplo dessas leis entre nós. Por isso, não há nenhum líder na humanidade de que, 2 mil anos depois, toda a humanidade fala como nunca falou. E, à proporção que os anos passam, quando as consciências vão sendo mais ampliadas, o entendimento das suas verdades é trazido, porque ele não trouxe nenhuma religião.

A religião foi criada pelos homens. Observem, todas têm um criador, que no início teve inspirações divinas. Mas a religião que Jesus veio nos trazer é o sentimento divino que liga a criatura ao Criador, a religião, sem nenhuma denominação, a não ser a prática do bem. Então, Ele, para nós, é um modelo de religião, para que nós possamos, assim, obedecer às leis divinas, praticar o bem, transformar a humanidade transformando a nós mesmos, que vivemos neste País, que no contexto das nações também tem a sua missão, como têm os demais países. A nossa missão é de cristianizar, é de fazer os homens melhores, é de praticar o bem.

É um País bom. Tivemos uma Copa do Mundo; perdemos. Tivemos uma Olimpíada. Os focos da humanidade se voltaram para o Brasil, mas se questiona de fora para dentro, e eles dizem: "Que país bom, tropical, ensolarado, um povo alegre, um povo bom. Apesar das dificuldades, um povo feliz". Assim somos nós, fraternos, um exemplo de povo *sui generis*, porque não há na face da Terra nenhum outro povo igual ao povo brasileiro.

A nossa história registra as circunstâncias por que passamos, mas passamos todas em paz, compreendendo. Nesta Casa, com as dificuldades naturais, que são próprias, a solicitação para que nós possamos orar, porque somos fraternos. Se aqui não podemos estar como brasileiros para defender, temos nossos representantes. Mas o que podemos fazer? Vibrar positivamente para que eles possam ser inspirados pelos espíritos bons, os espíritos que trabalham com o Cristo para que a



humanidade seja melhor, seja fraterna tanto quanto nós somos fraternos, ainda que de forma incipiente.

Então, os nossos agradecimentos, Senador Girão, a esta oportunidade, rogando a Deus que ilumine, sim, todos que participam deste País, desde aquele mais simples até a autoridade máxima dos Poderes, porque todos nós temos um compromisso com Cristo, de fazer com que este País tenha, no contexto das nações, o seu papel de coração do mundo e Pátria do Evangelho.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL/PODE - CE) – Muito obrigado, Godinho, quem tem que agradecer somos todos nós pela sua belíssima palestra.

E, antes de passar a palavra, uma vez que você falou em suicídio, eu quero aproveitar para dizer que já tive pessoas próximas que cometeram esse ato, que é o mais grave atentado aos olhos de Deus. Num momento de desespero, as pessoas às vezes acham que podem encontrar a solução, mas, além de deixarem muita gente que amam sofrendo aqui na Terra, no mundo espiritual – e há relatos; há um livro que me marcou profundamente, *Memórias de um Suicida*, de Yvonne do Amaral Pereira, psicografado, que mostra isto –, o sofrimento daquele espírito que cometeu suicídio continua muito mais agravado: tormentos e tormentos e tormentos.

Então, foi muito bom o senhor ter falado sobre esse tema aqui nesta sessão solene, que é uma epidemia que acontece no Brasil. A gente precisa, cada vez mais, de políticas públicas para levar esclarecimento, ajudar pessoas, as famílias que têm sofrido com isso, para que outras não sofram.

Eu queria registrar a presença aqui do Rodart, que está sempre aqui em audiências públicas, participando com a gente aqui de momentos importantes. Ele é da Caravana Auta de Souza.

E ao nosso querido irmão que vai fazer a palestra final, eu gostaria de dizer, Haroldo Dutra, meu irmão querido, que fique sentadinho aí mais um pouquinho, porque nós vamos chamar aqui neste momento... Porque nós estamos aqui também por causas. Aqui se debatem causas todo dia, toda hora, e há causas que ameaçam frontalmente a vida neste País. Então, a gente precisa jogar luz nesse debate, com serenidade, e entender como é que funcionam as coisas em algumas causas importantes.

Então, eu quero chamar aqui um irmão, um amigo que é uma inspiração para mim na política, que eu tive a oportunidade de conhecer no Congresso Nacional – eu segurando cartazes, e ele lá no *front*, debatendo com os Deputados –, o ex-Deputado Federal, duas vezes Deputado Federal, Presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Vida Contra o Aborto, um dos grandes responsáveis por essa luta e que nela teve um papel fundamental – repito, junto com os evangélicos, que foram extremamente audaciosos no bem, com os católicos também, em 2005, naquele momento em que o cenário estava todo favorável à liberação do aborto, com o Governo Federal querendo, os ministros de Estado querendo –, inspirado por Deus, por Jesus, fazendo o bom combate e conseguindo segurar: o ex-Deputado Federal Luiz Carlos Bassuma. (*Palmas.*)

O SR. LUIZ CARLOS BASSUMA – Que a paz de Jesus nos preencha a todos, a todo mundo que veio aqui hoje, sem exceção, não só aos que estão falando, mas aos que estão presentes fisicamente, que estão cumprindo um papel fundamental nesses dias decisivos para o Brasil nesta Casa, Senado Federal.

Nesses próximos dias, três assuntos da maior relevância estarão sendo debatidos aqui, neste salão, por 81 homens e mulheres que decidem o destino de milhões de brasileiros, aprovando leis ou deixando de aprová-las.



Refiro-me à questão das armas, pois está em discussão aqui um decreto, a derrubada de um decreto do Presidente, que, depois de ser, talvez, pressionado – uma vez que o país Brasil, o coração do mundo, a Pátria do Evangelho, país de cristãos, tornou-se o país em que mais se mata gente no mundo, mais do que na Síria, onde há uma guerra civil – pelas pessoas, desesperadas com a falta de segurança, resolve, por decreto, armar a população toda. Nós vamos ter que conversar com os cristãos sobre isso.

Se existem algumas dúvidas sobre o que pensava Jesus sobre determinados temas da atualidade, essa questão das armas é indiscutível. Não vou aqui perder tampo, porque estamos aqui diante de doutores que conhecem bem as falas de Jesus. Esse tema é tão relevante que, no Sermão da Montanha, duas das oito bem-aventuranças são dirigidas à paz. Não preciso falar da relação dele com Pedro, com a espada, nada; não preciso falar do "amar o inimigo"; não preciso falar nada disso. Então, nós não podemos permitir. Não é se armando que se vai resolver o problema. E isso vai ser discutido agora, nesses dias.

E também outro assunto importante: as drogas. Existem pressões enormes também para resolver a violência que a droga causa – não só a dependência química, mas a violência –, para se legalizar, começando pela maconha, é claro. Também isso vai ser decidido agora, nesses dias, aqui. Está pautada para terça-feira a nova política de drogas, que, graças a Deus, pode dar um novo rumo para o Brasil, não no sentido de liberar as drogas, mas de dificultar o uso das drogas e tratando, claro, investindo no tratamento.

E, por fim, o terceiro assunto, sempre presente: o aborto. Mas olhem o que Deus preparou neste momento no Senado da República. A questão do aborto está aqui e está no Supremo.

O Supremo acabou retirando de pauta agora, dia 22 de maio. Ia ser dado mais um passo na legalização do aborto, aprovando-se agora também o aborto nos casos de microcefalia. Por influência de Senadores e Deputados, o Ministro Toffoli resolveu tirar de pauta, mas não está resolvido. Lá, no Supremo, está pendente uma questão para legalizar o aborto completamente no Brasil, independentemente do Congresso. Mas o Congresso é quem nomeia, quem escolhe os Ministros do Supremo. O povo não pode fazer nada, o povo não os elege; são os Senadores da República que podem retirar um ministro que cometa improbidade ou que cometa desvio de função. Só o Senado pode fazer isso. Vejam a importância de estarmos aqui.

E, aí, eu quero dizer o que nós estamos fazendo aqui hoje. Sabem o que nós estamos fazendo aqui hoje? Allan Kardec – o Luís Eduardo Girão sabe, todos nós sabemos –, esse gigante intelectual, moral e espiritual... A última coisa de que ele precisa ou que gostaria, talvez, seria de receber homenagens. Nós sabemos disso. A homenagem não é para o Allan Kardec. Enquanto nós estamos aqui hoje, está se realizando uma grande faxina, por meio da bioenergia aproveitada, para a qual nós estamos, espontaneamente, contribuindo. Então, isso aqui não é à toa. Ninguém está aqui por acaso, não; para estas causas importantes, que serão discutidas e votadas nos próximos dias.

Agora, olhem o que Deus designou, gente, quero dar esta boa notícia – boa notícia. Eu estava aqui, na legislatura passada, ajudando o Senador Magno Malta, nosso grande Irmão, companheiro evangélico, que era um grande lutador também dessas causas – e, agora, Deus me honrou com essa possibilidade de ajudar o meu querido Irmão Luis Eduardo Girão... Mas na legislatura passada... A eleição foi agora, há pouco, não é? E não foi só o Luis o fenômeno eleitoral. Há um, que está lá, atrás, que é o nosso grande amigo Styvenson, que também está com a esposa. Aliás, as duas esposas estão próximas aqui. O Styvenson também foi um fenômeno – fenômeno! –, coisa



da mudança que está no ar. Inexplicável a eleição dos dois: um no Ceará; outro no Rio Grande do Norte.

Agora, sabem o que aconteceu, o que a espiritualidade desenhou para o Senado neste momento? Não há nenhum Senador... Havia, na legislatura passada, um monte, vários, atuantes, fortes, decisivos, mulheres Senadoras, atuantes, a favor do aborto, a favor das drogas, a favor das armas; nesta conjuntura, não foram eleitos nenhum e os que militavam a favor das drogas e do aborto saíram todos. Alguns foram lá para a Câmara; outros foram para outro lugar. Olhem o que Deus desenhou.

E, aí, eu não quero me estender mais. Desculpe-me, Luis, eu não vou me estender, porque aqui nós estamos diante de pessoas que conhecem bem esse assunto, conhecem.

Eu quero me reportar agora, finalizando – eu e acho que muitos dos que estão aqui –, à sua responsabilidade, à sua, Luis Eduardo Girão, porque você está fazendo uma coisa corajosa hoje, aqui, ousadíssima. E – você leu a Questão 932 – a coisa de que Deus, Jesus mais gosta é a ousadia. E você está ousando hoje, publicamente – não conosco aqui, não! –, com o Brasil, assumindo-se como espírita. Isso envolve coragem. (*Palmas.*)

Eu passei muitos anos da minha vida – e quero lhe agradecer por isso diretamente, meu querido Irmão. Há uma pessoa que está triste, que queria estar aqui hoje, no meu lugar, a quem eu falei: "Minha filha, Deus não te deu essa oportunidade. Vai ter que ser eu lá". É a Rose, que todo dia assiste a palestras, todo dia. Ela não sai de casa... É Haroldo Dutra... Foi escutando uma palestra dele – eu já assisti a várias, pelo YouTube, porque ele está na nova era. Eu ainda estou na era do papel, mas ele está, já, no mundo moderno, conectadíssimo...

Mas eu pensava, me perguntava – vou encerrar, isto é para encerrar a minha fala –, foi você que me deu essa luz, meu Irmão Haroldo, agora, à mesa. Havia uma coisa sobre a qual, mesmo com todo o conhecimento que a doutrina espírita trouxe, e foi absolutamente central na minha vida, eu sempre me perguntava, sobre a qual eu queria uma explicação lógica, racional, e que você deu, perfeita: por que não há Evangelho de Jesus? Por que Jesus, que não era analfabeto, nunca foi, deixou, depois de tantos anos, haver lá o Evangelho de Mateus, o Evangelho de Lucas, e não o dele? Por que ele não se sentou, uma tarde lá, "eu vou parar aqui hoje, não vou fazer nada, não vou curar ninguém, eu vou fazer o Evangelho e vou deixar para vocês escrito". Eu tinha essa dúvida e na doutrina espírita eu não conseguia; eu queria uma explicação para isso.

Claro que foi proposital, lógico. Ele não foi o único na história dessas personalidades pacifistas que fez isso. Sócrates, o grande, o chamado Pai da Filosofia, também nada escreveu. Que coisa meio estranha. Mas por que ele não fez isso?

Então, eu lhe agradeço, Haroldo, por que você deu um norte.

Eu quero encerrar, porque é para você essa, Luis, para você sair daqui hoje refletindo, profundamente, no passo que você está dando aqui hoje.

Haroldo explicou, naquela palestra em que você fala da Maria de Magdala, do Bartolomeu, que, quando Jesus se predispõe a curar as almas, curar, ele não está atrás de proselitismo – nunca esteve –, muito menos o espiritismo está. Não está atrás de quantidade, de estatística. Está atrás de cartas vivas do Evangelho – cartas vivas do Evangelho. Por isso que ele vai lá, pessoalmente, chamar o Paulo, Dr. Paulo, Dr. Saulo. Por que ele se emociona e respeita tanto a figura da prostituta Maria de Magdala, a ponto de, no seu retorno, depois do desencarne, na crucificação, ela foi a primeira que... A maior prova vencida. Todos nós temos as nossas provas.

Eu quero encerrar dizendo: sabe qual é a sua responsabilidade, meu irmão?



(Soa a campainha.)

O SR. LUIZ CARLOS BASSUMA – Ainda bem que apitou, porque eu vou encerrar mesmo. Eu já estou acostumado.

Nós, todo mundo aqui, Olguinha, somos chamados de trabalhadores da última hora. Vamos ganhar um salário maravilhoso. Chegamos ao mundo da internet, que o Haroldo usa toda hora, mundo dos aviões, tudo fácil, um país de cristãos.

Eu estou falando agora do Brasil. Segundo o IBGE, mais de 80% das pessoas que vivem no Brasil se dizem cristãs. Então, pelo IBGE, nós, espíritas, somos pouco menos de 3%. Por isso, a coragem política, porque quem pensa em política... Evangélicos e católicos são maioria, mas espíritas esse pouquinho. Eu vou me declarar espírita? Não é só isso. Sua coragem vai um pouquinho mais além. É o que vou falar agora. Calma! Estou desafiando a sua paciência.

Que salário é esse? Por que ser Cristão hoje é problemático? Por que o pessoal da primeira hora não... Quem era cristão era preso, torturado, morto. Todo mundo sabe a história toda. Naquela época, meu Deus do céu! Raríssimos tinham essa ousadia. E hoje ser cristão é ser aplaudido, ser reconhecido. Que maravilha! Então, cadê o testemunho? Qual é o testemunho? Porque ninguém cresce, ninguém chega a Deus enquanto não der R\$1, o testemunho da sua fé – o testemunho.

Não adianta fazer palestras maravilhosas. Não adianta escrever livros maravilhosos. Não adianta fazer obras beneméritas, ajudar muita gente a sair do analfabetismo, ajudar pessoas. Não adianta nada disso. Onde está, então, o testemunho? Aí, o seu testemunho, meu irmão, olha o tamanho dele, porque você está na política. Se Bezerra não está aqui agora, ele já passou, porque você citou Bezerra, acho, umas dez vezes. Então, olha a responsabilidade. Quem está na política vai ter que botar na lata do lixo vaidade, arrogância, prepotência. Eu estou usando as palavras que ele citou. Mas, de fato, Jesus não está atrás de gente para pregar – não precisa mais disso –, mas está atrás de carta viva do Evangelho na sua prática.

E, quando ele for reconhecido aqui, o Luiz, que está chegando agora... Está dando um trabalho danado aqui. Acabou de chegar. Quando alguém disser: "Rapaz, por que aquele homem está fazendo isso?" "Ah, é porque ele é espírita." Olha a responsabilidade! Olha o tamanho da responsabilidade na vivência dos valores! Mas não só quando está na tribuna, não só quando está... Você não vai ser cobrado depois de oito anos de mandato? Quantas leis boas você aprovou para o País ou quantas leis ruins você deixou... Isso é sua obrigação. Se está eleito, não tem jeito, não tem como fugir. Mas como foi sua vida? Esta passagem por aqui vai traduzir o que na sua vida de mudança real? É isso que Jesus...

Não interessam milhões; interessa uma carta viva do Evangelho. E hoje nós, espíritas, homenageamos Allan Kardec. Precisamos de cartas vivas dos verdadeiros espíritas imperfeitos. Todos nós continuaremos imperfeitos. Não nos tornaremos santos por isso, mas teremos essa ousadia. Ele é coerente. Paga o preço perante o mundo. Renuncia aos aplausos fáceis do mundo para receber os aplausos da sua consciência de cristão e de verdadeiro espírita.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL/PODE - CE) – Muitíssimo obrigado, Luiz Carlos Bassuma, meu irmão. Muito obrigado pela sua inspiradora fala.

Hoje nós, eu, o Nelsinho, o Senador Elmano Férrer, o Senador Styvenson e tantos outros colegas aqui; somos 81 – estamos no primeiro dia útil após os cem dias. Olha que emblemático



isso. Eu gostaria neste momento de passar a palavra para um grande irmão, cearense que mora aqui, em Brasília, funcionário da Polícia Federal, instituição tão acreditada pelos brasileiros e cujo nome tenho orgulho de falar: Polícia Federal. Nazareno Feitosa tem uma vida de superação. Também é uma pessoa, como eu, extremamente grata ao espiritismo, pela transformação, pelos conhecimentos, pelos esclarecimentos que trouxe às nossas existências.

Eu gostaria de chamar Nazareno Feitosa para proferir também uma fala aqui, uma palestra.

Enquanto ele inicia o percurso até o microfone, eu vou passar pela segunda vez a Presidência para o Nelsinho, que eu vou rapidamente ao banheiro e já volto para pregar.

(O Sr. Eduardo Girão deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Nelsinho Trad.)

O SR. PRESIDENTE (Nelsinho Trad. PSD - MS) – Com a palavra.

O SR. NAZARENO FEITOSA – Exmo. Sr. Senador Nelsinho Trad, agora presidindo a sessão; Exmo. Senador Luis Eduardo Girão, esse amigo do coração... Deixa ele voltar, é melhor. Exmos. Srs. Senadores, que admiro muito, Capitão Styvenson, colega da segurança pública, Senador conterrâneo Elmano Férrer, pelo querido Estado do Piauí, demais autoridades, cumprimento nosso querido Jorge Godinho, Presidente da Federação Espírita Brasileira; a nossa querida Olga Freire, essa amiga do coração também, que esteve à frente da Federação Espírita do Estado do Ceará – e tive honra de participar do seu time, da sua equipe –; a nossa querida Célia Diniz, amiga da divulgação dos eventos; e o nosso irmão e amigo Haroldo Dutra Dias, a quem admiro muito; demais trabalhadores, servidores, demais irmãos presentes, é uma honra poder estar aqui. E eu só aceitei esse convite porque eu sou um devedor, um grande devedor do Sr. Allan Kardec. Eu devo à minha vida ao espiritismo. Se não fossem as obras publicadas pelo Sr. Allan Kardec, *O Livro dos Espíritos*, sobretudo, e *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, eu, que fui ateu durante 12 anos, diante de uma quebra financeira e diante de uma depressão muito grave que se abateu sobre a minha saúde, eu pude enfim conhecer esse homem que eu não conhecia.

Então, eu estou aqui para cumprir um pouco. Há pessoas muito mais capacitadas do que eu para falar, mas estou aqui como um devedor de Kardec e como amigo e irmão do nosso querido Eduardo Girão, dessas várias causas. Esse homem conseguiu nos mobilizar, nos tocar o coração. É impressionante a capacidade que o Eduardo tem de nos unir a todos, de fazer-nos despertar às vezes da nossa inércia, da nossa descrença. Às vezes, a gente fica descrente do nosso País, dessas grandes causas. E ele consegue tocar o coração de cada um: católicos, evangélicos, espíritas, sem religião. Consegue nos unir todos em causas do bem.

Então, nós começamos lá atrás, nos conhecemos quando ele foi fazer a Mostra Brasileira de Teatro Transcendental, que hoje já tem vários anos de exibição. É o maior evento cultural, benficiente do Estado do Ceará, que leva o teatro de obras de elevação para muitas pessoas, para muitas cidades, inclusive, do interior. A mostra se apresenta em várias cidades do nosso querido interior.

Depois, uniu-nos no Brasil sem Aborto, no Brasil sem Drogas, no Brasil sem Azar, que é contra a legalização dos jogos de azar na Pátria brasileira, e desde sempre na lutando pela paz. Então, nos vários movimentos de que a gente tem participado, como o Ativistas da Paz pela Vida, conseguindo mobilizar todos e chamar, despertar.

E quantas vezes estivemos não aqui, mas aí no lugar dos senhores, nas audiências, nos plenários das comissões, a convite desse homem, a convite do Eduardo. É ele que consegue fazer



isso com a gente: "Nazareno, dá um jeito". E a gente vai para defender o Brasil contra a legalização da maconha, contra a legalização das outras drogas, contra a legalização do aborto, meus amigos.

Então, quando a gente lembra esses grandes espíritas que foram políticos, a gente vê como é possível honrar a política brasileira, lembrando o Dr. Bezerra de Menezes, lembrando o nosso querido Eurípedes Barsanulfo, Cairbar Schutel, todos espíritas e políticos, e, mais recentemente, aqui, ao lado desta Casa, na Câmara, o Deputado Freitas Nobre, grande trabalhador também em prol do espiritismo, entre muitos outros menos conhecidos.

Então, realmente esse chamado é nosso. Nós temos que nos pronunciar porque tudo isso que tem acontecido em nosso País, e não só aqui mas no mundo – o aumento da violência, da corrupção, do suicídio, do uso das drogas, da própria prática dos jogos de azar, que é também uma fuga, uma anestesia –, é para cobrir esse vazio, esse gigantesco vazio interior que está na alma do homem e que é exatamente o materialismo.

Meu pai ainda não acredita em Deus e certa vez conversando com ele: "Papai, o senhor é a favor do aborto?". "Não, meu filho". "E da corrupção?". "Não, jamais". "E dos crimes?". "Não, também não". "E do suicídio?". "Não, meu filho, o que é isso?". Eu disse: "Papai, por favor, não divulgue essa sua doutrina, porque pelos frutos os conhecereis, nos ensina Jesus". Todos os frutos desta doutrina, do materialismo, do ateísmo, são esses. Se o homem não acredita em nada, é melhor gozar a vida, é melhor usar e abusar de todos os recursos. E nós estamos vendo isso no nosso mundo, no nosso Planeta.

E foi exatamente por misericórdia de Jesus que ele nos enviou o Sr. Hippolyte Léon Denizard Rivail, um educador, um pedagogo, discípulo emérito de Pestalozzi, um cientista literalmente na palavra e também um poliglota – dominava vários idiomas – para que, já na idade avançada, ele que era um positivista, pudesse estudar esses fenômenos que eram considerados de menor importância. Mas não eram só mesas girantes; eram mesas falantes e pensantes. Não era só o movimento. E ele vai investigar e nos trazer uma doutrina justamente na época em que o mundo estava abraçando o materialismo. E muitos de nós, não só eu, mas muitos devemos a ele vida, muitos não cometem suicídio graças às obras em que ele, como sabia as obras não eram dele, vai utilizar o pseudônimo de Allan Kardec.

Mas, Nazareno, por que o espiritismo não cresceu mais na França, onde nasceu? Por que ele vai florescer no Brasil, que não é um País tão desenvolvido? Bom, essa pergunta merece questionamentos. Onde foi que Jesus nasceu? Na Palestina, nas terras de Israel, naquela região, e lá nós não temos cristianismo; nós temos judaísmo e islamismo. Onde é que Buda nasceu? Nasceu na Índia, em Kapilavastu, e na Índia nós temos 95% de hinduístas; não existe quase budismo na Índia.

Então, não é onde uma doutrina surge que ela tem que florescer. Mas, aqui no Brasil, parecemos que realmente que foi o local escolhido para reencarnar grandes missionários, grandes trabalhadores, grandes divulgadores, porque Kardec só teve 14 anos, desde que conheceu a obra até o dia 31 de março de 1869, 150 anos atrás, retornar ao mundo maior – só teve 14 anos. Então, nasceram no Brasil grandes divulgadores para que essa doutrina florescesse, especialmente com Francisco Cândido Xavier. Se Chico Xavier tivesse nascido na França, Dr. Godinho, eu tenho certeza de que a França seria a maior nação espírita do mundo. Mas aqui estava o solo mais fértil. Aqui não havia tanto materialismo, tanto ateísmo, como, infelizmente, se apossou do Velho Mundo, e aí temos essa missão.



De posse dessa doutrina, o que nós podemos fazer? Como é que nós podemos, meus amigos, ser a favor da legalização do aborto?

E eu quero parabenizá-lo, amigo Girão, por ter desarquivado a PEC da Vida, deixando claro o que sempre foi muito claro... (*Palmas.*)

Inclusive, está nos *Anais* da Constituinte, que elaborou a Constituição, que eles dizem: "Não, é desde a concepção! Sempre foi"! Mas, infelizmente, parece que a gente precisa colocar "desde a concepção", para que a nossa Lei Maior não seja rasgada.

E sabemos dessa luta. Então, ele tem abraçado causas muito nobres, e uma das causas mais recentes e que tem trafegado por esta Casa, como disse o nosso querido amigo Bassuma, outro grande lutador de todas essas nossas causas, ele diz que é a legalização da jogatina, dos jogos de azar.

E a gente sabe, meus amigos... Eu não estou falando aqui, claro, em nome da Polícia Federal, mas segundo vários estudos quando a gente faz, jogos e cassinos são feitos para quê? Especialmente, para lavar-se dinheiro, para a corrupção, para aumentarem, e o Brasil tornar-se mais um destino, mais uma vez por causa da prostituição, de tráfico até de pessoas. Como é que nós vamos aplaudir iniciativas dessas? "Ah, não, mas vai atrair o turista". Não, mas o que entra de dinheiro por isso aí é muito pouco, porque os outros cidadãos do mundo não virão para o Brasil só pelo fato de aqui haver cassino, porque há cassinos em centenas de países. É só mais um destino.

Vegas, sim! Vegas, no Estado de Nevada, atrai muita gente.

Mas como é que a gente vai, achando que vai aumentar o turismo...? "Ah, mas vai gerar emprego, vai gerar renda." Mas esse dinheiro com que a pessoa está jogando, aplicando no jogo, vai vir de onde? Ele poderia estar sendo aplicado no consumo, em alimentação, em ajuda às famílias. Quantas famílias, meus amigos, destroçadas, porque a pessoa – infelizmente é um tipo de vício, que vicia tanto quanto a cocaína, e há pesquisas demonstrando isso –, gasta todo o seu dinheiro? E provocando separações, provocando quebra financeira da pessoa, atraindo todos esses problemas, como prostituição, etc., e, sobretudo, o suicídio. Quantas pessoas vítimas da dependência química?

Eu tenho um colega de profissão, aposentado. A filhinha de 21 anos de idade pegou a arma que estava na sua casa e tirou sua própria vida. Desde os 14, Eduardo, essa menina linda estava envolvida com drogas, estava envolvida na questão da dependência. E olhem o perigo de se ter arma em casa! Meu pai sempre teve arma em casa porque ele foi auditor da Receita Federal, e eles têm permissão para portar arma. Agora, estão querendo abrir para todos, não é?

"Ah, mas é para fortalecer o cidadão de bem!". Mas vocês sabem que 70% das mortes, dos homicídios, são praticados por quem? Por aquele homem de bem, que, agora, armado, na hora de uma discussão, na hora de uma briga de bar, numa briga de trânsito, uma coisa que poderia acabar com uns gritos, uns tabefes, vai acabar, infelizmente, no necrotério.

E as crianças cometendo suicídio. Papai não sabe quantas vezes, eu, que sempre pensava em suicídio, desde criança – desde criança eu pensava em tirar minha própria vida –, brincava com o revólver dele. Ele achava que estava escondido, mas a gente não consegue... Criança é bicho danado, como minha tia fala.

Minha mãe nunca imaginou que eu peguei aquela arma. E quantas vezes, Jack, meu amigo, eu poderia ter dado cabo da minha própria vida? Para o sofrimento... O próprio policial é morto



com sua arma. O criminoso normalmente toma sua arma e o mata. Arma de fogo não é para defesa; arma de fogo é para morte, é para matar.

Se a caridade é benevolência para com todos, é ser bom para todos... Essa é a definição de caridade. Questão 886. O resto nem seria preciso dizer, porque quem é bom para todos tem indulgência e perdoa. Não precisava nem ser dito, mas ele reforça. Como é que a gente vai ser bom para todos permitindo que as pessoas usem uma arma, e a pessoa que está armada... "Onde você vai? Você vai usar?". "Não". "Cadê? Tu não é homem, não?" Ele é desafiado para usar. A pessoa, num momento de loucura, de obsessão espiritual, que esse grande, esse gigante Allan Kardec conseguiu explicar em métodos racionais, lógicos, científicos – é uma ciência de observação –, trazer-nos o estudo da obsessão, da fascinação, da subjugação... E ele vai chegar e... Há casos de subjugação que podem ser chamados de possessão, sim, que ele não queria... N'*O Livro dos Médiuns* ele não queria adotar essa palavra, mas no livro *A Gênese* ele a retoma, porque há casos de subjugação tão graves, que é como se a pessoa tivesse possessa. Ela não está na plena consciência das suas faculdades mentais.

E com essas drogas superpoderosas da atualidade... O *crack*, meus amigos! O *crack* é uma coisa terrível. E como começa? Todos os dependentes que eu conheço começaram com drogas mais leves, as drogas lícitas, inclusive o álcool, que é a pior das drogas, que mata seis vezes mais que todas as outras drogas juntas. Olha o cuidado que a gente tem que tomar com o álcool. E a gente ainda ia legalizar, como já legalizamos, no passado, o cigarro, o tabaco, legalizar ainda mais a maconha, para que nossos filhos começem a experimentar também e daí começem a experimentar outras drogas, porque o ser humano nunca está satisfeito, quer sempre coisas novas. Será que é isso que a gente quer para a nossa sociedade? Será que é esse o papel desta Casa do povo? Deixar que as nossas fragilidades nos prejudiquem?

Então, meus amigos, eu quero parabenizar o amigo Girão, pela sua coragem, pela sua dedicação a todas essas causas nobres, por estarmos aqui unidos, por termos tantos companheiros...

Muito obrigado por vocês terem prestigiado esta sessão solene.

Muito obrigado, Haroldo, por ter vindo estar conosco e podemos nos mobilizar em favor das causas do bem nesta Casa do povo, por não nos omitirmos, como ele bem lembrou as questões 642 e 932 de *O Livro dos Espíritos*.

E, para concluir, porque nós estamos loucos para escutar o Haroldo, de quem eu também sou fã... Adoro as palestras dele. Sou um grande seguidor, um grande admirador do trabalho dele. Obrigado! Sua esposa também está presente, muitos amigos.

Só quero lembrar de um poema de gratidão a esse homem que dedicou sua vida... Depois que conheceu os fenômenos e começou a sistematizá-los, esse homem só viveu em função da doutrina espírita. Ele deu a sua vida pelo espiritismo. E, através das mãos desse abençoado apóstolo do bem, Francisco Cândido Xavier, nós vamos encontrar o poema de Amaral Ornellas, o espírito Amaral Ornellas, denominado "Homenagem a Kardec", que é o que nós estamos fazendo hoje:

Trouxeste, Allan Kardec, à longa noite humana,
O Cristo em nova luz – revivescida aurora! –
E onde estejas serás, eternidade afora,
A verdade sublime, em que o mundo se irmana.
Em teu verbo solar, a justiça se ufana
De aclarar, consolando, o coração que chora,



A fé brilha, o bem salva, a estrada se aprimora
 E a vida, além da morte, esplende soberana!...
 Escuta a gratidão da Terra... Em toda parte,
 A alma do povo freme e canta ao relembrar-te
 A presença estelar e a serena vitória.
 Gênio, serviste! Herói, exterminaste as trevas!...
 Recebe com Jesus, na glória a que te elevas,
 Nossa preito de amor nos tributos da História.

Muito obrigado, Sr. Allan Kardec. (*Palmas.*)

Quero só registrar aqui a presença do nosso querido Paulo Maia, amigo querido, Presidente da FEDF, com que eu pude colaborar também durante bastante tempo; e do nosso querido Adilson Mariz, mais uma vez, Presidente da Comunhão de que estou fazendo parte agora.

Muito obrigado, Senador.

(Durante o discurso do Sr. Nazareno Feitosa, o Sr. Nelsinho Trad deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Eduardo Girão.) (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL/PODE - CE) – Muito obrigado, Nazareno Feitosa, por mais uma palestra brilhante. Nazareno Feitosa tem também um trabalho com muitas palestras no YouTube e um canal, que traz muitos esclarecimentos sobre vários assuntos: suicídio, depressão – ele tem uma palestra lindíssima sobre depressão – e aborto também. Parabéns, Nazareno, pelo seu trabalho!

Só deixando bem claro que, neste ano tão especial, nós já tivemos uma sessão solene na Câmara dos Deputados, que foi uma iniciativa do Deputado Federal Rafael Motta, do Rio Grande do Norte, há cerca de 15 dias. Eu tive a honra, a bênção – eu estava aqui no dia – de ir à Câmara dos Deputados. Foi uma sessão sobre o espiritismo, uma sessão solene em homenagem ao espiritismo. Inclusive, o Dia Nacional do Espiritismo a gente vai... Não é isso, Francisco? Francisco trabalha conosco aqui, um dedicado da nossa equipe. A gente vai dar entrada ao Dia Nacional do Espiritismo. Isso vai começar aqui, não tenho a menor dúvida, com esse trabalho assistencial que é feito pelos espíritas no Brasil, por tantas revelações bacanas, vai passar aqui nesta Casa e vai, depois, para a Câmara dos Deputados, para haver o Dia Nacional do Espiritismo.

Agora, como penúltimo palestrante do dia, nesta tarde memorável, eu queria chamar uma pessoa que eu não pude ainda... A vida não nos fez encontrar, apesar de ter ouvido muito falar dele, mas hoje vou assistir à sua palestra pessoalmente aqui, junto com vocês. Ele vai, além de proferir a palestra, fazer a nossa prece final, fazer o nosso encerramento, depois da palestra do Haroldo Dutra.

Eu gostaria de chamar aqui, neste momento, ele que é um grande trabalhador – grande trabalhador – da Comunhão Espírita de Brasília, Jack Darsa, por favor. (*Palmas.*)

O SR. JACK DARSA – Queridos, boa tarde a todos!

Eu tenho três testemunhos para realizar agora, antes mesmo de começar a falar sobre o motivo de estarmos reunidos.

O primeiro é que a última vez que usei um terno na minha vida foi em maio de 2009 e somente, realmente, esse nosso irmão Kardec para fazer com que eu o vista novamente.



O segundo testemunho é que eu estava chegando cedo à comunhão e, no estacionamento – estava ainda dentro do carro, havia parado o carro –, um amigo da espiritualidade chegou para mim e disse assim: "Mas você vai de terno com esse bracelete?". Eu falei: "A minha pulseira?". Ele falou: "É, esse bracelete". Eu falei: "Olha, o senhor não force a amizade, por favor, porque eu já estou de terno".

O terceiro testemunho, queridos, é que eu não faço a mínima ideia do que estou fazendo aqui e por que eu fui chamado.

Vamos nos lembrar um pouco do Cristo – vamos nos lembrar um pouco do Cristo. No ano 30 de nossa era, este homem, Jesus, aos 35 anos de idade, iniciou a sua pregação que durou até o ano 33, vindo, então, a deixar a sua mensagem eterna, mas, na última noite de sua vida, ele se reúne com seus 12 apóstolos, comemorando a Páscoa judaica. Essa passagem estará registrada no Evangelho segundo João, principalmente do capítulo 13 ao 17. E Jesus, um judeu seguido por 12 apóstolos judeus, que pregava aos judeus da Palestina do século I, ali está se despedindo de seus apóstolos. E, nesse discurso do adeus, por cinco vezes, o Cristo faz uma afirmativa – Evangelho segundo João, capítulo 14, versículo 16 e 17; capítulo 14, versículo 26; capítulo 15, versículo 26; capítulo 16, versículo 7, 12 e 13 – de que ele vai enviar um consolador.

No entanto, no capítulo 16, versículo 12, ele nos deixa uma informação importante: vai nos dizer que aquele consolador, que é o espírito Verdade que virá, nos fará lembrar de tudo que ele havia dito. Mas ele fala mais uma informação: "... e vos dirá outras coisas que, no momento, não podeis suportar".

Portanto, vemos que o consolador prometido pelo Cristo precisa, obrigatoriamente, cumprir três requisitos: o primeiro é lembrar-nos dos ensinos verdadeiros desse homem chamado Jesus – Yeshua Ben Nazareth, como ele era conhecido; segundo requisito: ele teria que nos trazer algo novo, que o Cristo ainda não havia dito; e a terceira coisa, o terceiro requisito que ele haveria de fazer seria nos consolar.

Jesus era seguido por 12 apóstolos. Ele escolheu para si 12 homens, para dar continuidade à sua missão. Passados 19 séculos, Jesus escolheu um homem, um único homem para fazer frente à alteração da história da humanidade. E, no Evangelho, segundo o espiritismo, capítulo 6 – na minha muito ignorante opinião o capítulo mais importante dos 28 capítulos do Evangelho, junto com o prefácio, que é desconhecido pela maioria de nós espíritas, em que há uma outra mensagem do espírito Verdade –, todas as quatro instruções dos espíritos são do mesmo espírito, o espírito Verdade. E na terceira mensagem, o espírito Verdade faz uma informação, ele nos traz uma informação, que no livro *Cartas e Crônicas*, psicografia de Chico Xavier por Humberto de Campos, igualmente, mais uma vez está nos dizendo que o espírito Verdade faz essa mesma afirmação. E o espírito Verdade, nessas duas situações, diz: "Eis que vos envio o meu apóstolo". O espírito Verdade chama Allan Kardec de apóstolo.

O espiritismo então surge sob responsabilidade e nas mãos do codificador da ciência, da filosofia e da religião espírita. E ele vem trazer uma nova luz para a humanidade. E Kardec então, através do espiritismo, vai simplesmente responder ao maior enigma da humanidade, à grande pergunta que todos os filósofos e teólogos se fizeram e fazem até hoje. Teodiceia. "Teo", Deus; "diceia", justiça. E a grande pergunta que todos se fazem: onde há justiça de Deus?

E este homem, Hippolyte Léon Denizard Rivail, vem então conversar com os espíritos, e eles vêm dizer: "Permanecemos vivos". E eles então vão nos dizer quem nós somos, de onde nós



viemos, para onde nós vamos, o motivo de nós estarmos aqui e a razão de tantos imensos desafios que cada um de nós aqui presentes enfrenta em sua vida cotidiana.

Na verdade, a vida eterna, queridos, não é criação do espiritismo. Basta que conheçamos com profundidade – nem com profundidade, para falar bem a verdade: se conhecer só um pouquinho, está bom – os ensinos do Cristo. Jesus pregava exatamente os ensinos de uma das três seitas existentes naquela época, os fariseus... Na época de Jesus, três principais seitas: fariseus, saduceus e essênios. Desses três, duas delas, os fariseus e os essênios, acreditavam na imortalidade da alma. Mas mais do que isso: eles não acreditavam simplesmente que a alma permanecia viva após a morte; eles acreditavam que a alma permanecia viva e atuante após a morte.

E vamos ver então...

Eu tenho mais 45 minutos para falar, não é? Que ótimo! (*Risos.*)

E vamos ver Jesus, então, falando e pregando sobre a imortalidade da alma, em Mateus, capítulo 22, versículos 30 e 32, em que Ele fala que Deus é o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó, e que Deus é Deus dos vivos e não dos mortos.

Vamos ver em Mateus, capítulo 19, versículos 16 a 24, um fariseu perguntando: "O que eu devo fazer para herdar a vida eterna?" De que vida eterna ele estava falando? A vida no mundo espiritual.

Vamos ver em Lucas, em outra situação, outro contexto, outra pessoa (Lucas, capítulo 10, versículos 25 a 30), um outro homem perguntando a Jesus: "Que devo eu fazer para entrar na vida eterna?"

Vamos ver a memorável e inesquecível passagem de nosso irmão Nicodemos: "Que devo eu fazer para herdar a vida eterna?" "Em verdade vos digo que ninguém poderá adentrar o Reino dos Céus se não nascer de novo".

Vamos ver em João, capítulo 5, versículo 45, Jesus dizendo que aquelas pessoas estavam sendo observadas e julgadas por Moisés, que havia morrido 1.400 anos antes.

Vamos ver Jesus conversando com Elias e Batista, mortos séculos antes.

Vamos ver em Lucas, capítulo 10, versículos 19 a 31, a famosa parábola do rico e Lázaro, em que é relatado ali o diálogo entre três mortos. E onde? No Seio de Abraão, que é o contexto judaico de vida espiritual; é para onde os justos iam, para o Seio de Abraão. E os outros iriam para onde? Para um lugar onde há pranto e ranger de dentes, mas permanecem vivos, atuantes.

O contexto da vida eterna Kardec simplesmente veio nos relembrar. Mas, sim, o consolador prometido, vindo através da doutrina espírita, nos traz uma outra informação: a reencarnação. Quando vamos estudar os ensinos dos fariseus, dos essênios, principalmente através de Flávio Josefo, historiador do século I, vamos ver exatamente isso. A crença na transmigração de almas era presente entre aqueles homens – mas para os iniciados, não para o povo em geral.

Estamos aqui hoje – e não sei quantos médiuns videntes nós temos presentes – e eu posso garantir a todos que a espiritualidade maior, neste momento que é solene para esta Casa, se faz presente, e se faz presente em posição de sentido. Não existe nenhum espírito sentado. Estão observando a cada um de nós.

Um dos senhores disse uma coisa muito importante: a maior caridade que podemos fazer pela doutrina espírita é a sua divulgação. Está lá no livro *Estude e Viva*, capítulo 40, a mensagem de Emmanuel, mas eu digo mais, porque tenho certeza absoluta de que aqui não temos somente espíritas, nós temos cristãos, pessoas de outras religiões: queridos, o mundo precisa de Jesus. Portanto, eu rogo a cada um de nós que aqui está, independentemente de sua crença em



particular: vamos testemunhar o Cristo, mas não em nossas casas religiosas, onde isso é muito fácil; testemunhemos o Cristo na nossa vida pessoal, em nosso lar, no trânsito, no trabalho, na vida social; sejamos nós a fazer, a nos relembrar, a testificar, a testemunhar a fala do Cristo, bem no início do seu Sermão do Monte (capítulo 5, versículo 16), em que o Cristo nos diz: "Fazei brilhar a vossa luz diante dos homens através das vossas boas obras". E esse é o pedido que eu faço a todos aqui.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL/PODE - CE) – Muito obrigado, Jack. Para mim, não poderia ter sido num momento melhor poder assistir a uma palestra do senhor, feita com a alma, com o coração.

Então, vamos agora, já, dar sequência para a última palestra e, depois, nós vamos ter a prece. Eu peço a todos que também aguardem a prece final que o Jack vai proferir.

Mas eu queria chamar esse grande irmão, que é juiz aqui no Estado vizinho de Minas Gerais, que tem feito um trabalho pelo Brasil e pelo exterior de difusão, divulgação do espiritismo, de Allan Kardec, de Chico Xavier, dessa doutrina tão consoladora e que traz tanta esperança para tantas pessoas.

Repto que o dia de hoje é um dia muito especial, 13 de maio, pessoal, 13 de maio! Nossa Senhora de Fátima é celebrada hoje, a aparição de Nossa Senhora de Fátima lá em Portugal; a abolição da escravatura no Brasil, 13 de maio; e nós estamos homenageando esse grande pacifista e humanista Allan Kardec.

Então, com a palavra, Haroldo Dutra Dias.

Muita honra e alegria passar a palavra para V. Exa. (*Palmas.*)

O SR. HAROLDO DUTRA DIAS – Exmas. Senadoras, Exmos. Senadores, a quem cumprimento em nome do Senador Luis Eduardo Girão e do Senador Nelsinho Trad, esta é a Casa do Senado e esta Casa deve ser honrada por todos nós cidadãos brasileiros, porque é daqui que são forjadas as leis que regem os nossos destinos. E o grande político, humanista, médico e espírita, cearense, Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, deixa agora, especialmente nesta Legislatura, um filho no Senado: Eduardo Girão... (*Palmas.*) ... cuja missão é manter acesa a chama da dignidade da pessoa humana, da dignidade espiritual de todos nós, independentemente de cor, religião e opção sexual. Essa chama precisa ser preservada pelos que amam o bem e por todos que desejam que o bem ronde seus passos. O bem precisa de guardiões, não nos esqueçamos disso. Portanto, eu agradeço, tomando a liberdade de dizer a uma autoridade, a um Senador da República que ele é um filho de Bezerra de Menezes.

Quero agradecer também ao Presidente da Federação Espírita Brasileira, que, na sua modéstia, não disse, mas ocupou o mais alto cargo da Aeronáutica neste País, um brigadeiro que representou o Brasil em Genebra, em nome de quem eu faço uma homenagem dupla: às Forças Armadas deste País... (*Palmas.*) ... e ao movimento federativo espírita, que ele representa como Presidente da Federação Espírita Brasileira. E, em nome dele, eu cumprimento todos os presidentes da federativa, nosso irmão Paulo, Olga, que ocuparam esse cargo e que deram suas vidas para que a divulgação do espiritismo se desse em paz e em ordem.

Como um brigadeiro da Aeronáutica, defendeu a paz em Genebra, porque somente aqueles que passaram pela guerra, somente aqueles que sabem dos prejuízos da violência e das agruras da guerra podem e sabem defender a paz, porque a amam do fundo do coração. Portanto, nosso



discurso de paz não é um discurso tolo. O nosso discurso de paz é de pessoas de bem, de bom senso, que baseiam suas falas e seus pensamentos na lógica, no estudo, na estratégia.

Quero agradecer também a todos os políticos que honram seus cargos, na pessoa do eterno Deputado Federal Luiz Carlos Bassuma, que bem resumiu algo que nós queremos expressar nesta breve fala. Resumiu que devemos ser um testemunho vivo daquilo que acreditamos.

Certa feita, em um congresso de teologia, convidaram Mahatma Gandhi. E alguém que não possuía a habilidade da comunicação fez uma pergunta, afrontando a crença, a vida e as convicções de Gandhi. Perguntaram a ele o que fazer para aumentar o número de cristãos na Índia, incrementar a divulgação do cristianismo na Índia. Mas Gandhi, que havia entendido que a verdade, a paz e a bondade estão acima das religiões e das crenças, respondeu duas coisas: "Se vocês querem ampliar o cristianismo na Índia, são necessárias duas coisas. Primeira delas: que o cristianismo seja ensinado sem deturpações; segunda: que os cristãos vivam como Jesus Cristo", porque esta é a maior divulgação que se pode fazer do cristianismo. E eu apelo a todos desta Casa e a todos os brasileiros que nos acompanham pela TV Senado: o cristianismo será honrado quando nós, cristãos, vivermos segundo os parâmetros morais deixados por Jesus.

Mas recordemos o trabalho extraordinário desse homem, que preferiu ser chamado por um pseudônimo. Para que o conjunto dos ensinos que ele organizou não pudesse ser atribuído a ele, mas para que fosse preservada a autoridade e o mérito do ensino que vinha dos espíritos superiores, ele adota o pseudônimo de Allan Kardec.

Quando ele realiza seu trabalho, o mundo estava mergulhado em penumbra – como nosso mundo de hoje. As pessoas não conseguiam vencer os apelos irresistíveis do materialismo. É muito fácil para o ser humano acreditar apenas naquilo que ele toca, naquilo que ele vê, naquilo que ele pode apreender pelos seus cinco e limitadíssimos sentidos. Então, a fé religiosa havia como que se calado no século XIX.

O ser humano havia progredido na pesquisa científica, no exame das leis que regem a natureza. O ser humano é detentor de dois grandes potenciais. Nós somos, de todas as espécies vivas, a única que tem autoconsciência. Nós sabemos quem somos. Sabemos que os outros são diferentes de nós. E o ser humano possui a linguagem, a capacidade de formular, de compreender, de indagar. Assim, nós investigamos na natureza padrões de regularidade e ordem. Graças a esse trabalho de investigação, foi possível ao homem enviar foguetes para fora da atmosfera terrestre, para o espaço, observando padrões de regularidade na natureza.

No momento em que as pessoas perdião a luz da crença, no momento em que as pessoas não conseguiam manter uma fé porque as religiões haviam mergulhado os seus ensinos num dogmatismo sombrio, num fundamentalismo sombrio, numa fé cega, tal como nos dias de hoje, esse homem sem preconceitos se entrega ao exame do fenômeno.

Então, neste dia muito especial, se eu pudesse, talvez aqui numa síntese das brilhantes falas que tivemos hoje neste Plenário, diria que o grande trabalho de Kardec foi que ele transformou o sobrenatural em natural. E eu agradeço ao Senador Eduardo Girão e à espiritualidade por ter me dado esta oportunidade hoje, porque hoje eu posso gritar mais alto: o sobrenatural não existe! A vida espiritual é natural! A existência dos espíritos é um fenômeno natural! Isso é natural!

O ser humano havia mergulhado o seu raciocínio numa arrogância tão imensa que ele se julgava capaz de compreender todas as leis da natureza. Acontece que as leis da natureza estão sempre nos surpreendendo – pergunte isso a um físico quântico. A natureza está sempre nos



surpreendendo com a sua beleza, com o seu padrão de ordem, com a sua elegância, com a sua harmonia – com a sua beleza!

E nós, a partir desse trabalho gigantesco de coletânea, de organização de Allan Kardec, não temos mais necessidade do sobrenatural. A existência após a morte é um fato natural. A possibilidade de os seres que já partiram se comunicarem conosco é algo natural. É algo da ordem da lei da gravidade, das afinidades químicas.

O sábio e o cientista estudam o elemento material. O ser humano de bem, aquele que quer construir espiritualidade estuda as leis espirituais e as relações do mundo espiritual com o mundo material.

É importante dizer isso nestes dias, porque nós estamos prestes a tomar decisões equivocadas por considerarmos apenas a matéria, por considerarmos que natural é apenas um conjunto de células biológicas, por acreditarmos que a vida se resume a um conjunto de tecidos e que a matéria inerte pode produzir inteligência. Não! Todas as civilizações, todos os povos se interessaram pelos aspectos espirituais da vida. Todos os grandes mestres de todas as religiões da humanidade falaram da espiritualidade. Não há nenhuma cultura materialista no Planeta, nunca houve, pois todas tiveram suas crenças, seus rituais. É claro, algumas com uma linguagem mais simbólica, mais enigmática do que outras; mas todas – todas! – sabiam, porque não há um ser humano que não tenha vivido algo espiritual no curso da sua existência.

É uma mãe que acorda de sobressalto e liga para o filho exatamente num momento em que ele precisa da ligação da mãe. Fatos considerados extraordinários e sobrenaturais acontecem no dia a dia de todos, de todos os Senadores, de todos os Deputados, de todos os ministros, de todas as autoridades e de todos os cidadãos, de todas as pessoas comuns deste País e do mundo inteiro. É que nós podemos negar esses fatos ou podemos estudá-los com a mesma dedicação, com o mesmo bom senso e com a mesma lógica com a qual nós estudamos o elemento material.

Há sábios na Física? Há. Há sábios na Biologia, na Química, na Medicina, no Direito, na Sociologia? Há. Pois há também sábios da espiritualidade, pessoas de bom senso, com raciocínio apurado, com uma inteligência invulgar, que se debruçaram sobre as questões espirituais e que perceberam que aquilo que a crendice popular chama de sobrenatural é o natural – é o natural.

E é sobre isso que nós precisamos nos conscientizar, porque o mundo padece. Nós vivemos as maiores taxas de suicídio da história da humanidade. Nunca se consumiu tanto psicotrópico como hoje. Todos nós possuímos na família alguém que não consegue dormir sem tomar um remédio. O adoecimento psíquico, seja através da síndrome do pânico, seja através da depressão, seja através de outros fenômenos de menor impacto, tem vitimado milhões e milhões de pessoas. Nunca vivemos um progresso tecnológico tão grande, nunca vivemos um progresso econômico tão grande. Hoje, com a tecnologia, se produz, com um alqueire de terra, vinte vezes mais do que era produzido cem anos atrás e, no entanto, isso não apaziguou as nossas ânsias.

Os nossos ancestrais não sofriam tanto quanto nós sofremos. Eles não tombavam de tristeza, de depressão. Por quê? Será que não chegou o momento de recuperarmos o sentido espiritual das nossas existências?

E é com isto que eu quero concluir a minha fala, porque, depois de todo o trabalho de Allan Kardec, depois de ter revelado que a existência dos espíritos é um fato natural, que a espiritualidade é um fato natural, que a vida após a morte é um fato natural, ele se perguntou: "E para que isso tudo? Qual o propósito disso?". E é, então, que ele chega ao código moral do



Evangelho, mais especificamente a um projeto, um projeto humano, um projeto comum, um projeto comum que deverá unir todas as religiões do Planeta: o projeto o ser humano de bem.

O propósito do espiritismo é formar o ser humano de bem, um ser humano que sabe o sentido da sua existência, sabe por que vive e qual o propósito da sua vida; um ser humano que não se abala com as perdas, com os reveses da vida, porque ele sabe que a vida não tem fim, a vida não cessa. Portanto, ele se sente forte, porque ele percebe que toda dor é como uma tempestade que se forma, desaba e acaba, porque, no centro da vida, está o sol do amor e da felicidade, que é Deus.

Nesse projeto, nós temos um ser humano que se identifica como espírito e não como um corpo. Portanto, ele não tem preconceito de cor, ele não tem preconceito de religião, ele não tem preconceito de opção sexual, porque vê em todas as criaturas, em todos os seres, não só nos humanos, vê em todos os seres obras de um autor de inteligência suprema e infinito amor.

Portanto, nós podemos, sim, nos unir. Nós podemos, sim, espíritas, estar de mãos dadas com católicos, como o nosso querido Senador Nelsinho Trad, de mãos dadas com evangélicos, com budistas, com membros das religiões de matriz afrodescendente e com tantos outros que aqui não sou capaz nem de nomear, porque seria injusto deixar alguém de fora. Todos, sim, podemos nos dar as mãos em torno desse propósito, porque, se perguntarmos a todos aqui e a todos que nos assistem, eu tenho certeza absoluta de que todos queremos felicidade, bem-estar, paz, segurança, amizade, alegria, progresso.

Então, chegou a hora de darmos as mãos, não em função de dogmas ou de crenças, porque crenças são muito frágeis para manter os seres humanos unidos. Tanto é assim que, quando surge uma adversidade, como a perda de um filho, de uma filha, a perda de um ente querido, muitas pessoas abandonam suas crenças. A única força capaz de nos sustentar é a força do bem, a força do bem comum, o compromisso com o bem, com o bem de todos. Esse é o propósito do trabalho de Allan Kardec.

E, se nós pudéssemos, acredito eu, homenageá-lo à altura, se você deseja, com toda a força do seu coração, homenagear Allan Kardec, seja um ser humano de bem, mas desses, como ressaltou o Senador Eduardo Girão, que têm a suficiente ousadia de fazer o bem, porque hoje é preciso muita coragem para fazer o bem, é preciso muita ousadia para defender a paz, porque a violência é uma solução muito rasteira. A paz é que exige inteligência. Para ser pacificador, você precisa, por exemplo, aprender com Marshall comunicação não violenta. Você precisa estudar. Para exercer a diplomacia, você tem que estudar anos e anos a fio; para ser violento, você não precisa fazer nada, basta dar vazão aos instintos animais. Por isso que a paz é difícil. Por isso que a paz é difícil. Por isso que é difícil construir o bem. Nós precisamos reunir todo o patrimônio de inteligência, de boa vontade, de bondade e de talento para que o bem se instale.

E hoje, neste dia especial, através do filho de Bezerra de Menezes, a Pátria do Evangelho pode brilhar. Brasil, o coração do mundo, Pátria do Evangelho, não porque nós vamos impor as nossas crenças religiosas a qualquer povo, não; não porque nós vamos obrigar quem quer que seja a se tornar um cristão. Nós não queremos fazer como aquele interlocutor de Gandhi. Pátria do Evangelho, porque esta Nação acolheu, depois da Primeira Guerra e da Segunda Guerra, um imenso contingente de imigrantes das mais variadas procedências. E aqui, nesta Pátria, árabes almoçam, conversam e se abraçam com judeus, afrodescendentes se casam com europeus, nós nos confraternizamos. Enfrentamos, neste País, as mais tormentosas crises, e, com a graça de Deus, não caímos nos horrores de uma guerra civil. Passamos momentos difíceis, em que as nossas



instituições foram desafiadas, mas elas permaneceram de pé. Permaneceram de pé porque há mulheres e homens de bem sustentando essas instituições.

E eu tenho a mais absoluta convicção de que quem sustenta o mundo são as pessoas de bem. São elas. Mas chegou a hora de as pessoas de bem terem consciência de por que elas estão nos lugares em que elas estão ou, o mais difícil ainda, elas terem consciência de por que elas ainda não estão onde elas deveriam estar.

Senador, graças a Deus, o senhor teve consciência dessas duas questões e está hoje onde está. Obrigado pelo honroso convite!

E a todos que nos ouvem: não se trata de um discurso para converter ninguém ao espiritismo. Esta sessão é um chamado à espiritualidade e à religiosidade de todos os cidadãos brasileiros, porque nós podemos transformar este País de um dia para o outro, mas cada um de nós terá que assumir o seu posto de trabalho com dignidade e absoluta compreensão de por que nasceu e do propósito de suas existências.

Muito obrigado a todos.

Que Deus abençoe a todos nós! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL/PODE - CE) – Muitíssimo obrigado, Haroldo Dutra Dias, por essa palestra que encerra esta nossa sessão solene em homenagem a este grande humanista e pacifista, Allan Kardec, às 13h33 – eu gosto muito deste número 33, Bassuma.

Antes de encerrar – nós temos mais um tempinho aqui; daqui a pouco vai haver sessão não deliberativa na Casa –, antes de chamar para a prece final o Jack Darsa, eu queria registrar a presença aqui do João Rabelo, esse irmão companheiro da Federação Espírita Brasileira, que está nas galerias aqui do Senado. (*Palmas.*)

Muito obrigado.

Parabenizo toda a equipe desta Casa, a equipe de funcionários, sempre muito atenciosos, cuidadosos, profissionais competentes... (*Palmas.*) ... assim como os profissionais da TV Senado, esse importante veículo de comunicação, e da Rádio Senado também, sempre muito prestativos.

E agradeço à minha família, a toda a minha família por esta oportunidade de estar aqui hoje. Em nome da minha esposa, Márcia, em nome da família... Eu quero agradecer à minha esposa, Márcia, por ser minha companheira do dia a dia. O Haroldo Dutra Dias estava falando ali sobre essas questões que nos inquietam, sobre a importância do Evangelho, e eu dou este testemunho, mais uma vez: em alguns momentos de aflição, recentemente, na semana passada, em casa, com dificuldade de dormir, um pouco ansioso, peguei o Evangelho e, com ela, abri. Lemos e, depois, fomos às preces no final – lemos algumas. A dormida foi maravilhosa depois. É uma coisa impressionante! Eu não posso ser omissos e deixar de falar isso, porque me faz bem e eu queria que fizesse bem a outras pessoas, independentemente de ser O Evangelho Segundo o Espiritismo. A Bíblia também tem o mesmo efeito. E a gente precisa orar e vigiar o tempo todo.

Então, a PEC da vida, que é o nosso grande desafio, um dos nossos grandes desafios ainda neste primeiro semestre, dizendo e deixando claro que a autoria não é minha, eu apenas desarquivei. A autoria da PEC da vida, que é essa que coloca na Constituição que a vida começa na concepção e acaba com esse ativismo judicial do nosso STF com relação ao tema, é do Senador, meu amigo e irmão Magno Malta, que é do Espírito Santo, evangélico. E fica o meu agradecimento a ele, que também muito me inspirou nessa trajetória política.



Agradeço ao Senador Paulo Paim também, pela sensibilidade hoje de manhã. Estava presente com ele num debate importante, que é a reforma da previdência. E eu peço a oração de vocês também para que a gente tenha serenidade, para sermos justos, para sermos equilibrados nos ajustes que precisam ser feitos na reforma que veio para a nossa Casa. (*Palmas.*)

Então, eu queria, realmente encerrando este momento, terminar com Martin Luther King. Nesta sessão em homenagem a Allan Kardec, eu quero terminar com esse grande humanista e pacifista Martin Luther King, antes da prece do Jack. Ele tem uma frase que permeou tudo o que a gente ouviu aqui, esse sentimento de vocês e essa energia de vocês que vai ficar impregnada, se Deus quiser, por muito e muito tempo nesta Casa, registrando a presença de um grande irmão, corajoso, que acabou de chegar também e que, às vezes, chega às 5h da manhã, aqui no Senado.

O SR. JORGE KAJURU (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - GO. *Fora do microfone.*) – Às vezes, não; todo dia. (*Risos.*)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL/PODE - CE) – Olha aí. Às 5h da manhã, é o primeiro a chegar. É o Senador Jorge Kajuru, aqui do Estado de Goiás. (*Palmas.*)

Ele tem sido destemido na causa do bem, na causa a favor da paz, da vida e da verdade.

Uma frase de Martin Luther King, com que eu queria encerrar, antes da prece do Jack, é: "Aprendemos a voar como os pássaros e a nadar como os peixes, mas não aprendemos ainda [ainda] a conviver como irmãos".

Jack, fique à vontade para fazer de onde está – ou, se quiser vir aqui também, fique à disposição – a prece final desta sessão histórica aqui no Senado Federal, agradecendo também não apenas ao povo brasileiro, que está nos assistindo pela TV Senado, a todos vocês que vieram aqui, que estão até uma hora dessas conosco, desde as 10h, mas agradeço, sobretudo, ao povo do Ceará, ao povo que me trouxe até aqui e que eu vou procurar dignificar e honrar no limite das minhas forças, até quando Deus permitir.

Jack.

O SR. JACK DARSA – Mestre Jesus, aqui nos reunimos, Senhor, em torno de seu nome e pedimos, no caso, permissão para nos fazermos presentes – grandes momentos para toda a humanidade, não somente para a Pátria do Evangelho.

O Cristo roga, de cada um de nós, a renúncia e o esquecimento de si mesmo para levantar a bandeira da paz. Como outrora aos primeiros cristãos, a nós não nos é solicitado o testemunho da vida em si, mas o testemunho, filhos, da moralidade.

Rogamos que cada um tenha a força necessária, a coragem de retomar o controle de sua própria vida e finalmente fazer não o que deseja, mas, sim, o que é o correto. Como nosso irmão apóstolo da gentilidade nos deixou: "Tudo posso, mas nem tudo me convém".

Rogamos nestes momentos, filhos, que estejamos mais atentos – como se diz, não é? –, mais atentos ao que pensamos, mais vigilantes ao que falamos, ao que fazemos. Vamos formar fileiras com o bem, porque o bem se faz necessário. Vamos dar o nosso testemunho de cristãos onde quer que estejamos. Que nos desvinculemos das máscaras da hipocrisia e busquemos, antes de tudo, o Cristo.

E não, não pensem, sou somente um humilde trabalhador. Sim, podemos afirmar que grandes espíritos aqui se encontram. Encontro-me somente como um porta-voz, deixando a todos a lembrança de nosso irmão Allan Kardec, que agradece a lembrança, e aos demais espíritos, que



dizem, como nosso irmão Jesus: "No mundo, tereis aflições, mas tende bom ânimo. Eu venci o mundo".

Mestre Jesus, rogamos neste momento, então, vossa misericórdia e compaixão para cada uma dessas pobres criaturas falíveis. Nós rogamos, senhor, lance sobre cada uma delas coragem, para que possam todos combater o bom combate. E, em teu nome, Senhor Jesus, nós agradecemos, mais uma vez, a oportunidade de aqui estarmos.

Graças a Deus.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL/PODE - CE) – Está encerrada a presente sessão.

Obrigado a todos. (*Palmas.*)

(*Levanta-se a sessão às 13 horas e 44 minutos.*)



Ata da 71^a Sessão, Não Deliberativa, em 13 de maio de 2019

1^a Sessão Legislativa Ordinária da 56^a Legislatura

Presidência dos Srs. Izalci Lucas e Confúcio Moura.

(Inicia-se a sessão às 14 horas e encerra-se às 16 horas e 20 minutos.)



O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL/PSDB - DF)

– Declaro aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

A Presidência comunica ao Plenário que há expediente sobre a mesa, que, nos termos do art. 241, do Regimento Interno, vai à publicação no *Diário do Senado Federal*. (Vide Parte II do Sumário)

Sessão não deliberativa.

Oradores inscritos.

Primeiro orador, Senador Paulo Paim, nosso grande representante do Rio Grande do Sul.

O SR. PAULO PAIM (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS. Para discursar.) – Muito obrigado, Senador Izalci, Presidente da sessão.

Hoje é dia 13 de maio, e, como eu faço sempre em datas como essa, como em 20 de novembro, vou falar da situação do preconceito que ainda existe, infelizmente, muito forte no País. E não só no Brasil, na maioria dos países do mundo.

Mas, antes, Sr. Presidente, eu quero fazer um registro, porque hoje está ocorrendo em todo o País – iniciou às 13h e vai até às 18h – o Dia Nacional de Protestos das Polícias contra a reforma da previdência, organizado pela União dos Policiais do Brasil (UPB), no Rio Grande do Sul é o Sinpol (Sindicato dos Policiais Civis), e a Ugeirm (Sindicato dos Escrivães, Inspetores e Investigadores da Polícia Civil) do nosso Estado.

Além do não reconhecimento das características próprias da atividade policial, com o risco de morte, a proposta de reforma da previdência, segundo os próprios policiais, traz a possibilidade da determinação de uma alíquota extra de 8%, o que significa uma diminuição salarial para todos os policiais do Brasil.

Outro ponto que atinge a polícia e, por consequência, toda a segurança pública, é a não definição de uma regra de transição e implementação das novas regras da aposentadoria. Conforme as entidades policiais – abro aspas, porque são eles falando – "com a fixação de um gatilho para o estabelecimento da idade mínima de aposentadoria, em breve – segundo eles – só teremos uma força policial extremamente envelhecida, com sérias dificuldades de garantir segurança para a população" – fecho aspas.

O movimento dos policiais está mantendo diálogo com a população, explicando os motivos da greve e os danos que a reforma da previdência trará para todo o povo brasileiro, principalmente aos assalariados, aos trabalhadores da área pública, da área privada, do campo e da cidade. Os policiais reiteram que a paralisação é em defesa da segurança pública e do direito à aposentadoria para todos, todos os trabalhadores.

Sr. Presidente, lembro que este é um dos movimentos, mas que também, na próxima quarta-feira, dia 15, vai haver um grande movimento nacional em defesa da educação básica, universidades, escolas técnicas, pesquisas, cursos de mestrado, doutorado, todos contra a reforma da previdência.

E, no dia 14 de julho, uma greve geral, liderada pelas centrais sindicais.

Esse é o registro, Sr. Presidente.

Vou discorrer agora sobre o dia 13 de maio. O Brasil é um jovem país, possui apenas 519 anos, mas, por quase 400 anos, permaneceu sob o regime de escravidão do povo negro. O Brasil foi o último país do mundo, foi o último país das Américas a abolir a escravidão. À conta que essa abolição ocorreu devido à pressão da Inglaterra, que exigia que o Brasil libertasse os negros.



Somente assim, a Lei Áurea acabou sendo aprovada no Brasil, repito, devido à pressão da Inglaterra, que não aceitava mais o vergonhoso tráfico de pessoas. Caso contrário, se isso não acontecesse, a Inglaterra não reconheceria a independência do Brasil.

O século XVII foi o período de implantação da escravidão. O comércio de escravos entre a África e o Brasil trouxe à força, na marra, no grito, no espancamento e no assassinato de uns que morriam nos navios negreiros, mas aqui chegaram quase dois milhões de africanos, que, nos seus países, eram livres. Muitos eram reis, príncipes, princesas, rainhas. Todos lá foram sequestrados, raptados e, à força, foram colocados em navios negreiros, com destino ao Brasil.

O dia 13 de maio é uma data simbólica para que não esqueçamos jamais esse longo período de desumanidade.

O negro obteve a alforria, mas não obteve uma política de inserção social. Sua realidade permaneceu: a do trabalho precário e a de remuneração espúria, vergonhosa. O Estado brasileiro aboliu a escravidão, mas não ofereceu garantia nenhuma para um povo que foi tratado como coisa, como objeto.

Estamos no século XXI e ainda deparamos com a falta de políticas públicas verdadeiras, que tragam a igualdade de direitos para toda a população, direitos iguais, brancos, negros, ciganos, índios, enfim, toda a nossa gente.

Conforme dados do IBGE, a população negra, pretos e pardos, corresponde a 53,92% – 54% da população brasileira. Um país que não impulsiona a sua gente, que não garante a dignidade não vai avançar jamais. Mesmo em um Estado que reconheça o direito constitucional de que todos sejam tratados com igualdade e liberdade, o preconceito ainda existe. Nossas conquistas no campo trabalhista, político e previdenciário ocorreram durante décadas e, agora, estão sob risco, principalmente os setores mais vulneráveis que serão atingidos. Enfim, não vieram do acaso ou da boa vontade de quem governa, mas de muitas lutas, muitas vezes trágicas, por melhores condições de vida e de trabalho.

Há pouco mais de 30 anos, vencemos a batalha pela redemocratização, conseguimos construir um Estado formalmente democrático, mas, na prática, nosso País não é igualitário, não é justo. Ainda são escassos os mecanismos destinados a fortalecer a presença dos negros e negras na sociedade brasileira. A desigualdade social persiste como um problema que impede o Brasil de obter um desenvolvimento que seja equânime.

Os negros ocupam camadas pobres e acabam sendo afetados com maior gravidade por medidas de redução de garantias sociais, como foi a reforma trabalhista e está sendo agora a reforma da previdência.

No Brasil, Sr. Presidente, a possibilidade de um adolescente negro ser vítima de homicídio é 3,7 vezes maior do que a daqueles que não são negros, dados do Ipea. Todos os dados que eu tenho aqui são do IBGE, do Ipea, da OIT, de organizações internacionais.

Atualmente, de cada 100 pessoas assassinadas no Brasil, 71 são negras. De acordo com informações do Atlas da Violência, os negros possuem chances 23,5% maiores de serem assassinados, já descontado o efeito da idade, escolaridade, sexo, estado civil e se moram ou não numa favela, por exemplo.

Um país, repito, que não impulsiona a sua população para a dignidade não avança, jamais avançará. São muitas as situações em que a limitação de direitos afeta em cheio exatamente o povo que é discriminado.



Temos visto que esse é o caso das reformas trabalhista, previdenciária, a própria Emenda 95, que congelou os investimentos públicos por 20 anos, em que essas políticas afetam diretamente, como eu dizia antes, os setores vulneráveis.

Vejam a questão da falta de médicos. Não tem como esconder mais. Já se diz que, neste ano, por falta de atendimento médico, cerca de 100 mil pessoas poderão morrer no País. E, com certeza, quem são os setores vulneráveis? LGBT, negro, índio, pardo e – claro – branco, mas pobre. Nós estamos aqui fazendo a defesa de todos: brancos, negros, índios, ciganos, mulheres, crianças, independentemente da idade ou da cor.

Sras. e Srs. Senadores, as mulheres, os homens, os idosos, os jovens, as crianças são o principal capital brasileiro e precisam ser valorizados, independentemente da origem, da raça, do sexo, da cor, da idade, porque assim manda a Constituição Cidadã, que eu tive a alegria de ter ajudado a escrever.

É esse capital humano que cria e pode criar muito mais processos tecnológicos, acelerar a economia, gerar renda produção. Vamos, enfim, lembrando esta data, cuidar do nosso povo, repito, sejam brancos, sejam negros, sejam migrantes ou imigrantes.

Costumo fazer a seguinte pergunta: a quem interessa comprometer o futuro de nossos jovens, pois, a cada 23 minutos, o Brasil mata um jovem negro, conforme dados das Nações Unidas do Brasil.

O investimento nas pessoas é certamente a garantia mais segura e rentável de qualquer país do mundo. Nossa história não narra o que poderia ter acontecido se nossos talentos tivessem sido aproveitados.

Sem investimentos em lazer, educação, moradia digna, sem saneamento básico, sem iluminação pública, sem saúde, sem emprego, o povo pobre, principalmente os negros, se reinventam e encaram todos os desafios que permanecem adiante, após a abolição ou a abolição inacabada.

É claro que os brancos pobres também sofrem nessa mesma área. Apenas estamos lembrando que a maioria dos pobres neste País são negros, são ciganos, são índios.

Um país que não impulsiona a sua população, repito, para a dignidade nunca avançará.

Senhores e senhoras, podemos lembrar aqui que o próprio mercado de trabalho tende a ocupar cargos com maior periculosidade e insalubridade de alto risco com quem? Com os negros.

Dados do IBGE de 2017 mostram que os trabalhadores negros no Brasil recebem em média R\$1,2 mil a menos do que aqueles que não são negros. Apenas em 2089, daqui a mais ou menos 70 anos, brancos e negros terão uma renda que se vai aproximar do equivalente no País. A projeção é da pesquisa "A Distância que nos Une: o retrato das desigualdades brasileiras", da ONG britânica Oxfam.

É inaceitável falarmos que, no Brasil, não existe racismo e que vivemos em uma democracia racial. Isso não é verdadeiro. Aqui existe preconceito contra migrantes, imigrantes, negros, índios, mulheres, idosos. O Brasil, infelizmente, vive com esse preconceito sectário, radical, desumano contra o seu próprio povo.

Na política, só alguns dados: o número de Deputados negros, somados pardos e pretos, segundo critério do IBGE, cresceu quase 5% na eleição de 2018, em comparação com a de 2014, mas o grupo continua sendo sub-representado na Câmara dos Deputados em relação ao tamanho da população do nosso País.



Dos 513 Deputados eleitos no último pleito, 385, 70%, não são pretos nem pardos: apenas 104 se reconhecem pardos; 21 somente se declaram pretos; dois, amarelos; e um, indígena.

Diante dos dados da Agência Brasil, no Senado, dos 36 candidatos que se declararam, podemos aqui avançar que somente três foram eleitos: Weverton, PDT; Mecias de Jesus, PRB; e Paulo Paim, este que lhes fala e que se reelegeu para mais um mandato, entre os oito que foram reeleitos nesta Legislatura.

Entre pardos, 75 se candidataram ao Senado, e apenas 11 se elegeram. Podemos destacar os Estados de Alagoas, Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso, Pará, Pernambuco, Rondônia, Roraima, Santa Catarina e Sergipe.

É inaceitável falarmos que, no Brasil, não existe racismo, Senadores Kajuru e Izalci, e que vivemos numa democracia racial. É melhor assumir: há racismo, e vamos combater todo o tipo de preconceito.

Desde o tempo em que se começou a cultivar a cana de açúcar e o café, nunca tivemos a oportunidade de viver em um País sem preconceito. O maior desperdício de um Estado em desenvolvimento está na falta de incentivo a seus talentos em todas as áreas: no esporte, na ciência, na política, na cultura. Nesse sentido, considero que os países ricos souberam cuidar mais do seu povo, respeitando e incentivando a todos, negros, brancos, migrantes e imigrantes. Um país que não impulsiona a sua população para a dignidade, repito, não avança.

Atualmente, a Presidência da República editou um decreto para a liberação de armas de fogo. Eu clamo: vamos investir em outras políticas públicas. Não é armando a população que você vai diminuir a violência.

O maior combate à violência, em qualquer país do mundo, se faz com livros, cadernos, com a implantação de creches, com escolas, com iluminação pública, fortalecendo as universidades, as faculdades, com saneamento básico, incentivo ao esporte, investimentos na saúde e em outras áreas, e não jogando a responsabilidade da segurança nas mãos de um homem, de uma mulher e até de um adolescente, porque também os adolescentes agora poderão atirar.

Sabemos que essa responsabilidade é do Estado brasileiro, através de políticas transversais. E sabemos muito bem, quem sofrerá, com esse decreto, serão os nossos jovens, pois um vai atirar no outro. Calcule, numa discussão, numa briga na sala de aula ou, como eu ouvi hoje, mesmo dentro de um avião, em que pode haver desentendimento – eu já vi muitos desentendimentos em avião –, um poderá atirar no outro. E daí o avião todo poderá despencar e todos morrerão por causa de uma arma.

Segundo a pesquisa da Agência Brasil, a cada 60 minutos, uma criança ou um adolescente morre no Brasil em decorrência do quê? Ferimentos por arma de fogo, sejam brancos, sejam negros.

Senhoras e senhores, o feminicídio também tem cor no Brasil: atinge principalmente as mulheres negras. Na última década, o número de mulheres negras assassinadas cresceu 54%. As mulheres negras também são mais vitimadas pela violência doméstica: 58,68%, de acordo com informações do Ligue 180 (Central de Atendimento à Mulher em Situação de Violência).

Elas também são mais atingidas pela violência obstétrica (65,4%) e pela mortalidade materna (53,6%), de acordo com dados do Ministério da Saúde e da própria Fiocruz.

O maior combate se faz com tintas, mas com tintas de todas as cores, tintas para colorir um Brasil que possui um imenso potencial econômico e social para o seu desenvolvimento. Mas para



que isso ocorra é necessário oferecer e dar espaço para que a dignidade avance e para toda a nossa população, pois um país que não se preocupa com a dignidade de seu povo não cresce...

(Soa a campainha.)

O SR. PAULO PAIM (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS) – ... não avança, não se desenvolve. Não podemos admitir que no Brasil vigore a ideia de que determinados grupos possam ficar em segundo plano devido à sua origem, raça, sexo, cor, idade, etnia, procedência ou quaisquer outras formas que apontem na linha da discriminação.

Vivemos hoje um momento de crise econômica e de retrocesso social – ninguém tem dúvida quanto a isso – em que a grande massa trabalhadora é formada por aqueles que, de fato, menos tiveram chance ao longo das suas vidas.

Hoje eu vi um dado assustador: 80% dos brasileiros ficam na faixa de até dois salários mínimos.

Não podemos abandonar nosso povo, sejam brancos, repito, sejam negros, sejam índios, nessa fase crítica da nossa política, porque não são eles os responsáveis pela atual situação por que passa o País.

As reformas trabalhista e previdenciária penalizam as classes mais pobres, e, consequentemente, ali estão grande parte, ali está a maioria da população negra, ao colocar o peso da queda da receita pública sobre os ombros dos pobres operários, repito, brancos e negros.

Os trabalhadores não podem arcar com as contenções de despesa do atual Governo, como se fosse a classe que contribuiu com a crise econômica atual. Com certeza, não foi. Além disso, a precarização do trabalho em nome do ganho de produtividade não parece ser a melhor solução para a retomada do PIB industrial.

Tínhamos 12 milhões de desempregados, antes da dita reforma trabalhista; hoje, nos aproximamos dos 14 milhões...

(Soa a campainha.)

O SR. PAULO PAIM (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS) – ... e a massa salarial caiu de forma assustadora.

Termino, Sr. Presidente, embora com o Plenário vazio. Estou fazendo uma homenagem aqui ao povo negro e branco também, porque todos sofrem com a discriminação em todo o nosso País.

Acreditamos no nosso País, mas não podemos nos esquecer de que ainda há grilhões a serem rompidos e há feridas expostas, que não cicatrizaram.

O que é o povo brasileiro? Um povo multicultural, um povo guerreiro, um povo que ainda tem esperanças, esperança de um País igualitário e democrático.

Vamos torcer muito, Sr. Presidente, para que, num 13 de maio desses, eu possa subir aqui à tribuna e dizer, enfim: Direitos iguais para todos, para as mulheres em relação ao homem, que recebe, na mesma função, um salário menor; respeito às pessoas com deficiência; respeito aos LGBTs; respeito a migrantes e imigrantes, porque não são apenas aqueles que vêm de fora, os que migram de um Estado para o outro já são discriminados; respeito aos negros e negras; respeito aos ciganos; respeito aos índios.

Por isso, vida longa àqueles que combatem os preconceitos! Vida longa àqueles que amam e destinam grande parte das suas vidas a defender políticas humanitárias.

Poderia lembrar aqui Dandara, poderia lembrar Zumbi, poderia lembrar Aqualtune, poderia lembrar Mandela e tantos outros que se destacaram no mundo. Poderia lembrar Gandhi, poderia



lembra, aqui, Tiradentes, Luther King. Poderia lembrar de tantos homens e mulheres por essas coisas de que falei aqui. Comecei com a Dandara, mas poderia lembrar aqui de Madre Teresa de Calcutá. Poderia lembrar aqui da Irmã Arns, que morreu fora do Brasil, exatamente num país onde 90% são negros, que é o Haiti, lutando em defesa daquela gente.

Enfim, vivam todas as lideranças, negras e brancas, que combatem os preconceitos e lutam por uma sociedade melhor para todos!

Muito obrigado, Presidente Izalci e Senador Kajuru, que, pacientemente, também ficou me ouvindo.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL/PSDB - DF)

– Parabenizo V. Exa. e já peço, imediatamente, ao próximo orador, nosso querido Jorge Kajuru, representante do Estado de Goiás, para fazer uso da palavra.

O SR. JORGE KAJURU (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - GO. Para discursar.) – Brasileiros e brasileiras, minhas únicas vossas excelências e meus únicos patrões, como seu empregado público, é evidente que vou buscar outro caminho, todavia na mesma linha de lembrança deste 13 de maio de 2019, posteriormente ao pronunciamento do Senador gaúcho Paulo Paim.

Senhoras e senhores, Sr. Presidente, amigo do bem, Senador Izalci Lucas, eu estava lendo um relatório de V. Sa. e aproveitei o pouco tempo para chegar até aqui – e ver um pouco de uma homenagem espírita – para dizer das paralisações de obras interrompidas antes da entrega que consomem recursos sem criar benefícios para a sociedade.

Estudo elaborado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) junto ao Ministério do Planejamento aponta que 2.796 obras estão paralisadas no Brasil, sendo que 517, 18,5%, são do setor de infraestrutura. A área de saneamento básico lidera o *ranking* com 447 empreendimentos interrompidos durante a fase de execução.

A Confederação Nacional de Municípios (CNM) reforça ainda que, só em 2017, o Governo Federal deixou de repassar mais de R\$37 bilhões para investimento nessas construções em todo o País. Estudo recente da entidade aponta que os chamados Restos a Pagar (RAP) são responsáveis por grande parte do atual cenário de obras sem conclusão. Somam-se, Relator Izalci Lucas, aos recursos prometidos e não repassados, a burocracia e a ineficiência dos órgãos que atuam diretamente no processo.

Levantamento feito pela organização também mostra que 48% das obras previstas nos PACs 1 e 2, nos últimos dez anos, não foram concluídas. Acrescento que as obras inacabadas ou paradas devem ser continuadas dentro de um acompanhamento e fiscalização do Tribunal de Contas da União para que não haja superfaturamento orçamentário.

Enquanto isso, cerca de 100 milhões de brasileiros vivem sem coleta de esgoto e 30 milhões não têm acesso à água potável. Além da influência direta na qualidade de vida, a falta de saneamento está associada a surtos de diarreia, hepatite A e a doenças transmitidas pelos mosquitos causadores da dengue, zika e chikungunya ou por ratos causadores de leptospirose e outras enfermidades que pressionam, de forma acentuada, o Sistema Único de Saúde. Não tenho medo em dizer que a falta de saneamento básico onera significativamente o orçamento do SUS. Profissionais que trabalham com saneamento básico declaram que o vagaroso ritmo de entrega de obras de saneamento no Brasil está relacionado a fatores que vão da burocracia para adquirir liberação dos recursos e licenças ambientais à falta de qualidade dos projetos apresentados pelos



Municípios quando requerem verbas federais. Por fim, saneamento básico é uma questão de saúde pública do Brasil.

Eu o cumprimento pelo preciso relatório feito do projeto da Senadora Rose de Freitas e peço a V. Sa., como Vice-Presidente desta Casa, do Senado, que a gente, amanhã, na reunião de Líderes, faça com que se priorize e se coloque em pauta esse assunto tão prioritário no Brasil, nesta semana.

No dia de hoje, senhoras e senhores, Pátria amada, como bem pronunciou aqui o gaúcho Paim e amigo estimado, 13 de maio, a cronologia histórica brasileira assinala 131 anos desde que, em 1888, a Princesa Isabel, cognominada a Redentora, assinou a chamada Lei Áurea. Recuso-me, como é meu feitio, a usar a lembrança desse dia 13 de maio, data tão significativa, apenas para tecer loas à Princesa Isabel ou para exaltar a libertação do negro brasileiro. Os nossos antecedentes históricos são a prova de que o negro sempre foi discriminado em todos os aspectos. Não tinham, por exemplo, direito à escola e, até a Lei do Vento Livre ser decretada, não tinham direito nem sobre seus filhos, pois esses, na hora do nascimento, eram considerados propriedades dos senhores, como eram chamados os homens de pele branca que tinham condições financeiras de manter sob o seu poder vários escravos. E, quanto maior a quantidade de escravos, maior seria o seu prestígio na sociedade. Resta-nos, então, Senador Paim, ver como é de fato a vida do negro no Brasil.

Quanto ao mercado de trabalho, constitui o negro uma reserva de mão de obra barata. Desqualificado, incapaz, é direcionado para trabalhos domésticos e pesados, posições que exigem menor preparo, como construção civil e serviços domésticos, resultando numa baixa condição socioeconômica.

O Brasil ocupa, pasmem, o número 62, o 62º lugar no mundo, levando-se em consideração o índice de qualidade de vida. Se levarmos em consideração apenas a população negra, o Brasil desce, despenca para o lugar de número 120. O negro é parte considerável da população economicamente ativa, mas é o primeiro a ser atingido pelo desemprego. O negro é o último a entrar no mercado de trabalho e o primeiro a sair dele. Normalmente, trabalha sem carteira assinada. Reservam-se ao negro as possibilidades de trabalho de menor remuneração e projeção social.

Quanto à educação, Presidente Izalci, estabelece-se um círculo vicioso: pobreza, fracasso escolar, marginalização social. A taxa de analfabetismo entre os afro-brasileiros é, como disse Paim, de 60%. Os negros fazem o supletivo de segundo grau em proporção muitas vezes maior do que os brancos. Na universidade, a possibilidade de ingresso do negro é de 18%; a do branco é de 43%.

Por fim, quanto à cultura, por outro lado, a produção e a difusão cultural do País refletem também o processo discriminatório. Pesquisa realizada pela Fundação Palmares constata que apenas 4% da programação das principais emissoras públicas do País abordam em entrevistas, programas de auditório e telejornais elementos da cultura negra, mesmo sendo mais da metade de nossa população, conforme já constatamos, declarada negra ou parda.

Tivemos, entretanto, alguns ganhos nos últimos anos – reconheçamos. O Governo Federal sancionou em março de 2003 a Lei nº 10.639/03, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e estabelece as diretrizes curriculares para a implementação da mesma. A Lei 10.639/03 institui a obrigatoriedade do ensino da história da África e dos africanos no currículo escolar do



ensino fundamental e médio. Essa decisão resgata historicamente a contribuição dos negros na construção e na formação da sociedade brasileira.

Últimas palavras. Tivemos a implantação do sistema de cotas para acesso às universidades. Tivemos a ascensão do Ministro Joaquim Barbosa ao Supremo Tribunal Federal, chegando à sua Presidência. Ele mesmo disse na época – aspas: "Vejo como um ato de grande significação, que sinaliza para a sociedade o fim de certas barreiras, visíveis e invisíveis."

Ao fim dessas meditações, percebemos que urgem políticas públicas que promovam a integração da população brasileira, de todos os matizes, a uma plena cidadania. Precisamos caminhar rumo a uma segunda abolição, Senador Paim, que depende de nós, autoridades, e é claro, de toda a população brasileira.

Já que anteriormente o Senador Paim falou de arma, eu quero só terminar "parafraseano" e parafraseando o meu amigo, de quem V. Exas. aí na galeria já devem ter ouvido a canção, o Falcão, do Rappa: "A minha alma está armada e [pronta] [...] para a cara do sossego."

Agradecidíssimo.

O Sr. Paulo Paim (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT – RS. Para apartear.) – Senador Kajuru, como V. Exa...

O SR. JORGE KAJURU (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - GO) – Claro.

O Sr. Paulo Paim (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS.) – ... dispõe de 11 minutos e 48 segundos, eu não poderia deixar de fazer um aparte.

Primeiro, cumprimento V. Exa., porque quando um Deputado ou Senador negro vai à tribuna falar da questão do preconceito racial contra o povo negro, alguns já dizem: "Não, lá está sicrano ou beltrano já falando dessa questão". V. Exa. é um homem que, me permita que assim o diga, tem carinho a todos os segmentos: a negro, a branco, a índio, a cigano. Então V. Exa. indo à tribuna, no meu entendimento, faz um grande serviço à Nação, porque este País só será uma grande Nação, na linha do que eu falei, e V. Exa. também falou, não é que eu falei ou V. Exa. falou, no dia em que nós entendermos o potencial de toda a nossa gente.

Como alguém já disse, quem não tem um pouco do sangue negro ou índio no seu corpo? É porque vem de geração em geração. São 548 anos, se eu não me engano, o número que eu tinha comigo no meu pronunciamento, enfim, quase 600 anos de uma história que, se tiver que ser reescrita, não negando o que aconteceu, mas reescrever de forma bonita, prazerosa, de uma forma que a gente possa dizer que mulher e homem na mesma atividade têm que ganhar o mesmo salário. Para que discriminar a mulher? Por que agredir covardemente alguém devido à sua orientação sexual? Hoje o mundo é LGBT. Por que tratar de forma, eu diria, covarde, cruel um cidadão que veio de outro país, quando nós queremos muito que os cidadãos do nosso País sejam bem tratados nos países outros em que por ventura estejam? Por que discriminar alguém pela cor da pele?

Há uma frase do Mandela que eu nunca esqueço. Dizia ele assim: "Como é cruel, como é triste, como é vergonhoso alguém querer ensinar a uma criança a odiar a outra pela cor da pele!" Isso é uma agressão à criança branca, à criança negra; ambas são agredidas.

Eu vi um vídeo muito bonito, que está circulando, acho que por todo o mundo, em que crianças são perguntadas sobre como elas veem aquele determinado cidadão. E o entrevistador provoca, dizendo assim: "Você não acha que ele é feio, ou que ele é isso, ou aquilo?" E a criança, seja branca ou negra, abaixa os olhos e diz, assim como eu estou aqui: "Mas eu não posso dizer isso. Isso é feio!" Isso mostra que a criança não tem maldade, que a criança nasce com a pureza do



céu, eu diria, de Deus, não é? E como é que, com os anos passando, muitas vezes se tornam racistas e preconceituosas.

Ao ver aquelas crianças brancas, negras, independentemente do seu país, dando aquele depoimento e quando ambas diziam – e aquilo foi filmado ao vivo mesmo: "Não, eu não posso dizer isso, eu não penso isso...", eu percebi que elas choravam. Meu Deus do céu, é disso que a gente precisa mais! Eu achei aquele vídeo lindo, lindo, lindo! Mandei para todo mundo que eu pude, porque, se nós não entrarmos na linha da paz, do amor, da solidariedade, do carinho, do respeito ao outro, nós não vamos a lugar nenhum.

Desculpe, mas fiz questão de cumprimentá-lo.

O SR. JORGE KAJURU (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - GO) – Não, pelo contrário; o senhor acrescentou, Senador Paulo Paim, e bem, e me lembrou que ontem – V. Sa. viu Mandela – eu vi aquele filme, *Ray*, interpretado de forma brilhante pelo Jamie Foxx, ganhador do Oscar. E o Ray Charles, quando partiu para o apogeu, ele lembrava que sua mãe, que lavava roupas, sempre dizia: "Filho, nunca aceite ser discriminado". Então, há vários momentos no filme... Quando ele entra no primeiro ônibus, o motorista o discrimina pela cor, e ele diz ao motorista: "Você está pensando que eu não posso entrar nesse ônibus pela minha cor, mas não; é porque eu perdi a minha visão, eu sou cego", E, aí, tira os óculos escuros dele. Então, são filmes como esse que trazem realmente essa realidade, e essa sua lembrança de Mandela foi, para mim, a melhor delas, sem dúvida alguma.

Mas lembrei-me, também ontem, do Poetinha Vinicius de Moraes, quando ele dizia: "Eu sou o branco mais negro do País. Então, também nunca podemos nos esquecer do Poetinha Vinícius de Moraes.

Enfim, Presidente Izalci, por gentileza, vamos tentar colocar na pauta esse projeto da Senadora Rose que o senhor tão bem relatou. E eu tentei aqui, ao ler o seu relatório, colocar algumas palavras sobre a questão das obras paralisadas neste País – e são quase três mil obras – e a tudo o que representa de prejuízo e a tudo que nos preocupa. Daí o nosso dever de pedir ao Tribunal de Contas da União que fiscalize cada obra inacabada, cada obra parada, para que não haja superfaturamento, porque, no meu Estado de Goiás, nos últimos 20 anos, o que houve de superfaturamento em tudo – em tudo, em tudo! Bilhões de reais foram superfaturados.

Então, esse é um assunto muito importante.

Agradecidíssimo.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL/PSDB - DF) – Parabenizo V. Exa. e chamo imediatamente o nosso grande líder, representante de Rondônia e grande defensor da educação, Senador Confúcio Moura.

O SR. CONFÚCIO MOURA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - RO. Para discursar.) – Sr. Presidente, Senadores, telespectadores, visitantes, é com imensa satisfação, Sr. Presidente, que vou basear o meu discurso em cima dos discursos do Paulo Paim e do Kajuru.

Primeiro, eu quero cumprimentar o Senador Paulo Paim. Desde cedinho, ele abriu os trabalhos da Comissão de Direitos Humanos hoje, já apresentando uma audiência pública com várias autoridades, eu ouvi pelo rádio. Ele trabalhou hoje o dia inteiro, intensamente, justamente apresentando ao povo brasileiro, além das suas próprias opiniões e convicções extremamente abalizadas, estudadas, ele também trouxe uma série de palestrantes ilustres para debaterem o tema da abolição da escravatura, da relação com os negros brasileiros, da discriminação, e eu quero parabenizá-lo, porque o Senador Paulo Paim é um Senador extremamente valoroso, é um



Senador que eu o coloco entre os extraordinários Senadores, de grande liderança e que busca sempre imensos desafios e consegue resolvê-los.

Lentamente, gradualmente, através da sua persistência, do seu convencimento, da sua simpatia e da sua capacidade imensa de negociação, ele vai trabalhando. Lá, na Câmara, Paulo Paim trabalhou em todos os seus mandatos pela melhoria do salário mínimo. Na época do Fernando Henrique, eu estava lá, e pelo salário mínimo a gente lutava tanto! Era uma ideia dele, do Paim, que o salário mínimo chegasse a US\$100. E ele suou a camisa, mas nós não chegamos aos US\$100.

Veja bem, Kajuru, não chegamos aos US\$100. E ele batalhou, ele fez, ele falava, ele ia aqui, ia acolá, fez o possível para chegar a US\$100, que equivaleriam hoje a R\$380. O salário mínimo seria R\$380 nos tempos do Presidente Fernando Henrique, e hoje são um mil e poucos reais, que ainda é pouco, mas, em relação ao que era, é uma conquista inestimável da renda brasileira.

Então, eu quero saudar o Paulo Paim pelo seu trabalho de hoje, porque foi um dia extremamente proveitoso. Ele deixou derramado, nas vozes e nas imagens, ao povo brasileiro, todo o conhecimento da história do Brasil, do que precisa ser melhorado, do que nós temos que encarar.

E a gente vai lá atrás, na história, a gente vai lá atrás, no séc. XIX, e vê, Senador Kajuru, o trabalho de um líder canavieiro, Senador Joaquim Nabuco, filho de produtor de cana em Pernambuco, que estudou na França, estudou nos Estados Unidos, teve uma educação muito bem formatada, foi Deputado e chegou ao Senado. E ele se rebelou contra a estrutura que o pai representava naquela época, que era a do senhor de engenhos, do senhor de escravos, do dono de escravos. E Nabuco, com uma onda de outros poucos – assim podemos falar –, com um trabalho sempre reprimido, como V. Exa. aborda aqui, Senador Kajuru, muitas vezes temas polêmicos, sempre preconceituosos – e alguns podem ter consideração por V. Exa. pela sua coragem de abordar temas de injustiça, de corrupção e de outros tantos que V. Exa. levanta aqui... Nabuco fez isso, estranhamente, lá no Rio de Janeiro. Ele já estava por lá, na região de Vassouras, onde imperava, maciçamente, a escravatura brasileira dos senhores de café e outros tantos, apoiado por uma juventude intelectualizada e importantíssima, como poetas do nível de Castro Alves, menino de 20 e poucos anos. Eu até ia abrir uns dois poemas dele para ler um pequeno trecho, mas não deu tempo – chamaram-me rapidamente, e eu não consegui separar aqui da internet –, para mostrar a sabedoria e a inteligência de Castro Alves, a literatura conspirando a favor da abolição da escravatura. Meninos falando, meninos declamando na rua, escrevendo. Por isso, em Salvador, há a Praça Castro Alves, um ponto de referência da cidade de Salvador, uma homenagem justíssima do povo baiano a esse jovem intelectual importantíssimo.

E, assim, foi este dia de hoje. Essas homenagens são, precisamente, importantes e não podem ser esquecidas jamais.

O Senador Kajuru abordou o tema também e vai além. Em dois tempos, ele fala das obras paralisadas no Brasil. O Beni Veras, Senador Kajuru – não me lembro da época em que ele foi Senador aqui –, fez um estudo lindíssimo sobre as obras paralisadas no Brasil, em sete volumes, que estão aqui na Biblioteca, uma obra fantástica do Senador Beni Veras, na época. Ele levantou obra por obra do Brasil. E as obras são paralisadas sem mais nem menos. Elas são paralisadas, muitas vezes, por uma falha técnica que pode ser corrigida – a gente chama isso de revisão de projeto com obra em andamento.

Paralisar uma obra é condená-la a um superfaturamento posterior. Por exemplo, lá em Rondônia, foi paralisada uma obra de um pronto-socorro que iniciei. A obra era de R\$48 milhões.



Ela foi paralisada sem fundamentação; ainda há um inquérito ainda. E, agora, reaberta a obra, são R\$100 milhões, dobrou o preço. E a gente não sabe se esses R\$100 milhões serão o suficiente para concluir a obra.

Então, eu creio que dá para fazer o Tribunal de Contas, o Congresso Nacional, encontrarem mecanismos legais de que a obra pode ser feita – a revisão do projeto com obra em andamento. Se a empresa for ruim ou tiver qualquer complicação, qualquer que seja o motivo, entra a segunda colocada automaticamente no mesmo ritmo da obra, e a obra não é paralisada. O custo da obra paralisada no Brasil ainda não foi calculado. Ninguém teve o cuidado de verificar, nem o economista, nem o Tribunal de Contas. Eu não tenho este número do quanto custa a obra paralisada, que, às vezes, vai continuar, sim, porque o orçamento de um ano para outro não é suficiente para proceder ao reinício de obra.

Eu retomo o discurso de Paulo Paim e saúdo a memorável Princesa Isabel por ter assinado a lei da libertação da escravatura no Brasil. Essa abolição foi legal, oficial, mas não foi uma abolição real. Ela foi uma abolição por meio da qual os negros ficaram ainda sem as mínimas condições de sobrevivência autônoma e foram tocando as suas vidas. Até hoje se estabelece um fosso econômico e social grandioso entre as raças no Brasil, principalmente os negros, como bem disse Paulo Paim. Eles exercem os ofícios mais humildes, mais simples e mais pesados. Essa desigualdade é racial. É uma desigualdade também regional, cultural, uma desigualdade de oportunidades. A maioria dos presidiários são negros, e esse contingente é cada vez maior – sem a menor expectativa de recuperação de presos no Brasil. Basta visitar: quem passou por uma prisão sabe a raridade daqueles que conseguem se recompor, devido à hostilidade, às condições sub-humanas, à degradação da pessoa humana, às condições infimamente humanas, indignas. Essa pessoa adquire um ar interno de revolta incapaz de superação.

Eu tenho ouvido, tenho visto, tenho administrado a situação prisional. Enquanto houver presídios, masmorras medievais, o Brasil não será capaz de conter a imensa violência que campeia nas cidades e no campo no País inteiro. Então é fundamental. A gente tomou conhecimento dessas grandes rebeliões recentes no Brasil em que os presos entre si decapitaram, esquartejaram companheiros, atiraram de cima dos prédios, soltaram cabeça para um lado, braço para outro, perna para outro, demonstrando o grau de desumanização que há dentro de um ser humano aprisionado de maneira agressiva, sub-humana e medieval.

Assim sendo, eu – os senhores me conhecem –, que falo aqui da educação, vejo que a única condição de a gente...

O Sr. Paulo Paim (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS) – Senador Confúcio Moura.

O SR. CONFÚCIO MOURA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - RO) – Pois não.

O Sr. Paulo Paim (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS) – Permite-me um aparte?

O SR. CONFÚCIO MOURA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - RO) – Pois não, Senador Paim.

O Sr. Paulo Paim (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS. Para apartear.) – Eu quero, primeiro, cumprimentar V. Exa. por lembrar Castro Alves. De fato, Castro Alves foi o poeta da libertação, o poeta do povo negro, de "O Navio Negreiro" e tanto outros.



Mas quero também cumprimentá-lo, pois sabe o carinho e o respeito que eu tenho por V. Exa. O que eu digo aqui, sentado, eu digo ali: V. Exa., hoje, é o meu orientador no campo da educação. Pode ter certeza de que, em toda matéria sobre educação – acho que a salvação de um povo, de uma pátria, enfim, da nossa gente, passa pela educação –, V. Exa. cumpre um papel enorme aqui.

Veja que eu estou depositando uma responsabilidade ainda maior nos seus ombros, porque V. Exa., com certeza, saberá dar norte para nós todos nessa área.

V. Exa., que é um estudioso, foi lá em Rebouças, mas falou também de Beni Veras. Beni Veras, se me permitir, eu fiquei muito, muito agradecido a ele quando ele era ainda Senador. Depois, ele foi Vice-Governador e Governador do seu Estado. Ele já estava no Estado, e eu era ainda Deputado. Ele escreveu um artigo no jornal do seu Estado, que me mandaram depois cópia – e não foi ele quem me mandou. E V. Exa. falou aí do salário mínimo. Ele fez um belo artigo, cuja cópia eu tenho no quadro no meu escritório. O título é "A luta de um homem só", e é mais ou menos na linha daquilo que V. Exa. falou.

Quando eu cheguei aqui, já faz quase 40 anos, o salário mínimo valia US\$60. Hoje, vale mais de US\$300. É claro que não é uma luta individual. É uma luta coletiva, de todos nós.

Mas eu resolvi fazer o aparte mais para homenagear Beni Veras. Ele não era um Senador vinculado à oposição, ao setor de esquerda ou a sei lá o quê, e escreveu um belíssimo artigo, que eu jamais vou esquecer, com o título "A luta de um homem só", sobre o salário mínimo.

Então, os familiares, os admiradores do Beni Veras podem saber que eles têm aqui em mim, pela franqueza e pela beleza daquele artigo que ele escreveu sobre o salário mínimo, eternamente um admirador.

Foi bom o senhor lembrar Beni Veras.

O SR. CONFÚCIO MOURA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - RO) – Muito obrigado.

É interessante. Toda a discussão hoje liderada por Paulo Paim mostra essa imensa desigualdade, esse imenso fosso.

Eu trago este assunto, Senador Paulo Paim, para a escola, para a educação. Eu fico assim observando a falta de propósito. Eu fiz um discurso aqui comentando a audiência pública que houve com o Ministro da Educação, com o roteiro que ele deixou, com as metas dele. Eu olhei as metas, e são muito parabólicas, enigmáticas, muito superficiais.

Depois me veio uma palavra que me faltou no discurso, naquele dia: era mais ou menos como se eu tivesse lendo o horóscopo do dia. Aquelas metas eram um horóscopo. Todos os dias, se você abre o jornal, vai ver o horóscopo do dia. Lá, o horóscopo fala – eu sou taurino –: hoje você amanheceu o dia, vai ser um dia feliz, trate bem as pessoas que você vai ser agraciado, vai ter muita saúde; no amor, abra os olhos porque vai aparecer uma namorada; essas coisas todas de que o horóscopo fala.

Então, aquele discurso dele, aquela audiência foi para mim um horóscopo. Não vi assim nada prático, nada de vontade, nada de legal, nada de um desejo ardente de fazer algo novo, uma palavra amena, uma palavra esperançosa que desse alguma alegria para mim, para V. Exa., para o Kajuru, para o Dário Berger, para todos aqueles que falam em educação, uma palavra para nós ficarmos mais animadinhos aqui em baixo.

Eu vejo que nós devemos, todos nós, ter a persistência do debate. A gente deve falar, a gente deve dizer, a gente deve criticar, a gente deve aceitar... Por exemplo, ser situação se convier, ser



oposição se convier, mas tendo causa. Falamos aqui por acaso de dois Senadores de tempos diferentes. Eu falei de Joaquim Nabuco e falei de Beni Veras. Vejam bem, são de tempos diferentes, mas igualmente importantes. E agora, com o Senado renovado, com 42 jovens aqui dentro, nós devemos ter essas lideranças puxadoras, essas lideranças que vão nos conduzir para os grandes temas nacionais. E o maior tema nacional é a desigualdade e a política educacional. Nós precisamos ter aqui os grandes líderes e não teimosos como eu, pois não sou líder de ninguém – não sou líder nem de mim.

Na realidade, a gente precisa ter essas lideranças, esses condutores. Por aqui passaram o grande Professor Cristovam Buarque, Darcy Ribeiro, João Calmon, tantas pessoas ilustres da área da educação. Falaram muito, falaram bastante. Tiveram os seus sonhos. Não realizaram tudo, mas deixaram aqui dentro do Plenário, no oco deste Plenário, a voz deles reverberando aqui, e isso nunca há de morrer. Nós temos que dar continuidade a isso. As vozes deles não acabaram. As vozes de Cristovam, de Darcy, de João Calmon e de tantos outros, de tantas ilustres pessoas, o grito, o grito de tantos brilhantes Senadores, do Pedro Simon, com aquela oratória contundente, com seus gestos fantásticos, tudo aquilo não morreu. Está aqui dentro desta cúpula.

O Sr. Paulo Paim (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS) – Se me permite: Abdias Nascimento recebeu o título de doutor *honoris causa* pelo seu compromisso com a história e com a educação. Abdias Nascimento, que já faleceu faz um bom tempo.

O SR. CONFÚCIO MOURA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - RO) – Pois é, veja, isso é muito importante.

Então, eu quero encerrar minhas palavras hoje – nem consumindo todo o tempo – saudando o povo brasileiro e também advertindo o povo brasileiro, as lideranças jovens, todo mundo, de que temos um longo desafio pela frente – um longo desafio pela frente. A marcha nossa tem que ser aquela marcha das revoluções, ou seja, começar dos Municípios, subir na direção de Brasília e não de Brasília para baixo, porque de Brasília para baixo é muito difícil um ministro novo fazer uma súmula, os Dez Mandamentos, e acontecer algo de supetão. Nós devemos começar lá debaixo, de cada Município, de cada distrito, de cada escola, de cada unidade da Federação, de cada aldeia, esse movimento de recuperação da imagem do Brasil, de transformar este País num país grandioso, verdadeiro, próspero, desenvolvido econômica e socialmente.

Então, encerro as minhas palavras agradecendo a V. Exa.

Muito obrigado.

O Sr. Telmário Mota (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PROS - RR) – Senador, permita-me...?

O SR. CONFÚCIO MOURA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - RO) – Concedido.

O Sr. Telmário Mota (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PROS - RR. Para apartear.) – Primeiro, quero parabenizar V. Exa. por trazer para a tribuna do Senado um tema que não agrada, um tema que não dá voto...

O SR. CONFÚCIO MOURA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - RO) – Não dá, não.

O Sr. Telmário Mota (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PROS - RR) – É um tema que, aparentemente, não atinge as pessoas, não afeta as pessoas. Mas V. Exa. está trazendo um tema sobre o qual a sociedade brasileira precisa fazer uma grande reflexão.



O sistema prisional brasileiro, Senador Kajuru, está falido, como vários outros serviços públicos brasileiros também estão falidos: o sistema da saúde, o da própria educação. Acho que educação precisa ter uma revolução. Não uma revolução ideológica, não uma revolução no sentido de se mexer em alguns avanços, mas no sentido da educação de qualidade. O aluno não pode ir para a sala de aula hoje, Senador Kajuru, Senador Paulo Paim, Senadores presentes, para passar de série fazendo do braço um caderno de anotações; ele tem que ir para ali para formar um juízo crítico. O que ele aprender dentro de sala de aula tem que servir ao longo da vida dele. Aí, sim, estamos mudando mentalidades. Acho que educação tem que ter esse foco.

O sistema prisional está falido. Ali não pode ser um reservatório de lixos humanos, uma oficina do mal. Temos de pensar no sistema prisional, até porque o sistema prisional é reflexo de uma sociedade que não está dando certo. Não está dando certo. Não é aumentando os policiais, não é quebrando os direitos humanos, como no meu Estado, onde a polícia está batendo nos presos. Ninguém vai corrigir por esse lado. Ao contrário, isso aumenta o ódio, isso aumenta a descrença social, a disparidade social. Nós temos que entender onde está o erro, o que nós podemos fazer para o nosso jovem não ser recrutado pelo crime organizado. É na ausência do Poder Público que o crime se estabelece.

Ninguém nasce por índole... Nem todos, pois claro que há pessoas que têm mau caráter – mas não é o grande percentual. Nós temos quase um milhão de presos hoje no Brasil, encarcerados, na escola do mal. V. Exa. acabou de citar verdadeiras barbáries cometidas ali dentro, barbáries cometidas para impor a autoridade do crime. E hoje eles estão filmando isso para intimidar outros: "Olha, se tu não rezares na nossa cartilha, tu vais ser morto dessa forma, arrancando tua cabeça, teus braços, teus órgãos internos". Uma verdadeira selvageria!

Esses valores estão sendo perdidos pela dor, pelo maltrato, pela forma com a qual ele está preso. "Não, preso não pode ser bem tratado, com hotel cinco estrelas." Sim, concordo plenamente, mas ele tem que ser tratado com um mínimo de qualidade humana, para ele ter a chance de recuperação.

O SR. CONFÚCIO MOURA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - RO) – Perfeito.

O Sr. Telmário Mota (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PROS - RR) – Para ele ser integrado de novo dentro da sociedade.

Então, o nosso sistema está falido. Eu vi que há um projeto que está da CDH para cá, Senador Paulo Paim, que determina que o preso tenha que pagar por sua despesa. É mais do que justo. Agora, pagar e tirar de onde? Como, se há 30 presos numa cela onde só caberiam, humanamente, cinco ou oito? Como um cara desses não vai pagar? Vai pagar nada. Que preso sai com uma profissão e o mercado de trabalho o acolhe?

Essa ideia do Moro é boa, porque eu a adotei quando era Vereador. Eu fiz um projeto pelo qual a prefeitura teria que dar 5% das vagas das empresas que ela contratasse para os detentos que estavam albergados. A sociedade já vive assustada, temerosa, e, quando se fala num ex-presos, você balança, porque sabe que ele acabou de vir de uma escola onde a vida talvez não tenha nenhuma importância.

Então, o discurso de V. Exa. é muito oportuno, é um discurso de reflexão, e eu acho que a gente aqui, neste Parlamento... Às vezes, eu até digo que não nasci para ser Parlamentar, não, que eu nasci para o Executivo. Às vezes a gente discute muito quem nasceu primeiro, o ovo ou a galinha, e a gente perde muito tempo, a gente avança muito pouco, a gente acaba não



respondendo... Eu não estou aqui contribuindo para as pessoas terem uma raiva da gente, não, mas a gente precisa parar um pouco de olhar para a mídia, de fazer atos midiáticos. Nós temos que olhar aqui é para a sociedade, que tem pressa. Nós estamos perdendo espaço. O Judiciário hoje está morto por isso, porque o povo quer resultado. É do ocidental; nós não somos orientais, não. O oriental é que erra pouco, porque ele não tropeça onde seus avós tropeçaram. Ele evita, ele ouve. A gente, não. Se um cara disser: "Olha, não casa, Confúcio", aí tu queres casar, que é para sofrer igual aos outros. É a vida. É assim que ela se propõe.

Então, nós temos que ter exatamente essa visão de que o Brasil precisa, neste momento: passar por uma grande mudança brasileira. E eu convido aqui o Presidente Jair Bolsonaro, que veio para essa Presidência com um respaldo popular muito grande, a sair dessas briguinhas de Twitter, a sair dessas briguinhas secundárias e abraçar coisas maiores.

O SR. CONFÚCIO MOURA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - RO) – Tem razão.

O Sr. Telmário Mota (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PROS - RR) – Não partir para cima dessa previdência como se fosse...

(Soa a campainha.)

O Sr. Telmário Mota (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PROS - RR) – Já termino, Presidente.

Partir como se fosse a última Coca-Cola do deserto. Isso é mentira! Não é aí! Como diz um ditado, o buraco é mais embaixo. Nós temos que atacar o Brasil como um todo.

O sistema... Quando você falha nas políticas econômicas, você falha em todas as outras políticas. Então, a reforma de que o Brasil precisa verdadeiramente é a tributária, para acabar com esse monte de tributos, reduzir para uma quantidade menor, mais fácil de fiscalizar, com maior índice de recebimento, porque hoje essa gama de tributos que nós temos é nada mais, nada menos que incentivo à sonegação, que é maior que a corrupção.

Então, V. Exa. está de parabéns por essa matéria tão oportuna que V. Exa. abordou com muita propriedade!

O SR. CONFÚCIO MOURA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - RO) – Muito obrigado, Senador Telmário, pelo seu aparte rico, que incorporo ao meu discurso.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL/PSDB - DF) – Agradeço a V. Exa. e já lhe peço que possa assumir, para que eu possa também fazer o meu pronunciamento.

(O Sr. Izalci Lucas deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Confúcio Moura.)

O SR. PRESIDENTE (Confúcio Moura. Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - RO) – Com a palavra o Exmo. Sr. Senador do Distrito Federal Izalci Lucas.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL/PSDB - DF. Para discursar.) – Sr. Presidente, Sras. Senadoras e Srs. Senadores, o filósofo espanhol José Ortega y Gasset disse algo que sempre ficou na minha memória. Ele disse – abro aspas –: "É imoral pretender que uma coisa desejada se realize magicamente, simplesmente porque a desejamos. Só é moral o desejo acompanhado da severa vontade de prover os meios da sua execução".



Meus amigos e minhas amigas, os cem dias de trabalho do Senado Federal merecem nosso aplauso e nossa reflexão. Tivemos a maior produção legislativa dos últimos 20 anos. Aqui estamos em uma corrida contra o tempo para criar oportunidades e retomar o caminho do desenvolvimento para o nosso País. Para isso, é necessário que trabalhemos, e trabalhemos muito.

Somos representantes da população e, como tal, temos a obrigação de atuar para solucionar os problemas e responder às demandas que chegam. Mas só conseguiremos isso porque temos a estrutura e os instrumentos, temos pessoal e assessores capacitados para fazer face às demandas que recebemos. É como se estivéssemos em uma corrida de Fórmula 1: temos tecnologia, temos pessoal, dedicação e precisamos aproveitar todo esse potencial e ganhar a corrida. Temos que ter a estrutura e os instrumentos para vencer o papel do representante, que envolve trabalho em todas as instâncias. Por isso, temos que aproveitar toda a estrutura do Senado posta ao nosso alcance pelas Comissões, lideranças e demais instâncias.

Nesses cem dias de trabalho aqui no Senado, fiz o que prometi: trabalhei muito. Desde que assumi o mandato no Senado, defendi a transparência dos atos públicos. Por isso, na eleição da Mesa Diretora desta Casa, defendi a adoção do voto aberto e assim o fiz. Trago sempre como lição que, para realizarmos o nosso trabalho como representantes do povo, precisamos ouvir o povo sobre suas necessidades e prioridades. Por esse motivo, durante toda a semana, recebo em meu gabinete pessoas, representantes de instituições e associações representativas da sociedade. Nesses cem dias, recebi mais de 5 mil pessoas em meu gabinete, ouvi mais um tanto nas nossas cidades em encontros comunitários. Ouvi e procurei ser a voz e o veículo dessas pessoas. Falei, denunciei, esclareci, trouxe ao Plenário e a reuniões nas Comissões, para a discussão, tudo aquilo que preocupa a nossa população. Fiz 54 pronunciamentos, além de apartes, nos quais levantei as demandas e preocupações da nossa população.

São oito as Comissões em que atuo como titular e suplente. Estou na CAE (Comissão de Assuntos Econômicos); na CCT (Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática); na CDR (Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo), ocupando, inclusive, o cargo de Presidente; na CE (Comissão de Educação, Cultura e Esporte); na Comissão de Serviços de Infraestrutura; na Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização; na Comissão de Agricultura e Reforma Agrária e na Subcomissão Temporária sobre a Regularização Fundiária; e na CTFC (Comissão de Transparência, Governança, Fiscalização e Controle e Defesa do Consumidor).

Realizamos várias audiências públicas, uma na Comissão de Educação sobre o fortalecimento de políticas para as mulheres e duas na Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo para debatermos as diretrizes, programas prioritários e ações do Ministério do Turismo, do Ministério do Desenvolvimento Regional para os próximos dois anos, com as presenças dos Ministros Marcelo Álvaro e também do Gustavo Canuto.

Ouvimos, ainda, a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) e a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), com a participação também do Departamento Nacional de Obras contra as Secas (Dnocs) e do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), bem como a Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco), para os próximos dois anos.



Dentre projetos, relatorias e presenças em sessões plenárias, em cem dias de mandato, apresentei 50 proposições, relatei 41 projetos e tive 99% de presença nas 69 sessões plenárias realizadas, entre não deliberativas, deliberativas, sessões solenes e extraordinárias.

Na Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo, além de presidir a Comissão, conduzi o projeto de criação dos Centros de Desenvolvimento Regionais (CDRs), uma iniciativa que vai levar mais crescimento, gerar mais emprego e renda para as regiões e que deve ser adotada como um projeto de Estado.

Nesses cem dias, das 14 medidas provisórias em análise, estou em nove delas. Na MP 861, que tratou da transferência da Junta Comercial do Distrito Federal, relatei a proposta e já a aprovamos no Plenário. Já é lei o sonho de mais de 30 anos. Na MP 871, que trata do combate a fraudes e irregularidades do INSS, fui o Presidente e já aprovamos o texto no âmbito da Comissão, agora vai a Plenário. As demais ainda estão em curso, como a 862, que institui o Estatuto da Metrópole; a 866, que autoriza a criação da empresa pública NAV Brasil Serviços de Navegação Aérea; a 872, que prorroga o prazo de recebimento de gratificações pelos servidores ou empregados requisitados da AGU, e altera a Lei 11.473, que dispõe sobre a cooperação federativa no âmbito da segurança pública; a MP 876, que dispõe sobre o registro público de empresas mercantis e atividades afins; a MP 877, que dispõe sobre a dispensa de retenção de tributos federais na aquisição de passagens aéreas pelos órgãos ou pelas entidades da Administração Pública Federal; a MP 879, que amplia o período de reconhecimento de custos e o prazo para que as distribuidoras de energia elétrica que atendiam os sistemas isolados sejam reembolsadas das despesas por elas incorridas com a aquisição de combustíveis que não lhes foram reembolsadas por força das exigências em eficiência econômica e energética; a MP 881, que institui a Declaração de Direitos de Liberdade Econômica, estabelece garantias de livre mercado.

Participo ainda de três grupos parlamentares: o Grupo Parlamentar Brasil-China, o Grupo Parlamentar Brasil-Singapura e o Grupo Brasil-Israel, do qual sou Vice-Presidente, como Vice-Líder do Governo no Senado, Vice-Líder do PSDB e Vice-Líder também do bloco.

Para levar mais recursos para o Distrito Federal, participei semanalmente de reuniões e audiências públicas em ministérios, órgãos do Governo e na Presidência da República. No âmbito do DF, conseguimos destravar R\$132 milhões em emendas, quase a totalidade de recursos do orçamento destinado pela bancada federal em 2018, para as áreas de saúde, educação e segurança. Emendas de 2017, mais de R\$100 milhões em infraestrutura – viaduto do Recanto das Emas, reestruturação da saúde. Emendas de 2016, que ainda não foram liberadas, mas estão disponíveis já na Caixa Econômica, R\$124 milhões para a construção do Hospital do Câncer.

No exercício deste mandato de Senador, destinei mais R\$15 milhões em emendas de minha autoria, que serão usadas para melhorar a saúde, a educação, a segurança, os programas de assistência social e o setor de ciência e tecnologia. Os recursos vão ser aplicados em obras, projetos e ações em todo o Distrito Federal, para melhorar a qualidade de vida de toda a população.

Para a saúde, destinei R\$7,7 milhões para serem usados na reforma e ampliação de construção de hospitais e casas de parto. Para a educação, R\$1,5 milhão para reformar escolas, creches e unidades de ensino especial de adultos, crianças e adolescentes com deficiência intelectual e/ou múltiplas, bem como para a compra de equipamentos, *notebooks*, *tablets* e impressoras, para promover a inclusão digital nessas escolas públicas. Destinei também R\$4 milhões para ciência e tecnologia, para promover e estimular o empreendedorismo e gerar novos negócios de base tecnológica. Em segurança foram R\$245 mil, que serão utilizados para a compra



de equipamentos para melhorar a prestação de serviço à comunidade. Os programas de assistência social receberão R\$500 mil, para reforma e manutenção em centros de ensino, reabilitação e acolhimento de crianças, adolescentes e adultos com deficiência também intelectual e/ou múltiplas. A Marinha recebeu R\$500 mil para execução de obras de infraestrutura e modernização das unidades de saúde das Forças Armadas e construção da via de acesso entre a Vila Naval Almirante Visconde de Inhaúma e a BR-040. O esporte, R\$200 mil para serem aplicados em apoio a eventos esportivos.

Meus amigos e minha amigas, essa é apenas uma parte do que já fizemos, mas queremos fazer ainda muito mais com os instrumentos de que dispomos.

Comecei com o filósofo espanhol e terminei com ele ao dizer – abro aspas –: "Só é possível avançar quando se olha longe. Só é possível progredir quando se pensa grande".

Este é o balanço, Sr. Presidente, desses cem dias de mandato aqui no Senado Federal, pelos quais parabenizo também todos os Parlamentares que contribuíram para o que, talvez, como disse aqui, seja a maior produção dos últimos 20 anos.

Então, está de parabéns o Senado; está de parabéns o nosso Presidente, que, democraticamente, conduz esta Casa de uma forma brilhante.

E, aqui, presto contas aos meus eleitores e a toda a população do DF daquilo que fiz durante esses cem dias de mandato.

Era isso, Sr. Presidente...

O Sr. Reguffe (S/Partido - DF) – Senador Izalci, V. Exa. me permite um aparte?

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL/PSDB - DF) – Sim, Senador Reguffe.

O Sr. Reguffe (S/Partido - DF. Para apartear.) – Senador Izalci, eu quero parabenizar V. Exa. por essa prestação de contas. Eu penso que essa é uma obrigação que todos nós, Parlamentares, deveríamos cumprir. Eu também a fiz aí dessa tribuna há alguns dias atrás. Destinei recursos também para a saúde e para a educação do Distrito Federal.

Considero que V. Exa. vem abrilhantar esta Casa. Eu, conforme falei aqui outro dia, tenho muita satisfação de fazer parte da Bancada do Distrito Federal com V. Exa. e com a Senadora Leila e tenho certeza de que nós vamos, aqui, durante esses próximos quatro anos, contribuir muito para o Distrito Federal, fazer discussões em alto nível, porque eu acho que é disso que a cidade precisa, e ajudar a trazer recursos, porque o Distrito Federal precisa hoje de recursos.

V. Exa. chegou a esta Casa mostrando a mesma disposição que sempre demonstrou desde os seus mandatos como Deputado, com uma capacidade de trabalho invejável. E, de minha parte, eu fico muito feliz de tê-lo como amigo, de tê-lo como um conselheiro, porque, de vez em quando, V. Exa. me dá alguns conselhos aqui, e também por fazer parte dessa Bandada do Distrito Federal com V. Exa.

Espero que a gente consiga produzir para o Distrito Federal durante esses quatro anos, porque o Distrito Federal precisa muito.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL/PSDB - DF) – Agradeço, Senador Reguffe.

O SR. PRESIDENTE (Confúcio Moura. Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - RO) – Senador Izalci, eu também quero fazer um aparte a V. Exa.

Eu sou testemunha do seu trabalho e da sua dedicação: é um Senador extremamente devotado ao Brasil, especialmente ao Distrito Federal. E o senhor, nesse sumário de discurso,



elenca um quantitativo de trabalho fora do comum. Nem sei como o senhor consegue ocupar tantos espaços simultaneamente no mesmo dia. Eu só vejo o senhor correndo. Eu só vejo o senhor acelerado, às vezes nem levanta a cabeça, rumo àquele destino certo a que se dirige, seja para participar de uma Comissão, seja uma audiência, ou mesmo para presidir aqui a sessão. Na maioria das vezes, nas sessões deliberativas, V. Exa. está aqui firme.

Eu tenho certeza absoluta de que o Distrito Federal está observando V. Exa., como já o observou durante a sua vida política.

Então, eu saúdo, cumprimento e exalto V. Exa. e digo ao povo de Brasília que eu sou testemunha do seu trabalho devotado, como se fosse uma missão, um missionário do Senado.

Parabéns a V. Exa.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL/PSDB - DF) – Agradeço a V. Exa., agradeço também ao Senador Reguffe.

Tenho o privilégio de compartilhar isso com Senadores comprometidos aqui: o Reguffe também é representante aqui, do DF, assim como a Senadora Leila, e nós, na medida do possível, estamos buscando fazer um trabalho conjunto, porque o que interessa, acima da questão partidária, da questão pessoal, são os interesses da nossa cidade e do nosso País. E é isso o que a gente vem fazendo.

Eu poderia, Senador Reguffe – estou já com meus 63 anos, com oito anos de mandato, vou estar com mais de 70 –, estar em casa, muito tranquilo, cuidando da minha neta, dos meus netos, mas, como disse V. Exa., é uma missão. Não estou aqui no Senado, e nunca estive na Câmara, como uma profissão ou como um emprego. Estou aqui, realmente, para servir à sociedade e a gente se sacrifica muito.

V. Exa. sabe. V. Exa. é de Rondônia. Tive o privilégio de trabalhar em Rondônia há alguns anos e eu sei o que significa sair de Rondônia, toda semana, e estar aqui, no Congresso Nacional, defendendo os interesses desse Estado. Tenho certeza de que não é, simplesmente, para ser Senador. Tenho certeza de que V. Exa. também, como todos aqui, tem essa visão de compartilhar, de se colocar no lugar do outro e realmente poder contribuir com a melhoria da nossa cidade, da nossa população e do nosso País.

Então, incorporo as falas de V. Exas. ao meu discurso e agradeço a todos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Confúcio Moura. Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - RO) – Com a palavra o Exmo. Senador Telmário, do Estado de Roraima.

(O Sr. Confúcio Moura, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Izalci Lucas.)

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL/PSDB - DF) – Com a palavra nosso grande Senador Telmário Mota.

O SR. TELMÁRIO MOTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PROS - RR. Para discursar.) – Presidente, Srs. Senadores, Sras. Senadoras, telespectadores e telespectadoras da TV Senado, ouvintes da Rádio Senado, Sr. Presidente, V. Exa. sabe, esta Casa toda sabe que eu estive recentemente na Venezuela conversando com as autoridades venezuelanas, porque o meu Estado de Roraima faz fronteira com a Venezuela e nós temos ali, há mais de cem anos, uma relação harmoniosa, uma relação pacífica, uma relação de colaboração, uma relação comercial, social, cultural, humanitária. E, por uma questão diplomática entre o Brasil e a



Venezuela, a fronteira do sul da Venezuela com o norte do Brasil, que é no meu Estado, foi fechada. O prejuízo para as duas nações foi enorme, a começar pelo Brasil.

Em 2012, nós exportamos para a Venezuela 5 bilhões e importamos 1 bilhão. Ganhamos 4 bilhões na balança comercial, superávit. Com a crise da Venezuela, isso caiu, mas agora, em 2018, foi retomado. E nós exportamos 576 milhões e importamos 176 milhões, portanto ganhamos 400 milhões.

O meu Estado de Roraima ainda é um Estado que vive, lamentavelmente, da economia do contracheque. E a ironia é que é o Estado, Senador Confúcio, que tem o maior estoque de riqueza natural do mundo – minério, água, sol, terra produtiva, na entressafra da terra brasileira – e uma situação geográfica privilegiada, porque nós ficamos, ali no extremo norte. Entre um PIB maior que o PIB de São Paulo... Se somarmos os PIBs venezuelano, da Guiana Inglesa, de Manaus e de Roraima, isso é maior que o PIB de São Paulo, com uma população de 500 mil pessoas. Então, nós temos condições de – hoje, lamentavelmente, somos o Estado mais pobre do Brasil – nos tornarmos o Estado mais rico do Brasil. Essa luta é um calvário para o nosso povo.

O povo de Roraima é um povo ordeiro, um povo amigo, um povo hospitaleiro, um povo trabalhador. Exatamente por essas características, ao longo da vida, foi enganado. Quando Roraima era Território, nós éramos o maior exportador de madeira do norte do País, de minério, de carne bovina, inclusive para o Estado de V. Exa., e vivíamos do setor primário: da pecuária, do minério e da madeira. Passamos a Estado junto com Rondônia, Tocantins e Amapá. Eu digo que bons administradores passaram por lá. Roraima deu azar, recebeu a corrupção. Rondônia hoje tem a matriz econômica pulverizada – e V. Exa. sabe disso –: pecuária, minério, agricultura, comércio. E assim são os demais Estados. Roraima estagnou, parou no tempo.

E nós lutamos muito para tirar Roraima dessa situação. Chegamos aqui ao Senado, trouxemos na mala missões que precisavam ser colocadas em prática rapidamente, porque estavam estrangulando o Estado, gargalos que estrangulavam. Quando as terras da União foram passadas para Roraima, colocaram um dispositivo que dizia que era preciso criar um Parque do Lavrado. Roraima tem uma savana de lavrado, e queriam preservar isso como se fosse um lugar único. Considerando que Roraima já tem 63% da sua terra preservadas, isso era o enterro do nosso Estado, porque tirava a segurança jurídica, gerava incerteza. E eu trabalhei muito, levei a Presidente Dilma lá, e nós tiramos isso do decreto.

Roraima estava, há 50 anos, com a febre aftosa – só Roraima, Amapá e Rondônia. Rondônia, não; Amazonas. Se o Amazonas saísse primeiro, nós íamos comer até os ossos da carne, porque não tinha para onde mandar... Hoje estamos livres da febre aftosa, podemos vender para o Brasil e exportar para o mundo. A mesma coisa da mosca da carambola: os 15 Municípios estavam impossibilitados há oito anos. Hoje só três estão na quarentena, os demais já estão podendo exportar – um ganho substancial para a agropecuária do meu Estado, uma vitória para o setor produtivo.

Não há outro caminho para você colocar Roraima, alavancar a economia do Estado de Roraima e colocar no setor produtivo a não ser pela agropecuária, pelo setor primário, até pela agroindústria. E é nesse sentido que a gente foca para tirar Roraima dessa crise.

Lamentavelmente essa crise com a Venezuela agravou a situação no meu Estado. Roraima hoje já não disponibiliza serviços públicos de qualidade para o nosso povo – estrangulou –: as cirurgias eletivas estão suspensas; é uma fila enorme para cirurgia ortopédica; os médicos estão sem receber; o transporte escolar está paralisado; as aulas na zona rural ainda não começaram; a



segurança recrudesceu, de modo que Roraima grita por socorro para o Governo Federal. Desde que eu cheguei aqui eu tenho dito ao Presidente Jair Bolsonaro que quero ajudá-lo, mas primeiro eu quero ver um gesto verdadeiro, comprometido com o Estado de Roraima.

Recentemente ele fez a Medida Provisória 880, colocando mais de R\$223 milhões para acolhida venezuelana. Nós já gastamos R\$264 milhões, o dobro do que gastamos em 13 anos com ajuda humanitária no Haiti. Ora, em menos de dois anos, gastamos quase R\$500 milhões com essa acolhida. O que essa acolhida faz? É só o custeio, a despesa do transporte do Exército, as diárias, as tendas e a alimentação para os venezuelanos, porque, quando adoecem, se socorrem da saúde oferecida pelo Estado. As escolas estão abarrotadas de crianças venezuelanas; o emprego não há; a mão de obra qualificada eles estão interiorizando, mandando para outros Estados. Os venezuelanos ricos estão indo para outros países. Estão ficando ali os tão necessitados, gravemente necessitados.

Então, o Brasil tem que sair dessa política externa que adotou e deixar de odiar os países sul-americanos, especialmente da América do Sul, e buscar pacificação para que essa acolhida não seja feita dentro do Território nacional brasileiro, no Estado de Roraima, mas na própria Venezuela. Quando eu estive lá com o Presidente Nicolás Maduro, tratamos destes assuntos: abertura da fronteira; restabelecimento da energia para o Estado de Roraima, porque é de lá que vem 80% da nossa energia; a acolhida ser feita dentro do Venezuela num local chamado Serra Lemos, o local que a natureza se encarregou de colocar uma área de fiscalização absoluta, que não dá para passar ninguém sem passar por aquela fiscalização. Esse seria o caminho.

Roraima não aguenta mais essa acolhida no nosso Estado. Não há mais... É preciso o Brasil entender que Roraima está pagando um preço caríssimo por conta disso. Mais grave: o Governo brasileiro libera recurso para a acolhida e esquece que quem dá verdadeira política pública é o Estado, são os Municípios. E isso criou um desconforto. Isso criou um estado de calamidade, de agitação social. E é preciso a gente estabelecer essa paz.

Presidindo essa subcomissão, eu fui lá. E o Governo venezuelano, sensível, atendeu-nos em todos os pedidos: primeiro, fazer uma carta ao Congresso e dizer que estava disposto a dialogar – atendeu; abrir a fronteira para restabelecer a exportação brasileira para a Venezuela – já está acontecendo; a importação, porque o calcário que hoje usamos na agricultura do Estado de Roraima vem da Venezuela, junto com a energia; restabelecer o comércio ali na fronteira. Pacaraima está com 90% do comércio fechado. Num Estado não cabe um país, muito pior num Município. Então, nós cuidamos disso. E isso aconteceu.

O que falta agora, nessa relação Brasil e Venezuela, é atender a demanda para que essa acolhida não seja no Território nacional, mas dentro do próprio Venezuela.

Então, da ida ao Presidente Nicolás Maduro, da Venezuela, só faltamos materializar dois itens. Quanto à exportação, está realizado; à importação, está realizado; ao restabelecimento do comércio nas fronteiras, está implantado. O que está faltando agora é a vinda da energia para o Estado de Roraima, porque o Brasil está gastando – eu digo o Brasil porque é uma energia subsidiada –, nós estamos gastando R\$1,3 bilhão, quando nós poderíamos gastar só R\$ 264 milhões. São R\$1,1 bilhão por ano.

Então, dos itens pautados na nossa reunião com a Venezuela, só faltam dois: a energia vir e os venezuelanos serem atendidos dentro da própria Venezuela. Daí nós vamos atender o anseio do meu povo, da minha gente, que hoje não tem mais a paz que Roraima sempre ofereceu à nossa população.



Portanto, eu faço aqui um apelo ao Governo Federal: Senhor Presidente, dizer que Roraima é a menina dos seus olhos é muito fácil, porque a palavra se perde no vento. Senhor Presidente, Roraima quer atos efetivos.

Eu queria aqui lembrar ao Presidente Jair Bolsonaro que Roraima foi o Estado que ofereceu a segunda maior votação para ele. Primeiro, foi Santa Catarina, com 65,8%; e Roraima, com 62,9%. E, até agora, foi só falácia, só promessa e abandono do meu Estado.

Eu queria lembrar ao Presidente Jair Bolsonaro que, em 2002, o meu Estado foi PT. Está aqui: 2002, 100%. Está aqui, todo vermelhinho. O Presidente Lula foi lá, fez uma demarcação, mas não passou as terras, cometeu um erro com o meu Estado. Resultado: em 2006, Roraima foi PSDB. Está aqui, azulzinho lá em cima. Já não quis mais o PT. Em 2010, Roraima foi PSDB de novo. Está lá, azulzinho, lá em cima. Em 2014, Roraima já foi de novo PSDB. Olha o azulzinho lá. Em 2018, Roraima foi PSL. Olha o verdinho lá. O meu Estado é de extrema direita hoje, Senador Paulo Paim, por conta disso. Quando votou no PT, o PT fez as demarcações. O Estado ficou todo viabilizado e ele achou que a política não estava correta e, de lá para cá, resolveu ser PSDB, e agora PSL. E está amargando o pão que o diabo amassou: só promessas, só falácia, só disse me disse, só mídia, e nada de concreto.

Então, eu faço um apelo ao Presidente Jair Bolsonaro: Presidente, não faça isso com o povo de Roraima, não. O senhor conseguiu, falou a dor do povo de Roraima, convenceu aquela população e ela lhe deu a segunda maior votação e Vossa Excelência, nada de concreto. Então, Presidente, todos os dias eu vou subir a esta tribuna. Todos os dias vou cobrar recursos para o meu Estado, renegociação da dívida, a energia, a liberação fundiária. Todo o santo dia que eu estiver aqui eu vou lhe cobrar. Antes de eu começar qualquer discurso, eu vou cobrar. Calote? Não mais. Estelionato político? Não mais. Então, vou começar de hoje, Presidente. Nós estamos em contagem não sei se regressiva ou progressiva. Mas vou estar aqui todos os dias: Bolsonaro, cadê a energia de Roraima? Jair Bolsonaro, cadê as terras de Roraima? Jair Bolsonaro, cadê o dinheiro para o Estado de Roraima, porque você só manda para a acolhida venezuelana? Jair Bolsonaro, cadê a solução para as endemias do meu Estado? Então, todos os dias, para falar desses quatro gargalos, eu vou estar aqui, Senador Paulo Paim. Eu lamento porque vocês podem até enjoar e também o Brasil, mas quem paga o meu salário é o povo do meu Estado, um povo calejado, cheio de sonhos, cheio de esperança.

E duas coisas eu não gostaria de ver o Presidente tirar do meu povo. Os ladrões do meu Estado já tiraram a educação, já tiraram as estradas, já tiraram a saúde, já tiraram a segurança. Mas eu não gostaria de ver o Presidente tirar a esperança e a fé do meu povo. Portanto, eu ajudo muito mais o Presidente aqui estabelecendo a verdade do que se ficar aqui dando o meu apoio em troca de carguinhas, em troca de ajudas pessoais. Não!

Quando o povo resolveu me dar este mandato robusto... Imaginem: colocou aqui na Casa maior legislativa do Brasil, Senador Paulo Paim, um filho de uma empregada doméstica com um vaqueiro! A minha eleição...

Já passo a V. Exa., Senador Confúcio.

A minha eleição não foi nos braços dos donos de bancos, não foi nos braços dos empresários, não foi no leito dos políticos! A minha eleição foi nas mãos calejadas de um povo do rosto maltratado pelo vento e pelo suor da minha terra. É esse povo que eu defendo! Esse povo é o meu patrão! É por esse povo que eu grito, porque eles acreditaram também nesse Presidente que está aí, que até agora vive de costas para o meu Estado, que precisa de saúde, de educação, de



transporte, de segurança, de emprego! E ele se encarrega de mandar dinheiro para fazer acolhida onde já há denúncia de corrupção!

Então, não vou me calar enquanto eu não vir efetivamente o Governo Federal cumprir com a sua parte.

O Senador Confúcio com a palavra.

O Sr. Confúcio Moura (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - RO. Para apartear.) – Senador Telmário, V. Exa. faz um discurso com o seu coração, com muita emoção e falando só a verdade. Só a verdade, porque o Estado de Roraima é um Estado de um padecimento incrível! Parece que ele não é nem Brasil. Parece que ele está em outro continente, devido à insensibilidade distante do Governo em socorrer um Estado pequeno, que luta com dificuldade, que tem feito seu dever de casa, que tem preservado quase todo o seu território maravilhoso.

Eu conheço a cidade de Boa Vista, conheço os lavrados, terra maravilhosa, um ecossistema complexo, bonito. E hoje estão aturdidos com levas de refugiados a encherem sua cidade, as vagas de UTI...

(Soa a campainha.)

O Sr. Confúcio Moura (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - RO) – ... as escolas, preenchendo vagas com alunos venezuelanos, causando uma despesa enorme para o Governo local, que já tem parcos recursos, um Governo novo.

Então, o seu brado retumbante é muito verdadeiro, é muito bem encaixado. É muito justo que o senhor, a cada dia, se levante aqui e faça as cobranças, porque V. Exa. está falando a pura verdade.

Tenho estudado a situação de Roraima e é realmente a mesma situação daquelas levas de refugiados que vemos entrar na Europa. Vemos entrarem os sírios, os iraquianos, os refugiados de guerra, de intempéries da natureza. Estão chegando lá, saindo da Venezuela por questões político-econômicas, e o abrigo é Roraima.

Então, quando um dedo do nosso corpo dói, está inflamado, todo o corpo dói. Se Roraima está padecendo, todo o Brasil também está. Essa mancha, essa mácula, essa discriminação ao Estado não é só de Roraima, não, mas de nós todos. Todos nós Senadores, todo o nosso Brasil, todos os nossos Governadores, todo o povo brasileiro se ressente com essa situação que o senhor aborda aqui no seu discurso brilhante, porque é um discurso feito de improviso, com uma coerência lógica perfeita. Parece que ele foi memorizado, mas o senhor falou, e a gente conhece V. Exa. e sua espontaneidade. O discurso saiu da sua alma, saiu do seu coração, saiu do seu sentimento mais puro.

(Soa a campainha.)

O Sr. Confúcio Moura (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - RO) – Então, eu cumprimento V. Exa. pelo seu pronunciamento extremamente feliz e oportuno.

Parabéns a V. Exa.!

O SR. TELMÁRIO MOTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PROS - RR) – Obrigado, Senador Confúcio. V. Exa. é da minha região. Eu incorporo o aparte de V. Exa. ao nosso discurso.

E agradeço ao Presidente por nos permitir um tempo maior, porque, neste momento, Roraima é um ente federativo que está à mercê esperando a ajuda do Governo Federal.

Obrigado.



O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL/PSDB - DF)

– Agradeço a V. Exa. e já convido o próximo orador, nosso querido Senador Styvenson Valentim, nosso grande representante do Rio Grande do Norte.

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL/PODE - RN. Para discursar.) – Senador Telmário, parabéns! Foi um discurso realmente fundamentado pela paixão pelo seu Estado, pelo amor.

Sr. Presidente, Srs. Senadores, Sras. Senadoras, pessoas que assistem em casa pela TV Senado e que ouvem; hoje eu vim falar aqui, Senador Reguffe e Senador Izalci, de uma operação que aconteceu no meu Estado, uma operação de combate à corrupção.

Na semana passada, um grupo incansável de servidores públicos parece ter vencido mais uma batalha contra a corrupção. É só mais uma. Entretanto, é importante. Falo da Operação Balcão, que, numa ação conjunta com o Ministério Público Federal, a Polícia Federal, a Receita Federal, cumpriu uma série de mandados em Natal, em Parnamirim e aqui em Brasília. Essa operação investiga, Senador Reguffe, a compra de decisões no Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Rio Grande do Norte no julgamento de um recurso sobre as eleições municipais suplementares para Prefeito de Francisco Dantas, um Município lá do meu Alto Oeste, a 390km da capital, no ano de 2014. Foi muita gente investigada, entre juízes, advogados, políticos, empresários.

Eu digo que a corrupção é uma doença, porque não é possível, em sã consciência, alguém fingir que não sabe das consequências dos seus atos. A corrupção envolve, além dos cofres públicos, um desdobramento que afeta a educação, afeta a segurança, afeta a saúde e compromete décadas de evolução de uma nação como a nossa. E o que é mais lamentável, Senador Reguffe e Senador Izalci, é que a corrupção faz desacreditar as instituições.

E o que a Operação Balcão estava investigando? O Prefeito do Município de Francisco Dantas, eleito em 2012, havia sido afastado por suspeita de compra de votos, e foi determinada uma eleição suplementar em 2014. A chapa que recebeu mais votos nessa eleição suplementar também foi indeferida pela Justiça eleitoral. Essa última chapa recorreu ao TRE do Rio Grande do Norte da decisão do juiz da primeira instância.

Na Operação Balcão, o Ministério Público investiga o pagamento de propina de R\$200 mil a quatro desembargadores, para que a sentença a essa segunda chapa lhe fosse favorável, em que encontrou diversos indícios e elementos de prova de uma possível negociação do TRE do Estado do Rio Grande do Norte, em que estariam envolvidos juízes eleitorais desse mesmo tribunal e um famoso advogado eleitorista, que tem escritório aqui e também em Natal.

Tudo isso que eu estou falando, tudo o que eu estou citando, toda a documentação que me embasa aqui e que me serve como argumento, referente à Operação Balcão, está disponível na página da Procuradoria do Rio Grande do Norte – está lá; está aberta, para todo mundo ver, a investigação.

Nesse mesmo documento, o Ministério Público traz elementos de prova que apontam que o esquema foi orquestrado por um advogado que, oficialmente, Senador Reguffe, não está nos autos, mas era sócio de juízes dessa corte. Esse advogado era o verdadeiro gerenciador que trabalhava nas sombras, influenciando julgadores do TRE, e tinha relação direta com o ex-Governador do Estado.

Ao investigar esse fato das eleições municipais de Francisco Dantas, mais elementos foram encontrados. Por exemplo, há provas em conversas através de *e-mail* de um advogado investigado – claro, obtidas com autorização da Justiça –, em que ele repassou uma lista de nomes de pessoas



para serem contratadas em cargos comissionados no Governo Estadual do Rio Grande do Norte, em 2015, como forma de retribuição pelos serviços prestados. E mais: que os advogados descritos na investigação prestavam serviços para políticos famosos, como Deputados, Senadores, Governadores, com o intuito de influenciar a nomeação de cargos públicos e até mesmo no Judiciário.

O MPF chegou a apontar que um dos importantes advogados investigados estava negociando seu acesso, por meios não republicanos, ao Tribunal Superior Eleitoral.

O documento, como eu já disse, de livre acesso, mostra, em quase 80 páginas, todo o esquema que aponta, na visão do MPF, para um completo desvirtuamento de parte do Judiciário eleitoral do Rio Grande do Norte – eu digo parte; não é todo, não. É corrupção. São homens que deveriam velar pela Justiça, que podem estar violando o que juraram defender: a justiça.

A corrupção envolve tantos aspectos negativos de natureza humana, como a mentira, o roubo, a avareza e, eu diria, até assassinatos, porque, quando o Estado é rapinado por práticas corruptas, desviando os recursos de onde deveriam estar sendo aplicados – muitos desses recursos –, em crianças nas escolas, nos idosos, nos hospitais, nas filas por empregos, há os resultados que a gente vê hoje na população.

Nosso conjunto de leis prevê inúmeras maneiras de coibir e punir a corrupção. Deve haver alguma coisa que essas pessoas temam. Precisa existir algo de que essas pessoas tenham medo.

O Código Penal prevê crimes contra a Administração Pública, como abuso de poder, falsificação de papéis públicos, lavagem de dinheiro, emprego irregular de verbas ou rendas públicas, suborno, nepotismo, são vários desses. Muita gente ainda passa por cima de tudo o que foi dito pelo Código Penal, pelo Código Administrativo, como se a lei fosse morta, e continua praticando a corrupção.

De acordo com o relatório da organização não governamental Transparéncia Internacional, os desvios na Petrobras investigados na Operação Lava Jato somam mais de R\$6 bilhões em propinas, subornos, desvios de dinheiro e demissões em massa entre 2014 e 2012. Estariam envolvidos cerca de 50 políticos, 23 empresas, empreiteiras, que ainda levaram o modelo de corrupção para outros países. Vejam só: ao invés de exportarmos experiência na área da educação, de segurança, de saúde, estamos exportando a corrupção para outros países.

A Operação Balcão, que aconteceu no meu Estado do Rio Grande do Norte, está mostrando que a corrupção está também dentro do Judiciário, em todas as instâncias. E, neste caso, duas coisas me chamam atenção: a venda de decisões liminares e o fato de juízes eleitorais continuarem advogando, mesmo sendo juízes.

No primeiro caso, uma sensação de que estamos desamparados. Sim, porque, se a própria Justiça é corrupta, temos o quê? Uma raposa cuidando do galinheiro? Eu abro aqui um parêntese, para defender novamente que instalemos a CPI da Lava Toga, Senador Reguffe. Se não há nada a esconder, se não há por que temer, se não foi... Qual o medo da verdade, qual o medo de ser submetido ao julgamento? Quem julga, quem fiscaliza esses fiscalizadores da lei? O que a Operação Balcão está descobrindo não é um caso isolado, pode ser em todo o Brasil.

O outro fato que me chamou muito a atenção, além de juiz eleitoral estar advogando, é a justificativa de que eles têm mandato de dois anos, reduzíveis a uma única vez consecutiva, e que as eleições acontecem de forma habitual a cada dois anos, ou seja, eles não seriam como outros juízes.



Precisamos analisar, Senador Izalci, precisamos rever, analisar melhor o que foi falado aqui, porque talvez seja saudável até mesmo para esses juízes eleitorais. Precisamos ver a forma também como são conduzidos a esse mandato, a esse cargo de juiz eleitoral.

Na Operação Balcão, o juiz eleitoral investigado trabalha num escritório de advocacia de um investigado e tem estreitas ligações com desembargadores do TRE, também investigados. Ou seja, todos os mesmos interesses convergem. É triste estar falando sobre isso. Estão no Portal da Transparência, estão abertas para todos verem, Senador Reguffe, todas essas informações.

Engana-se aquele que olha para a corrupção e diz: "Não tenho nada a ver com ela". Ou diz: "Isso só acontece lá em cima, com quem tem poder". Todos, absolutamente todos são atingidos, são vítimas da corrupção. O País fica pobre, fica podre com essa corrupção que a gente está vendo aí e não aguenta mais. Não há medida que chegue para que haja crescimento e desenvolvimento. E, quanto mais pobre o cidadão, mais ele paga por essa prática, porque não tem acesso básico à educação, não tem acesso básico à saúde, não tem segurança pública, por causa do estado de terror que a gente vive hoje em sociedade, infelizmente.

Senador Reguffe, antes de o senhor me pedir aparte, eu preciso dizer que estou aqui falando sobre a Operação Balcão, porque ela tende a correr risco por influências políticas, uma vez que trata de TRE, trata de pessoas poderosas no meu Estado, trata de ex-Governadores, trata de ex-Senadores, trata de pessoas que, querendo ou não, podem influenciar e travar mais uma vez essas investigações e a conclusão delas para a punição de pessoas como essas.

Então, quando a gente chega aqui e fala que a gente apoia a CPI da Lava Toga, que a gente apoia que o Coaf fique com o Ministério da Justiça, é porque a gente quer um País mais claro, mais limpo, mais transparente, em que não haja tanta influência de pessoas que usam desse cargo, que usam do poder para essa manipulação, para se manterem cada vez mais aqui neste Poder. Isso tem que parar.

Eu cheguei até aqui para falar da Operação Balcão, porque nela corre esse risco de influência. Todas as informações que foram ditas aqui, Senador Izalci, estão no Portal da Transparência. Eu não acusei ninguém. São investigações.

Se nós não estamos mais acreditando, Senador Reguffe, nas instituições e pagamos por isso, porque colocam a gente numa vala comum, "é tudo político" – hoje é todo mundo numa vala só, corruptos –, eu quero dizer que eu não compactuo com isso. E eu tenho certeza de que os Senadores aqui presentes também não.

Então, precisamos usar aqui esta tribuna, precisamos usar aqui esta Casa para fazer algo que faça parar a corrupção, uma vez que nem o Código Penal, como foi citado, nem o Código Administrativo, nada o fazem. É dentro do Judiciário, é dentro do Senado, é dentro da Câmara, é em todos os lugares!

O senhor quer falar?

O Sr. Reguffe (S/Partido - DF. Para apartear.) – Senador Styvenson, só um breve aparte, não quero tomar muito tempo do seu pronunciamento.

É muito importante a sua fala aqui sobre essa operação que ocorreu no seu Estado, no Estado do Rio Grande do Norte, e que, conforme V.Exa. falou, relatou aqui, tem uma conexão com o Poder Judiciário de lá.

Eu sou um defensor aqui da CPI da Lava Toga. Assinei os dois requerimentos da CPI da Lava Toga e assinarei quantos mais forem necessários. Considero que o Poder Judiciário não pode ficar intocável. Ele tem que ser investigado também. E investigar não quer dizer prejulgar; você



vai investigar os indícios, os fatos objetivos e determinados que se encontram naquele requerimento.

Com relação à Operação Lava Jato, que V.Exa. colocou – eu sou um defensor da Operação Lava Jato, já falei diversas vezes –, acho que, se há erros ou excessos, que punamos os erros e os excessos, mas não vamos contra uma operação que, pela primeira vez neste País, colocou muito poderoso na cadeia, porque há muito político, há muito empresário que passava ao largo da Justiça e que passou a responder pelos seus atos. Então, isso é algo positivo, porque isso, inclusive, inibe atos ilícitos no futuro. A pessoa vai pensar duas vezes se vai fazer ou não. Isso, inclusive, tem um efeito pedagógico. Então eu sou favorável a ela.

Acho que qualquer pessoa que tenha feito uma ilicitude, que tenha lesado o contribuinte, seja quem for, seja que função ocupe, seja de que partido for, tem que responder pelos seus atos. Seja quem for, tem que responder. Eu acho que este País não pode mais conviver com uma corrupção sistêmica como a gente viu, e isso precisa ser combatido, acabando-se com a impunidade, porque é o fim da impunidade que vai gerar um cuidado maior com o futuro. Corrupção existe em todos os países do mundo; o que não pode haver é impunidade, é a pessoa cometer um ato ilícito e não haver a punição sobre ela num ponto futuro. É isso que não pode ocorrer.

Então, eu me congratulo com V. Exa. por trazer para esta Casa esse debate sobre essa operação que ocorreu no seu Estado – V. Exa. é sempre muito criterioso e zeloso com os interesses do Estado do Rio Grande do Norte aqui – e espero que seja feita uma investigação profunda em cujo final aqueles que não tiverem culpa sejam inocentados, porque também não há nada pior do que a pessoa ficar com uma espada no pescoço, com um processo em aberto durante anos. Aliás, esses processos em aberto durante anos já são uma injustiça em si mesmos, porque, se a pessoa é inocente, a injustiça é deixar a faca no pescoço da pessoa e ela ser inocente. Isso mata, corrói a pessoa por dentro. E, se ela é culpada, a injustiça é ela não pagar imediatamente pelo que está fazendo e ficar ali, durante anos, sem ter uma definição, enrolando uma situação que já deveria ter sido definida.

Então, eu me congratulo com V. Exa. e espero que, no final, aqueles que forem inocentes sejam devidamente inocentados e que todos aqueles que tiverem alguma responsabilidade objetiva nesse caso, independentemente de quem seja ou de que função ocupe, respondam e sejam devidamente punidos pelo que fizeram ao contribuinte do seu Estado e também deste País.

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL/PODE - RN) – Acho que não só ao contribuinte, Senador Reguffe, mas à esperança que a gente tem neste País de melhorar, e tem que melhorar a partir de cada um.

Quando eu li aqui o discurso, baseando-me no documento que está aberto a todas as pessoas que querem ler e ter essa informação, na Procuradoria... E, quando se trata do tema corrupção, eu paro para pensar que eu, que fui por 16 anos policial, vi muitos policiais responderem a inquéritos policiais, a sindicâncias, a procedimentos administrativos por estarem ali, naquele momento de *blitz* ou durante alguma operação, subtraindo valores que, muitas vezes, poderiam ser insignificantes. Ocorre que não era pelo valor, mas pela conduta deles que eles estavam sendo avaliados e estavam sendo punidos.

Quando eu leo sobre pessoas de altos cargos, de altos salários envolvidas, vendendo sentenças, a gente fica triste, mesmo sem ter a certeza se é verdade ou mentira o que está sendo investigado.



Eu parabenizo o Ministério Público Federal do Estado do Rio Grande do Norte, a Polícia Federal, a Receita Federal, todos esses órgãos que estão, em conjunto, investigando essas pessoas.

Mas o que eu quero dizer, Senador Reguffe, é que não entra na minha cabeça que, hoje, quem tem esses altos salários estejam cometendo atos de corrupção, de desvio de conduta. Por qual motivo, se eles já têm o que muitos brasileiros queriam ter, que é dinheiro, que é uma remuneração alta, privilégios, ou algo inerente ao seu cargo para o seu benefício?

Eu só entendo isso como uma doença, como um desvio de comportamento, um desvio que tem que ser avaliado pela medicina, porque não é normal um ser humano, com determinadas funções, com determinados cargos, estar cometendo isto, estar extraíndo dinheiro público, enganando as pessoas, tirando a esperança delas.

Então, agradeço o seu aparte, agradeço por estar falando, a permissão para falar, Senador Izalci, e encerro por aqui.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL/PSDB - DF)

– Parabenizo V. Exa. e já convido o Senador Reguffe também para fazer uso da palavra.

Ao mesmo tempo, agradeço a V. Exa. pela participação naquela sessão memorável de sexta-feira, da Polícia Militar do Distrito Federal.

Obrigado pela participação. V. Exa. fez um discurso muito emocionante e muito importante aqui, para o Senado.

Obrigado.

O SR. REGUFFE (S/Partido - DF. Para discursar.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, o Presidente da República anunciou ontem que fará uma correção dos limites de isenção da tabela do Imposto de Renda. Agora, a pergunta é: por que não fazer logo? Por que esperar o ano que vem para que essa correção seja feita?

No ano passado, durante a campanha eleitoral, todos os candidatos já sabiam do déficit que existia nas contas públicas. Então, isso não pode servir de pretexto ou de desculpa para não corrigir os limites de isenção da tabela do Imposto sobre a Renda da Pessoa Física.

Foi um compromisso da campanha que seriam corrigidos os limites de isenção da tabela. Além disso, foi falado na campanha que pessoas que ganham menos de R\$5 mil seriam totalmente isentas do pagamento de Imposto de Renda, mas isso passou ao largo, ninguém mais fala sobre isso, nós já estamos em maio, e essa coisa de não pagar o Imposto de Renda para quem ganha abaixo de R\$5 mil ficou no esquecimento. E eu tenho que lembrar, com a minha responsabilidade, aqui, nessa tribuna, lembrar e cobrar que seja colocado em prática, até porque foi um compromisso assumido durante o processo eleitoral.

Agora, a correção dos limites de isenção da tabela do Imposto de Renda não deve esperar pelo ano que vem. Isso não é justo com a população. Há um estudo do Sindifisco que mostra que, do ano de 1996 até o ano de 2018, perpassando vários governos, o Governo Fernando Henrique, o Governo Lula, o Governo Dilma, o Governo Temer, os limites de isenção da tabela do Imposto de Renda estão defasados, tomando-se como base a inflação do período, o IPCA, em 95,46%. Isso não é justo, isso não é correto. Isso é uma forma indireta de aumentar a carga tributária neste País. Isso é uma forma indireta de se retirar do assalariado mais do que ele deveria estar dando para o Estado. Então, as pessoas hoje estão dando para o Estado mais do que deveriam. E aí se fala em correção dos limites de isenção, mas para o ano que vem, ou seja, vai-se passar este ano inteiro sem se corrigirem os limites de isenção da tabela, conforme foi dito na campanha do ano passado?



Então, eu não posso aceitar isso e penso que isso deveria ser feito logo. Aliás, seria uma boa sinalização que o Presidente da República daria para a população deste País. Há um déficit, conforme eu falei, de 95,46% nos limites de isenção da tabela. As pessoas estão pagando mais impostos do que deveriam estar pagando. E o Governo tem o poder objetivo de fazer essa mudança já. Então, não há por que não fazer. E, se o Presidente achar isso justo – e ele é o Presidente da República –, então, por que não fazer? Ou, então, ele não controla o seu Governo ou ele não manda no seu Governo. Então, isso precisa ser feito já.

Outra coisa: esta Casa também poderia votar um projeto, de minha autoria, que está aqui tramitando desde 2015, que corrige os limites de isenção da tabela do Imposto de Renda, todos os anos, pela inflação do ano anterior mais a variação de 1%, até que essa defasagem fosse completamente corrigida. Isso é uma forma responsável e gradual de corrigir e recuperar o poder aquisitivo dos salários no Brasil. Não estou propondo a correção de uma vez; estou propondo ano a ano, pela inflação mais a variação de 1%, até que essa defasagem seja completamente corrigida. Então, essa correção é algo justo para com os assalariados deste País, é algo importante. E não tem cabimento que, simplesmente, se espere o ano que vem para que o Governo faça a correção dos limites de isenção da tabela do Imposto de Renda. É preciso ter respeito ao contribuinte deste País. Hoje as pessoas estão pagando mais impostos do que deveriam estar pagando. E a não correção por mais um ano dos limites de isenção da tabela do Imposto de Renda é uma artimanha e uma forma indireta de o Governo aumentar a carga tributária. E para mim isso é inaceitável.

Então, eu queria fazer esse registro aqui, ao mesmo tempo em que faço um apelo à Presidência da República para que faça a correção já neste ano para os contribuintes e a esta Casa para que vote a minha proposição, que, a meu ver, traz justiça a esse tema e corrige essa enorme distorção que nós temos hoje na tabela do Imposto de Renda.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL/PSDB - DF) – Senador Reguffe, parabéns a V. Exa., que sempre cobrou essa matéria aqui no Plenário do Senado. O próprio Presidente, ontem, declarou essa vontade, mas nem sempre a vontade do Presidente prevalece em função da equipe econômica, mas V. Exa. tem razão. Há muitas coisas importantes que merecem e precisam ser reajustadas. V. Exa. citou o Imposto de Renda. Eu ainda citaria aqui as bolsas dos mestradados e doutorados. É impossível a gente pagar ainda R\$2,2 mil, com dedicação exclusiva, para os doutorados e mestradados, que são os responsáveis por 80% da pesquisa no Brasil. Então, parabéns a V. Exa. por estar preocupado, acompanhando e cobrando sempre essa ação do Governo, que é importante e justa, porque, a cada ano que passa sem reajuste, a inflação vai aumentando cada vez mais a carga tributária, que já é muito grande. Então, parabenizo V. Exa. Não havendo mais oradores inscritos, declaro encerrada esta sessão.

(Levanta-se a sessão às 16 horas e 20 minutos.)



MATÉRIAS E DOCUMENTOS DA 71^a SESSÃO

EXPEDIENTE

Mensagem do Presidente da República



Mensagem nº 180, de 2019, na origem, que restitui autógrafos do Projeto de Lei nº 1.783, de 2019, sancionado e convertido na Lei nº 13.824, de 2019.

Encaminhe-se à Câmara dos Deputados um exemplar do autógrafo.



MENSAGEM Nº 180

Senhores Membros do Congresso Nacional,

Nos termos do art. 66 da Constituição, comunico a Vossas Excelências que acabo de sancionar o projeto de lei que “Altera o art. 132 da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para dispor sobre a recondução dos conselheiros tutelares.”. Para o arquivo do Congresso Nacional, restituo, nesta oportunidade, dois autógrafos do texto ora convertido na Lei nº 13.824 , de 9 de maio de 2019.

Brasília, 9 de maio de 2019.



PORTARIAS DO PRESIDENTE DO SENADO FEDERAL



PRESIDÊNCIA DO SENADO FEDERAL

MOVIMENTAÇÃO DE LOTAÇÃOPORTARIA DO PRESIDENTE N^o 8, de 2019

O PRESIDENTE DO SENADO FEDERAL, no uso de suas atribuições regimentais e regulamentares, RESOLVE:

movimentar, nos termos do art. 421, § 5º, da Parte III, do Regulamento Administrativo do Senado Federal, **JOSENIRA DA COSTA SANTANA**, matrícula nº 191600, ocupante do cargo, em comissão, Assessor Parlamentar, SF02, da Ouvidoria do Senado Federal, para ocupar o mesmo cargo na Presidência do Senado Federal.

Senado Federal, 16 de abril de 2019. Senador **Davi Alcolumbre**, Presidente do Senado Federal.

Observações:

- Ato publicado no DOU nº 76, Seção 2, de 22/04/2019.



ARQUIVO ASSINADO DIGITALMENTE. CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: 0A9E98F2002D72BD.

CONSULTE EM <http://www.senado.gov.br/sigadweb/v.aspx>

ARQUIVO ASSINADO DIGITALMENTE. CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: 7DBA8A75002DB107.

CONSULTE EM <http://www.senado.gov.br/sigadweb/v.aspx>

PRESIDÊNCIA DO SENADO FEDERAL

DESIGNAÇÃOPORTARIA DO PRESIDENTE N^o 11, de 2019

O PRESIDENTE DO SENADO FEDERAL, tendo em vista o disposto no art. 8º do Ato da Comissão Diretora nº 15 de 2012, os incisos VI e VII e o § 3º do art. 54, do Anexo VI, da Resolução nº 13, de 2018, que institui o Regulamento do Sistema Integrado de Saúde - SIS, e considerando o resultado final do processo eleitoral para o Conselho de Supervisão do SIS, posto no documento nº 00100.063843/2019-15, RESOLVE:

designar os servidores **PEDRO ENEAS GUIMARÃES COELHO MASCARENHAS**, matrícula nº 105111, **AGATHA BERNARDO**, matrícula nº 228270, **EDWARD CATTETE PINHEIRO FILHO**, matrícula nº 100630, e **RUI OSCAR DIAS JANQUIES**, matrícula nº 102882, eleitos para integrarem o Conselho de Supervisão do Sistema Integrado de Saúde (SIS).

Senado Federal, 7 de maio de 2019. Senador **Davi Alcolumbre**, Presidente do Senado Federal.

Observações:

- Publicação extraída do Boletim original nº: [6842-1-S1 de 09/05/2019](#)



ARQUIVO ASSINADO DIGITALMENTE. CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: 0A9E98F2002D72BD.

CONSULTE EM <http://www.senado.gov.br/sigadweb/v.aspx>

ARQUIVO ASSINADO DIGITALMENTE. CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: 7DBA8A75002DB107.

CONSULTE EM <http://www.senado.gov.br/sigadweb/v.aspx>

PRESIDÊNCIA DO SENADO FEDERAL

EXONERAÇÃOPORTARIA DO PRESIDENTE N^o 12, de 2019

O PRESIDENTE DO SENADO FEDERAL, no uso de suas atribuições regimentais e regulamentares, RESOLVE:

exonerar o servidor **ANTÔNIO HELDER MEDEIROS REBOUÇAS**, matrícula nº 54826, ocupante do cargo efetivo de Consultor Legislativo/Assessoramento em Orçamentos, do Cargo em Comissão de Diretor-Executivo do Instituto Legislativo Brasileiro - ILB, símbolo SF-03, do Quadro de Pessoal do Senado Federal.

Senado Federal, 9 de maio de 2019. Senador **Davi Alcolumbre**, Presidente do Senado Federal.

Observações:

- Ato publicado no DOU nº 89, Seção 2, de 10/05/2019.
- Publicação extraída do Boletim original nº: [6843-2 de 10/05/2019](#)



ARQUIVO ASSINADO DIGITALMENTE. CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: 0A9E98F2002D72BD.

CONSULTE EM <http://www.senado.gov.br/sigadweb/v.aspx>.

ARQUIVO ASSINADO DIGITALMENTE. CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: 7DBA8A75002DB107.

CONSULTE EM <http://www.senado.gov.br/sigadweb/v.aspx>.

PRESIDÊNCIA DO SENADO FEDERAL

NOMEAÇÃOPORTARIA DO PRESIDENTE N^o 13, de 2019

O PRESIDENTE DO SENADO FEDERAL, no uso de suas atribuições regimentais e regulamentares, RESOLVE:

Art. 1º nomear o Senhor **MÁRCIO CHALEGRE COIMBRA**, no Cargo em Comissão de Diretor-Executivo do Instituto Legislativo Brasileiro - ILB, símbolo SF-03, do Quadro de Pessoal do Senado Federal.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Senado Federal, 9 de maio de 2019. Senador **Davi Alcolumbre**, Presidente do Senado Federal.

Observações:

- Ato publicado no DOU n^o 89, Seção 2, de 10/05/2019.
- Publicação extraída do Boletim original n^o: [6843-2 de 10/05/2019](#)



ARQUIVO ASSINADO DIGITALMENTE. CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: 0A9E98F2002D72BD.
CONSULTE EM <http://www.senado.gov.br/sigadweb/v.aspx>



ARQUIVO ASSINADO DIGITALMENTE. CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: 7DBA8A75002DB107.
CONSULTE EM <http://www.senado.gov.br/sigadweb/v.aspx>

ATO DO 1º SECRETÁRIO



PRIMEIRA SECRETARIA

ALTERA O ATO DO PRIMEIRO-SECRETÁRIO Nº 5, DE 2014ATO DO 1^º SECRETÁRIO Nº 6, de 2019

Altera o Ato do Primeiro-Secretário nº 5, de 2014, que estabelece instruções complementares sobre procedimentos a serem observados para a administração, controle e resarcimento das despesas realizadas à conta da Cota para o Exercício da Atividade Parlamentar dos Senadores - CEAPS.

O PRIMEIRO-SECRETÁRIO DO SENADO FEDERAL, no uso de suas atribuições regimentais e regulamentares, com fundamento no art. 6º-A, do Ato da Comissão Diretora nº 3, de 2003, com a redação do Ato da Comissão Diretora nº 09, de 2011, RESOLVE:

Art. 1º O artigo 3º, I, do Ato do Primeiro-Secretário nº 5, de 2014, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 3º

I - aluguel de imóvel destinado à instalação de escritório de apoio à atividade parlamentar, compreendendo as despesas de locação, da taxa de condomínio, das contas de água, de telefone celular e fixo, de acesso à internet, de assinatura de TV a cabo ou similar e de energia elétrica, de serviço de vigilância patrimonial, de tributos concernentes ao imóvel locado, bem como de despesas relativas à manutenção do referido imóvel.

Art. 2º Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.

Senado Federal, 25 de abril de 2019. Senador **Sérgio Petecão**, Primeiro-Secretário.

Observações:

- Publicação extraída do Boletim original nº: [6829-2 de 30/04/2019](#)



ARQUIVO ASSINADO DIGITALMENTE. CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: 0A9E98F2002D72BD.
CONSULTE EM <http://www.senado.gov.br/sigadweb/v.aspx>



ARQUIVO ASSINADO DIGITALMENTE. CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: 7DBA8A75002DB107.

CONSULTE EM <http://www.senado.gov.br/sigadweb/v.aspx>

PORTARIAS DO 1º SECRETÁRIO



PRIMEIRA SECRETARIA

ADVERTÊNCIAPORTARIA DO 1^a SECRETÁRIO N^o 03, de 2019

O PRIMEIRO-SECRETÁRIO DO SENADO FEDERAL, no desempenho de suas atribuições regimentais e regulamentares, à vista do relatório final da Comissão de Processo Administrativo Disciplinar, designada pela Portaria nº 10, de 2018, constante do Processo nº 00200.007823/2018-47, e com base nas razões nele aduzidas, RESOLVE:

aplicar ao servidor **CARLOS ROBERTO DE ALMEIDA**, Técnico Legislativo, matrícula 31012, a penalidade de ADVERTÊNCIA, por infringir o disposto no artigo 117, I, da Lei nº 8.112/90, com base no disposto no artigo 137, II, c, da mesma Lei.

Senado Federal, 8 de abril de 2019. **Senador Sérgio Petecão**, Primeiro-Secretário.

Observações:

- Publicação extraída do Boletim original nº: [6818-1-S1 de 22/04/2019](#)



ARQUIVO ASSINADO DIGITALMENTE. CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: 0A9E98F2002D72BD.
CONSULTE EM <http://www.senado.gov.br/sigadweb/v.aspx>



ARQUIVO ASSINADO DIGITALMENTE. CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: 7DBA8A75002DB107.

CONSULTE EM <http://www.senado.gov.br/sigadweb/v.aspx>

PRIMEIRA SECRETARIA

PENALIDADEPORTARIA DO 1^º SECRETÁRIO N^º 4, de 2019

O PRIMEIRO-SECRETÁRIO DO SENADO FEDERAL, no uso de suas atribuições regimentais e regulamentares, e à vista do que consta no Processo Administrativo Disciplinar nº 00200.013654/2018-84, instaurado pela Portaria do Primeiro-Secretário nº 4, de 2018, e com base nas razões ali aduzidas, RESOLVE:

aplicar ao servidor **JORGE LUIZ LIMA DE OLIVEIRA**, Técnico Legislativo, matrícula 23260, a penalidade de suspensão por 90 (noventa) dias, por descumprimento ao art. 116, I, II, III e X, além de transgressão ao art. 117, I, todos da Lei nº 8.112/90.

Senado Federal, 16 de abril de 2019. **Sérgio Petecão**, Primeiro-Secretário.

Observações:

- Publicação extraída do Boletim original nº: [6824-1-S1 de 25/04/2019](#)



ARQUIVO ASSINADO DIGITALMENTE. CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: 0A9E98F2002D72BD.
CONSULTE EM <http://www.senado.gov.br/sigadweb/v.aspx>



ARQUIVO ASSINADO DIGITALMENTE. CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: 7DBA8A75002DB107.

CONSULTE EM <http://www.senado.gov.br/sigadweb/v.aspx>

PRIMEIRA SECRETARIA

PROCESSO ADMINISTRATIVO DISCIPLINARPORTARIA DO 1^º SECRETÁRIO N^º 5, de 2019

O PRIMEIRO-SECRETÁRIO DO SENADO FEDERAL, no exercício de suas funções regimentais e regulamentares, e à vista do que consta no Processo nº 00200.005942/2019-46, RESOLVE:

Art. 1º Autorizar, nos termos do art. 139 do Regulamento Administrativo do Senado Federal, consolidado pela Resolução do Senado Federal nº 13, de 2018, e nos termos do arts. 133, 139, 140, 143, 144 e 148, da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, a instauração de Processo Administrativo Disciplinar - PAD, pelo rito sumário, para apurar as responsabilidades do servidor constante do referido Processo.

Art. 2º Designar os servidores **WENDELL BARROS CARVALHO**, Analista Legislativo, matrícula nº 256678; **MAURICIO MACHADO GARCEZ**, Consultor Legislativo, matrícula nº 266659; e **RODRIGO CARVALHO DE CASTRO CAIADO**, Técnico Legislativo, matrícula nº 34529, para, sob a presidência do primeiro, integrarem a comissão instituída pela presente portaria.

Art. 3º Fixar o prazo de 30 (trinta) dias para a conclusão dos trabalhos desta comissão.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Senado Federal, 25 de abril de 2019. **Senador Sérgio Petecão**, Primeiro-Secretário.

Observações:

- Publicação extraída do Boletim original nº: [6828-1-S1 de 29/04/2019](#)



ARQUIVO ASSINADO DIGITALMENTE. CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: 0A9E98F2002D72BD.
CONSULTE EM <http://www.senado.gov.br/sigadweb/v.aspx>



ARQUIVO ASSINADO DIGITALMENTE. CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: 7DBA8A75002DB107.

CONSULTE EM <http://www.senado.gov.br/sigadweb/v.aspx>

PRIMEIRA SECRETARIA

PROCESSO ADMINISTRATIVO DISCIPLINAR

PORTARIA DO 1º SECRETÁRIO N.º 6, de 2019

O PRIMEIRO-SECRETÁRIO DO SENADO FEDERAL, no exercício de suas funções regimentais e regulamentares, e à vista do que consta no Processo nº 00200.005944/2019-35, RESOLVE:

Art. 1º Autorizar, nos termos do art. 139 do Regulamento Administrativo do Senado Federal, consolidado pela Resolução do Senado Federal nº 13, de 2018, e nos termos do arts. 133, 138, 140, 143, 144 e 148, da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, a instauração de Processo Administrativo Disciplinar - PAD, pelo rito sumário, para apurar as responsabilidades da servidora constante do referido Processo.

Art. 2º Designar os servidores **VIVALDO PALMA LIMA**, Técnico Legislativo, matrícula nº 31735; **FRANCISCA HELENA RIOS GALLI**, Técnico Legislativo, matrícula nº 50274; e **LUCAS COELHO LEOBAS**, Analista Legislativo, matrícula nº 256472, para, sob a presidência do primeiro, integrarem a comissão instituída pela presente portaria.

Art. 3º Fixar o prazo de 30 (trinta) dias para a conclusão dos trabalhos desta comissão.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Senado Federal, 25 de abril de 2019. **Senador Sérgio Petecão**, Primeiro-Secretário.

Observações:

- Publicação extraída do Boletim original nº: [6828-1-S1 de 29/04/2019](#)



ARQUIVO ASSINADO DIGITALMENTE. CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: 0A9E98F2002D72BD.
CONSULTE EM <http://www.senado.gov.br/sigadweb/v.aspx>



ARQUIVO ASSINADO DIGITALMENTE. CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: 7DBA8A75002DB107.

CONSULTE EM <http://www.senado.gov.br/sigadweb/v.aspx>

PRIMEIRA SECRETARIA

PROCESSO ADMINISTRATIVO DISCIPLINARPORTARIA DO 1^º SECRETÁRIO N^º 7, de 2019

O PRIMEIRO-SECRETÁRIO DO SENADO FEDERAL, no exercício de suas funções regimentais e regulamentares, e à vista do que consta no Processo nº 00200.016057/2018-10, RESOLVE:

Art. 1º Autorizar, nos termos do art. 139 do Regulamento Administrativo do Senado Federal, consolidado pela Resolução do Senado Federal nº 13, de 2018, e nos termos do arts. 143, 144, 148, 149 e 152, da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, a instauração de Processo Administrativo Disciplinar - PAD, pelo rito ordinário, para apurar as condutas relatadas no âmbito do referido Processo.

Art. 2º Designar os servidores **RODRIGO DUMANS FRANÇA**, Policial Legislativo, matrícula nº 257403; **MAXIMILIANO VIEIRA FRANCO DE GODOY**, Analista Legislativo, matrícula nº 265667; **HUGO LEONARDO DA ROCHA CANUTO**, Técnico Legislativo, matrícula nº 54620, para, sob a presidência do primeiro, integrarem a comissão instituída pela presente portaria.

Art. 3º Fixar o prazo de 60 (sessenta) dias para a conclusão dos trabalhos desta Comissão.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Senado Federal, 25 de abril de 2019. **Senador Sérgio Petecão**, Primeiro-Secretário.

Observações:

- Publicação extraída do Boletim original nº: [6830-1-S1 de 30/04/2019](#)



ARQUIVO ASSINADO DIGITALMENTE. CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: 0A9E98F2002D72BD.

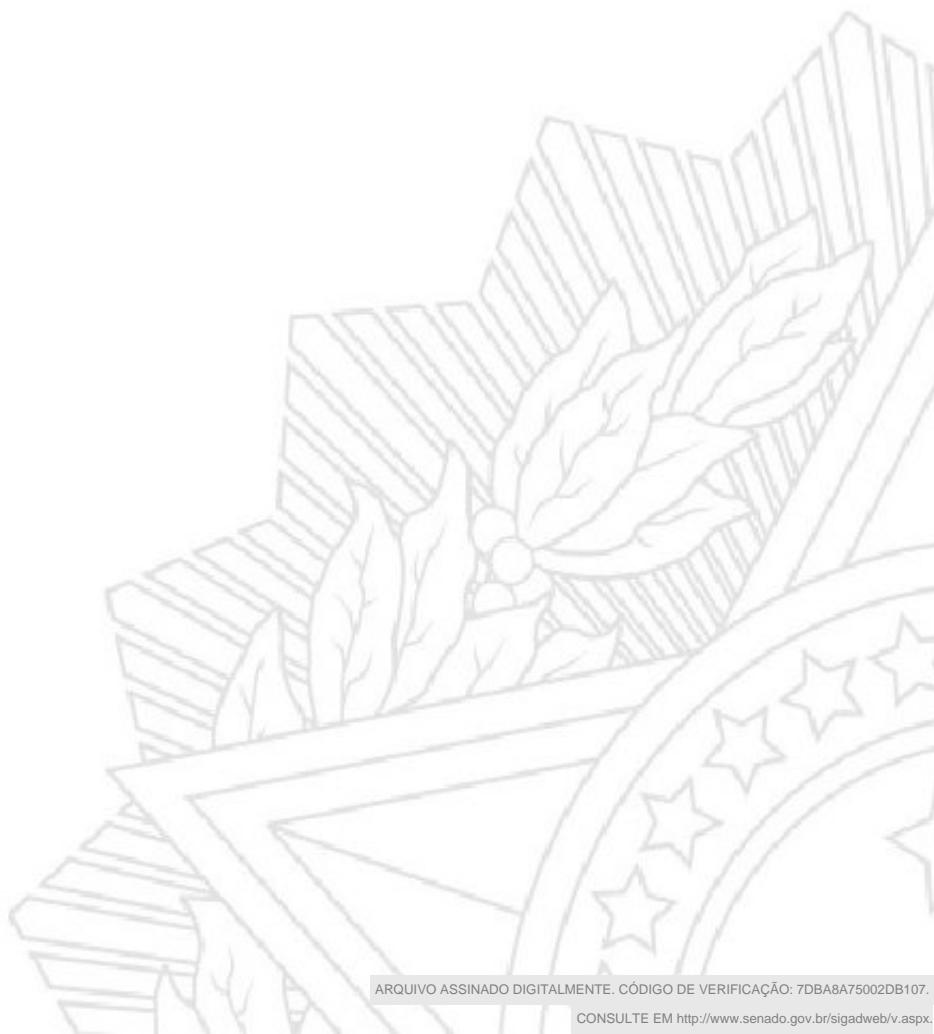
CONSULTE EM <http://www.senado.gov.br/sigadweb/v.aspx>



ARQUIVO ASSINADO DIGITALMENTE. CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: 7DBA8A75002DB107.

CONSULTE EM <http://www.senado.gov.br/sigadweb/v.aspx>

ATAS DO CONSELHO DE SUPERVISÃO DO SISTEMA INTEGRADO DE SAÚDE



CONSELHO DE SUPERVISÃO DO SIS

ATA DA 173ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE SUPERVISÃO DO SISTEMA INTEGRADO DE SAÚDE

Às oito horas e trinta minutos do dia três de abril do ano de dois mil e dezenove, na sala de reuniões da Primeira Vice-presidência do Senado Federal, reuniu-se o Conselho de Supervisão do Sistema Integrado de Saúde. Presentes o Senador Antonio Anastasia, Presidente do Conselho de Supervisão; a Diretora-Geral Ilana Trombka, Vice-presidente do Conselho de Supervisão; os senhores conselheiros Fernando Álvaro Leão Rincon, Diretor da Secretaria de Finanças, Orçamento e Contabilidade - SAFIN; Paulo Ricardo dos Santos Meira, Diretor da Secretaria de Gestão de Pessoas - SEGP; Daniele Carvalho Calvano Mendes, Coordenadora-Geral de Saúde da SEGP; José Ricardo Melo Albuquerque e Ana Maria Alves Soares de Castro, representantes dos servidores ativos; e Cantidio Lima Vieira e Edward Cattete Pinheiro Filho, representantes dos servidores inativos. Presentes também o senhor Maurício Renato de Souza, Chefe de Gabinete da Primeira Vice-presidência; os senhores Olivan Duarte de Almeida e José Henrique de Oliveira Varanda, membros do Conselho Fiscal do SIS; o senhor Ramon Mendes de Souza, Coordenador de Autorização do SIS; e a senhora Carla Peixoto Valladares, Assessora Técnica de Saúde da SEGP. Item 1) Apresentação de estudo sobre possíveis modelos para o SIS. O Sr. José Henrique Varanda apresentou estudo realizado no segundo semestre de 2018 sobre propostas de assistência à saúde alternativas ao atual modelo oferecido pelo SIS. Considerando os resultados e as sugestões apresentadas, o Conselho delineou diferentes eixos de atuação. Serão aprofundados os estudos sobre redes alternativas ao Saúde Caixa. Seguindo recomendação da Coordenadora-Geral de Saúde, Drª Daniele Calvano, o desenho sobre o novo modelo de plano de saúde deve ser baseado nas diretrizes estruturantes do SIS, que definirão o perfil de plano de saúde que o Senado deseja oferecer para seus beneficiários. O grupo discutiu também a proximidade da renovação do convênio com o Saúde Caixa, a ser prorrogado em setembro deste ano. O Presidente do Conselho parabenizou o Sr. Varanda pelo trabalho apresentado. Item 2) Apresentação de parecer sobre a inclusão de beneficiários entre 24 e 33 anos. A Diretora-Geral Ilana leu a íntegra da nota técnica elaborada pelo atuário Antonio Mário Rattes de Oliveira sobre a viabilidade de manutenção, como beneficiários-dependentes do SIS, de filhos não inválidos entre 24 e 33 anos. Considerando que tais beneficiários não fazem jus à contrapartida financeira da União, sua inclusão requer um ajuste dos valores de mensalidade aplicados a essa faixa etária, de forma a gerar uma receita que seja compatível com o seu custo assistencial líquido estimado. O conselheiro José Ricardo solicitou que fossem contemplados também os filhos não inválidos maiores de 21 e menores de 24 anos que não preencham as atuais condições regulamentares para inclusão e permanência no plano. Diante disso, a título de complementação do estudo, o Conselho solicitou o levantamento dos seguintes dados: pesquisa de valor de mercado de planos similares ao SIS na faixa etária de 21 a 33 anos; estimativa da quantidade de dependentes de servidores nessa faixa etária; e a expectativa de geração de receita mensal para o SIS caso haja adesão de até um terço, de um terço a dois terços, e de dois terços à totalidade do universo de possíveis beneficiários. Os conselheiros José Ricardo e Olivan ficarão responsáveis pela apuração dessas informações e pela elaboração de proposta, a ser apresentada para deliberação do colegiado na próxima reunião, contendo o valor de mensalidade sugerido para beneficiários nessa situação. EXTRAPAUTA) A Diretora-Geral Ilana deixou registrado seu agradecimento, parabenizando e presenteando os conselheiros representantes dos servidores ativos e inativos que finalizam seus mandatos em abril de 2019. Nada mais havendo a tratar, foi dada por encerrada a reunião do Conselho de Supervisão do Sistema Integrado de Saúde, às dez horas e vinte minutos dodatrês de abril do ano de dois mil e dezenove, e, para constar, eu, Daniele Carvalho Calvano Mendes, na condição de conselheira e secretária da presente reunião, lavrei a Ata, que, após lida e aprovada, é assinada pelo Senhor Presidente e demais conselheiros presentes à reunião. Sala de reuniões da Primeira Vice-presidência do Senado Federal, em 03 de abril de 2019.



ARQUIVO ASSINADO DIGITALMENTE. CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: 0A9E98F2002D72BD.
CONSULTE EM <http://www.senado.gov.br/sigadweb/v.aspx>.



ARQUIVO ASSINADO DIGITALMENTE. CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: 7DBA8A75002DB107.

CONSULTE EM <http://www.senado.gov.br/sigadweb/v.aspx>.

Senador **Antonio Anastasia** - Presidente, **Ilana Trombka** - Vice-Presidente, **Ana Maria Alves Soares De Castro, Cantidio Lima Vieira, Edward Cattete Pinheiro Filho, Fernando Álvaro Leão Rincon, José Ricardo Melo Albuquerque e Paulo Ricardo Dos Santos Meira** - Conselheiros.

Observações:

- Publicação extraída do Boletim original nº: [6823-2 de 25/04/2019](#)



ARQUIVO ASSINADO DIGITALMENTE. CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: 0A9E98F2002D72BD.
CONSULTE EM <http://www.senado.gov.br/sigadweb/v.aspx>



ARQUIVO ASSINADO DIGITALMENTE. CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: 7DBA8A75002DB107.
CONSULTE EM <http://www.senado.gov.br/sigadweb/v.aspx>

CONSELHO DE SUPERVISÃO DO SIS

ATA DA 2^a REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE 2019 DO CONSELHO DE SUPERVISÃO DO SISTEMA INTEGRADO DE SAÚDE

Às nove horas e cinquenta minutos do dia dez de abril do ano de dois mil e dezenove, na sala de reuniões da Diretoria-Geral do Senado Federal, reuniu-se o Conselho de Supervisão do Sistema Integrado de Saúde. Presentes a Diretora-Geral Ilana Trombka, Vice-Presidente do Conselho de Supervisão; os senhores conselheiros Fernando Álvaro Leão Rincon, Diretor da Secretaria de Finanças, Orçamento e Contabilidade - SAFIN; Paulo Ricardo dos Santos Meira, Diretor da Secretaria de Gestão de Pessoas - SEGP; Daniele Carvalho Calvano Mendes, Coordenadora-Geral de Saúde da SEGP; Ana Maria Alves Soares de Castro e José Ricardo Melo Albuquerque, representantes dos servidores ativos; e Cantidio Lima Vieira e Edward Cattete Pinheiro Filho, representantes dos servidores inativos. Presentes também o senhor Maurício Renato de Souza, Chefe de Gabinete da Primeira Vice-presidência; o senhor Olivan Duarte de Almeida, Presidente do Conselho Fiscal do SIS; o senhor Geovane Resende Silva, Coordenador de Atendimento e Relacionamento do SIS; e a senhora Carla Peixoto Valladares, Assessora Técnica de Saúde da SEGP. A Diretora-Geral Ilana Trombka assumiu a presidência e deu início aos trabalhos. Item 1) Proposta de manutenção, como beneficiários-dependentes do SIS, de filhos não inválidos até 33 anos. / Processo 00200.004388/2019-80 - Beneficiária solicita retorno ao plano de sua dependente maior de 24 anos. Em complementação aos dados apresentados, o Conselho solicitou uma definição de percentual a ser cobrado adicionalmente ao valor de custo geral ajustado pelo método da Nota Técnica Atuarial. Sugere-se uma comparação com outros planos similares para levantamento do percentual de ganho ou de provisão para perdas que costuma ser praticado nessa faixa etária. Por fim, considerando o valor proposto de mensalidade, composto pelo custo geral ajustado acrescido do percentual sugerido, solicita-se também a estimativa de sustentabilidade para o SIS com a adesão de um terço, de dois terços e da totalidade do universo possível de beneficiários nessa faixa. Haja vista a necessidade de informações adicionais que embasem a deliberação do colegiado sobre o tema, fica sobreposta a análise do requerimento número 00200.004388/2019-80. Item 2) Esclarecimentos sobre interpretação e aplicabilidade do Art. 12, § 1º, alínea c, do regulamento do SIS. O Conselho decidiu pelo encaminhamento de consulta à Advocacia do Senado Federal. Item 3) Documento 00100.042321/2019-71 - Manifestação do conselheiro fiscal Paulo Viegas acerca do parecer do Conselho Fiscal sobre as novas regras de contribuição e participação do SIS. Conforme solicitação do conselheiro Paulo Viegas, foi realizada a leitura da íntegra de sua manifestação. O colegiado sugeriu que os demais conselheiros fiscais apresentassem também suas considerações ao parecer e às críticas pontuadas pelo Sr. Paulo, para nova análise em reunião futura. Item 4) Documento 00100.049973/2019-37 - Beneficiária solicita reconsideração de pedido de reembolso apresentado fora do prazo regulamentar. Deferido. Conforme determinação do artigo 34 do regulamento do SIS, o cálculo do valor de resarcimento respeitará as tabelas adotadas pelo plano, deduzindo-se, ainda, a importância correspondente à participação financeira na despesa. Item 5) Documento 00100.049880/2019-11 - Beneficiário solicita autorização para cobertura de medicamento não incluído no rol da Instrução Normativa nº 11, de 2017. Deferido. O Conselho determina que seja realizada a revisão da Instrução Normativa que regulamenta a assistência farmacêutica, e sugere a inclusão desse medicamento no rol de cobertura. Item 6) Documento 00100.050897/2019-11 - Beneficiária solicita readmissão do filho portador de invalidez permanente ao SIS. Tendo em vista a comprovação de dependência econômica do genitor apresentada pela requerente, o Conselho autoriza a inclusão do dependente retroativa à data do desligamento, com consequente isenção dos prazos de carência e da taxa de readmissão, mantendo-se a cobrança das mensalidades em aberto. A autorização é válida por 90 dias a partir da data de publicação desta ata, período no qual os genitores deverão providenciar o enquadramento do dependente nas exigências do artigo 11 do regulamento do SIS. Adicionalmente, o colegiado sugere que os e-mails de notificação automática encaminhados pelo Ergon respeitem uma antecedência mínima de 90 dias do desligamento, proporcionando aos beneficiários um maior prazo para a adoção de providências necessárias à regularização cadastral. Item 7) Documento



ARQUIVO ASSINADO DIGITALMENTE. CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: 0A9E98F2002D72BD.
CONSULTE EM <http://www.senado.gov.br/sigadweb/v.aspx>.



ARQUIVO ASSINADO DIGITALMENTE. CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: 7DBA8A75002DB107.

CONSULTE EM <http://www.senado.gov.br/sigadweb/v.aspx>.

00100.038367/2019-96 - Proposta de Instrução Normativa para regulamentação da cobertura para remoção dentro do território nacional. Aprovada a Instrução Normativa em anexo, com a inclusão de previsão para revisão anual dos valores da tabela de ressarcimento. EXTRAPAUTA) O colegiado solicita ao SIS a divulgação das pautas das reuniões em intranet como medida de transparência aos interessados diretos e demais usuários do plano. Determina também que os beneficiários demandantes de recursos ao Conselho de Supervisão sejam informados e atualizados quanto à previsão de atendimento do pleito. Nada mais havendo a tratar, foi dada por encerrada a reunião do Conselho de Supervisão do Sistema Integrado de Saúde, às doze horas e trinta minutos dodadez de abril do ano de dois mil e dezenove, e, para constar, eu, Daniele Carvalho Calvano Mendes, na condição de conselheira e secretária da presente reunião, lavrei a Ata, que, após lida e aprovada, é assinada pela Senhora Vice-presidente e demais conselheiros presentes à reunião. Sala de reuniões da Diretoria-Geral do Senado Federal, em 10 de abril de 2019.

Ilana Trombka - Diretora-Geral, Ana Maria Alves Soares de Castro, Cantidio Lima Vieira, Edward Cattete Pinheiro Filho, Fernando Álvaro Leão Rincon, José Ricardo Melo Albuquerque e Paulo Ricardo dos Santos Meira, Conselheiros.

Observações:

- Publicação extraída do Boletim original nº: [6823-2 de 25/04/2019](#)



ARQUIVO ASSINADO DIGITALMENTE. CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: 0A9E98F2002D72BD.

CONSULTE EM <http://www.senado.gov.br/sigadweb/v.aspx>



ARQUIVO ASSINADO DIGITALMENTE. CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: 7DBA8A75002DB107.

CONSULTE EM <http://www.senado.gov.br/sigadweb/v.aspx>

INSTRUÇÃO NORMATIVA DO CONSELHO DE SUPERVISÃO DO SISTEMA INTEGRADO DE SAÚDE



CONSELHO DE SUPERVISÃO DO SIS

INSTRUÇÃO NORMATIVA DO CONSELHO DE SUPERVISÃO DO SIS N^o 14, de 2019

Regulamenta a remoção terrestre, aérea ou hidroviária de beneficiários do Sistema Integrado de Saúde dentro do território nacional.

O CONSELHO DE SUPERVISÃO DO SISTEMA INTEGRADO DE SAÚDE DO SENADO FEDERAL, no uso das atribuições que lhe conferem o art. 55 do Regulamento do Sistema Integrado de Saúde - SIS, aprovado pela Resolução n^o 13, de 2018, e tendo em vista a decisão deste Conselho na 2^a Reunião Extraordinária, realizada em 10 de abril de 2019, RESOLVE:

Art. 1º A cobertura para as despesas de remoção, quando não realizada pela rede credenciada, ocorrerá na modalidade livre escolha, sendo assegurado o reembolso parcial, limitado aos valores das tabelas adotadas pelo SIS, dele deduzindo-se a importância correspondente à participação financeira.

Art. 2º A definição da unidade de referência credenciada mais próxima, habilitada ao atendimento, bem como o contato com a equipe que recepcionará o paciente ficarão a cargo da equipe assistente da unidade de origem.

§ 1º O beneficiário-titular ou, em caso de seu impedimento, o responsável pelo paciente adotará as providências necessárias à remoção.

§ 2º A remoção de beneficiários do SIS somente poderá ser realizada mediante o consentimento do próprio beneficiário ou de seu responsável, e após a autorização do médico assistente.

§ 3º Em caso de atendimento domiciliar com posterior remoção para rede hospitalar, nos eventos de urgência ou emergência, a definição da unidade de referência credenciada mais próxima caberá à equipe de ambulância contratada pelo beneficiário ou seu responsável.

Art. 3º O pedido de ressarcimento será feito em até 60 (sessenta) dias após a conclusão da remoção, acompanhado dos seguintes documentos:

I - Formulário de requerimento de ressarcimento preenchido pelo beneficiário ou seu responsável;

II - Original do respectivo documento fiscal, sem rasura ou emenda, emitida em nome do beneficiário-titular ou seu dependente;

III - Relatório médico expedido pela unidade de origem ou pelo profissional assistente explicitando os motivos que embasaram a necessidade de remoção, e apontando a entidade hospitalar mais próxima, dentro da rede credenciada, em condições de oferecer o tratamento adequado;

IV - Relatório de remoção emitido pela empresa prestadora do serviço.

Parágrafo único. O percentual de participação financeira das despesas de remoção será de 5% (cinco por cento).

Art. 4º O pedido de ressarcimento será analisado pela perícia do SIS, observando-se as seguintes condições:



ARQUIVO ASSINADO DIGITALMENTE. CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: 0A9E98F2002D72BD.
CONSULTE EM <http://www.senado.gov.br/sigadweb/v.aspx>.



ARQUIVO ASSINADO DIGITALMENTE. CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: 7DBA8A75002DB107.

CONSULTE EM <http://www.senado.gov.br/sigadweb/v.aspx>.

I - Caso a instituição de origem não disponha dos recursos técnicos necessários, será deferido o ressarcimento referente à remoção para a instituição credenciada mais próxima que seja habilitada a realizar o atendimento;

II - Caso o beneficiário se encontre em uma instituição pública, independentemente da disponibilidade de recursos técnicos, será deferido o ressarcimento referente à remoção para a instituição credenciada mais próxima;

III - Caso a remoção tenha ocorrido, por escolha do beneficiário ou seu responsável, para outra instituição situada em local mais distante, será deferido o ressarcimento parcial proporcional à distância entre o local de origem e a instituição credenciada mais próxima habilitada à realização do atendimento;

IV - Caso a unidade de origem do beneficiário seja integrante da rede credenciada e disponha, pela análise da perícia do SIS, dos recursos técnicos necessários ao seu atendimento, o pedido de ressarcimento referente à remoção será indeferido.

Parágrafo único. Somente será deferido o reembolso de remoção realizada por ambulância aérea, terrestre ou hidroviária que atenda às normatizações do Conselho Federal de Medicina acerca do transporte inter-hospitalar de pacientes.

Art. 5º O montante reembolsado corresponderá ao menor dos seguintes valores, deduzindo-se ainda a importância correspondente à participação financeira na despesa:

I - Valor do documento fiscal apresentado; ou

II - Valor da tabela de referência adotada pelo SIS, anexa a esta Instrução Normativa.

§ 1º Somente serão ressarcidos os trechos em que o beneficiário estiver em remoção, não sendo considerados os deslocamentos não ocupados.

§ 2º Nos casos de remoção aérea, o cálculo do montante a ser ressarcido será baseado na distância aérea entre origem e destino.

§ 3º O ressarcimento de remoção hidroviária corresponderá ao valor do documento fiscal, descontada a coparticipação do beneficiário.

§ 4º Os valores da tabela de referência em anexo serão revistos anualmente pelo Conselho de Supervisão do SIS.

Art. 6º Excluem-se da cobertura:

I - A saída de beneficiários a partir do ambiente domiciliar para a realização de exames, consultas eletivas e outros procedimentos ambulatoriais, tais como hemodiálise, quimioterapia e outros que não configurem urgência e emergência, e seu retorno ao domicílio;

II - A remoção de beneficiários em alta hospitalar, para retorno ao domicílio.

§ 1º Ressalve-se do disposto nesse artigo, após avaliação da perícia do SIS, a cobertura para remoção de beneficiário que estiver em assistência domiciliar autorizada pelo plano, mediante apresentação de relatório do médico assistente que ateste e justifique a impossibilidade de remoção em veículo comum.

§ 2º É assegurada a cobertura da remoção de beneficiários em situação de desospitalização quando da sua migração para a internação domiciliar.



ARQUIVO ASSINADO DIGITALMENTE. CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: 0A9E98F2002D72BD.
CONSULTE EM <http://www.senado.gov.br/sigadweb/v.aspx>.



ARQUIVO ASSINADO DIGITALMENTE. CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: 7DBA8A75002DB107.

CONSULTE EM <http://www.senado.gov.br/sigadweb/v.aspx>.

Art. 7º O reembolso de remoção por transporte aéreo ocorrerá mediante autorização do Coordenador-Geral de Saúde do Senado Federal, após análise técnica e parecer da perícia do SIS.

Art. 8º Esta Instrução Normativa trata exclusivamente de remoções realizadas dentro do território nacional.

Art. 9º Casos omissos serão apreciados pelo Conselho de Supervisão do SIS.

Art. 10º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação.

SENADOR ANTONIO ANASTASIA

1º Vice-presidente do Senado Federal

Presidente do Conselho de Supervisão do SIS

ILANA TROMBKA

Diretora-Geral do Senado Federal

Vice-presidente do Conselho de Supervisão do SIS

ANEXO - Tabela de Valores Máximos Praticados

Tipo de remoção	Limite de valor
Remoção terrestre simples sem Médico, por trecho (até 100km)	R\$ 350,00
Remoção terrestre simples com Médico, por trecho (até 100km)	R\$ 750,00
Remoção terrestre UTI móvel com médico, por trecho (até 100km)	R\$ 1.100,00
Valor adicional por Km rodado (acima de 100km)	R\$ 7,00
Remoção terrestre simples sem Médico e com médico	
Valor adicional por Km rodado (acima de 100km)	R\$ 11,00
Remoção terrestre UTI móvel com médico	
Valor por km voado - Transporte aeromédico	R\$ 30,00
Valor de operação padrão - Transporte aeromédico	R\$ 28.000,00

OBS¹: Os códigos de remoção por trecho terrestre serão reembolsados para distâncias até 100km. No caso de distâncias maiores, será aplicado, ao intervalo que ultrapassar 100Km, o valor adicional por Km rodado de acordo com a tabela acima.

OBS²: O limite máximo de reembolso de remoção aérea será o valor da operação padrão, acrescido do valor por Km voado multiplicado pela distância total percorrida.

Observações:

- Publicação extraída do Boletim original nº: [6823-2 de 25/04/2019](#)



ARQUIVO ASSINADO DIGITALMENTE. CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: 0A9E98F2002D72BD.
CONSULTE EM <http://www.senado.gov.br/sigadweb/v.aspx>.



ARQUIVO ASSINADO DIGITALMENTE. CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: 7DBA8A75002DB107.

CONSULTE EM <http://www.senado.gov.br/sigadweb/v.aspx>.

PORTARIAS DA COMISSÃO ORGANIZADORA DO PROCESSO ELEITORAL DOS MEMBROS DO CONSELHO DE SUPERVISÃO DO SISTEMA INTEGRADO DE SAÚDE



CONSELHO DE SUPERVISÃO DO SIS

PORTARIA DA COMISSÃO ORGANIZADORA DO PROCESSO ELEITORAL DOS MEMBROS DO CONSELHO DE SUPERVISÃO DO SIS - BIÊNIO 2019-2021**Nº 102, DE 2019**

A COMISSÃO ORGANIZADORA responsável por conduzir o processo eleitoral para o Conselho de Supervisão do Sistema Integrado de Saúde (SIS), designada pela Portaria da Diretoria-Geral nº 3579 de 2019, em conformidade com as disposições do Ato da Comissão Diretora nº 15, de 2012, e alterações, e com base no edital nº 1 de 2019 publicado no BASF nº 6759, de 08 de março de 2019, RESOLVE:

Art. 1º Comunicar que a eleição de 11 de abril de 2019, para o preenchimento de duas vagas de membros do Conselho de Supervisão do SIS, destinados aos servidores efetivos inativos e duas vagas aos servidores ativos, ocorreu sem intercorrências, das 08:00 às 21:00, via Ergon Online, para eleitores ativos e inativos, e por votação presencial das 08:00 às 17:00, somente para eleitores inativos.

Art. 2º Comunicar que a apuração dos votos, realizada pela Junta Apuradora, ocorrida em 12 de abril de 2019, seguiu sem intercorrências, e na presença do Presidente da Comissão Organizadora, e dos servidores Daniele Carvalho Calvano Mendes, mat.257956; Edinaldo Marques de Oliveira, mat. 47068; José Oliveira da Silva, mat. 43002; Leonardo Marcelino Teixeira, mat. 265035; Pedro Enéas Guimarães Coelho Mascarenhas, mat. 105111; Tânia Batista Costa Queiroz, mat.50122; e da senhora Maiva D'Auria, Assessora de Comunicação da ASSISEFE.

Art. 3º Divulgar o resultado preliminar da eleição:

Apuração dos Candidatos Ativos:

	Nome	Total de Votos Online
1	Pedro Eneas Guimarães Coelho Mascarenhas	253
2	Agatha Bernardo	154
3	José Ricardo Melo Albuquerque	102
4	Maria Clara Estevam Pereira	87
5	Ronaldo Luiz Leite Oliveira	24
6	Cleuza Mendes Carlesso	15
7	Richard Jorge Alberto Garcia Posse	14
8	Moises Baldoino De Barros Neto	7

Apuração dos Candidatos Inativos:

	Nome	Votos Online	Votos Presenciais	Total de Votos
1	Edward Cattete Pinheiro Filho	128	41	169
2	Rui Oscar Dias Janiques	122	37	159



ARQUIVO ASSINADO DIGITALMENTE. CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: 0A9E98F2002D72BD.
CONSULTE EM <http://www.senado.gov.br/sigadweb/v.aspx>.



ARQUIVO ASSINADO DIGITALMENTE. CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: 7DBA8A75002DB107.

CONSULTE EM <http://www.senado.gov.br/sigadweb/v.aspx>.

3	Antonio Augusto Araujo da Cunha	11	0	11
4	Paulo Roberto Almeida Campos	7	1	8
5	Orlando Mendes de Vasconcelos	4	3	7
6	Tomaz de Aquino Pereira Rodrigues	3	2	5

Estatística dos Votantes:

Tipo	Total
Votantes totais	607
Votantes online	564
Votantes presenciais	43*
Votantes online em ativos	425
Votantes online em inativos	139

*36 titulares e 7 por procuração

Estatística dos Votos Online:

Tipo	Total
Votos total online	931
Votos online em ativos	656
Votos online em inativos	275

Art. 4º Comunicar que o prazo para impugnação dos resultados iniciar-se-á na data da publicação desta Portaria, encerrando-se em 22 de abril de 2019.

Art. 5º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Senado Federal, em 12 de abril de 2019. Kairala José Kairala Filho, Presidente da Comissão Organizadora.

Observações:

- Publicação extraída do Boletim original nº: [6810-1-S1 de 12/04/2019](#)



ARQUIVO ASSINADO DIGITALMENTE. CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: 0A9E98F2002D72BD.
CONSULTE EM <http://www.senado.gov.br/sigadweb/v.aspx>



ARQUIVO ASSINADO DIGITALMENTE. CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: 7DBA8A75002DB107.
CONSULTE EM <http://www.senado.gov.br/sigadweb/v.aspx>

CONSELHO DE SUPERVISÃO DO SIS

**PORTARIA DA COMISSÃO ORGANIZADORA DO PROCESSO ELEITORAL DOS MEMBROS DO CONSELHO DE SUPERVISÃO DO SIS - BIÊNIO 2019-2021
Nº.111, DE 2019**

A COMISSÃO ORGANIZADORA responsável por conduzir o processo eleitoral para o Conselho de Supervisão do Sistema Integrado de Saúde (SIS), designada pela Portaria da Diretoria-Geral nº 3579 de 2019, em conformidade com as disposições do Ato da Comissão Diretora nº 15, de 2012, e alterações, e com base no edital nº 1 de 2019 publicado no Boletim Administrativo do Senado Federal (BASF) nº 6759, de 08 de março de 2019, RESOLVE:

Art. 1º Comunicar a ausência de impugnação do resultado preliminar da eleição ocorrida dia 11 de abril de 2019, publicado no BASF nº 6810, de 12 de abril de 2019, através da Portaria da Comissão Organizadora nº 102, de 2019.

Art. 2º Homologar o resultado final da eleição para o preenchimento das duas vagas de membros destinadas a representantes dos servidores ativos, e duas vagas destinadas a representantes dos servidores inativos, respeitando a ordem classificatória a seguir:

Candidatos ativos :

Classificação	Nome	Situação
1º	Pedro Eneas Guimarães Coelho Mascarenhas	Eleito
2º	Agatha Bernardo	Eleita
3º	José Ricardo Melo Albuquerque	-
4º	Maria Clara Estevam Pereira	-
5º	Ronaldo Luiz Leite Oliveira	-
6º	Cleuza Mendes Carlesso	-
7º	Richard Jorge Alberto Garcia Posse	-
8º	Moises Baldoino de Barros Neto	-

Candidatos inativos:

Classificação	Nome	Situação
1º	Edward Cattete Pinheiro Filho	Eleito
2º	Rui Oscar Dias Janiques	Eleito
3º	Antonio Augusto Araujo da Cunha	-
4º	Paulo Roberto Almeida Campos	-
5º	Orlando Mendes de Vasconcelos	-
6º	Tomaz de Aquino Pereira Rodrigues	-

Art. 3º Comunicar que os representantes eleitos serão nomeados pelo Presidente do Senado Federal, nos termos do art. 54, § 3º, do Anexo VI da Resolução nº 13, de 2018 (Regulamento do SIS).

Senado Federal, em 23 de abril de 2019. **Kairala José Kairala Filho**, Presidente da Comissão Organizadora.



ARQUIVO ASSINADO DIGITALMENTE. CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: 0A9E98F2002D72BD.
CONSULTE EM <http://www.senado.gov.br/sigadweb/v.aspx>.



ARQUIVO ASSINADO DIGITALMENTE. CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: 7DBA8A75002DB107.

CONSULTE EM <http://www.senado.gov.br/sigadweb/v.aspx>.

Observações:

- Publicação extraída do Boletim original nº: [6828-1-S1 de 29/04/2019](#)



ARQUIVO ASSINADO DIGITALMENTE. CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: 0A9E98F2002D72BD.
CONSULTE EM <http://www.senado.gov.br/sigadweb/v.aspx>



ARQUIVO ASSINADO DIGITALMENTE. CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: 7DBA8A75002DB107.
CONSULTE EM <http://www.senado.gov.br/sigadweb/v.aspx>

COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL NA 56^a LEGISLATURA

(por Unidade da Federação)

Bahia

PSD - Otto Alencar*
PSD - Angelo Coronel**
Bloco-PT - Jaques Wagner**

Rio de Janeiro

Bloco-PODE - Romário*
PSD - Arolde de Oliveira**
Bloco-PSL - Flávio Bolsonaro**

Maranhão

Bloco-PSDB - Roberto Rocha*
Bloco-CIDADANIA - Eliziane Gama**
Bloco-PDT - Weverton**

Pará

Bloco-PT - Paulo Rocha*
Bloco-MDB - Jader Barbalho**
Bloco-PSC - Zequinha Marinho**

Pernambuco

Bloco-MDB - Fernando Bezerra Coelho*
Bloco-PT - Humberto Costa**
Bloco-MDB - Jarbas Vasconcelos**

São Paulo

Bloco-PSDB - José Serra*
Bloco-PSL - Major Olímpio**
Bloco-PSDB - Mara Gabrilli**

Minas Gerais

Bloco-PSDB - Antonio Anastasia*
PSD - Carlos Viana**
Bloco-DEM - Rodrigo Pacheco**

Goiás

Bloco-MDB - Luiz do Carmo* (S)
Bloco-PSB - Jorge Kajuru**
Bloco-PP - Vanderlan Cardoso**

Mato Grosso

Bloco-PR - Wellington Fagundes*
Bloco-DEM - Jayme Campos**
Bloco-PSL - Juíza Selma**

Rio Grande do Sul

Bloco-PODE - Lasier Martins*
Bloco-PP - Luis Carlos Heinze**
Bloco-PT - Paulo Paim**

Ceará

Bloco-PSDB - Tasso Jereissati*
Bloco-PDT - Cid Gomes**
Bloco-PODE - Eduardo Girão**

Paraíba

Bloco-MDB - José Maranhão*
Bloco-PP - Daniella Ribeiro**
Bloco-PSB - Veneziano Vital do Rêgo**

Espírito Santo

Bloco-PODE - Rose de Freitas*
Bloco-REDE - Fabiano Contarato**
Bloco-CIDADANIA - Marcos do Val**

Piauí

Bloco-PODE - Elmano Férrer*
Bloco-PP - Ciro Nogueira**
Bloco-MDB - Marcelo Castro**

Rio Grande do Norte

Bloco-PT - Jean Paul Prates* (S)
Bloco-PODE - Styvenson Valentim**
Bloco-PROS - Zenaide Maia**

Santa Catarina

Bloco-MDB - Dário Berger*
Bloco-PP - Esperidião Amin**
Bloco-PR - Jorginho Mello**

Alagoas

Bloco-PROS - Renilde Bulhões* (S)
Bloco-MDB - Renan Calheiros**
Bloco-PSDB - Rodrigo Cunha**

Sergipe

Bloco-DEM - Maria do Carmo Alves*
Bloco-CIDADANIA - Alessandro Vieira**
Bloco-PT - Rogério Carvalho**

Mandatos

*: Período 2015/2023 **: Período 2019/2027

Amazonas

PSD - Omar Aziz*
Bloco-MDB - Eduardo Braga**
Bloco-PSDB - Plínio Valério**

Paraná

Bloco-PODE - Alvaro Dias*
Bloco-REDE - Flávio Arns**
Bloco-PODE - Orio visto Guimarães**

Acre

Bloco-PP - Mailza Gomes* (S)
Bloco-MDB - Marcio Bittar**
PSD - Sérgio Petecão**

Mato Grosso do Sul

Bloco-MDB - Simone Tebet*
PSD - Nelsinho Trad**
Bloco-PSL - Soraya Thronicke**

Distrito Federal

S/Partido - Reguffe*
Bloco-PSDB - Izalci Lucas**
Bloco-PSB - Leila Barros**

Rondônia

Bloco-PDT - Acir Gurgacz*
Bloco-MDB - Confúcio Moura**
Bloco-DEM - Marcos Rogério**

Tocantins

Bloco-PDT - Kátia Abreu*
Bloco-MDB - Eduardo Gomes**
PSD - Irajá**

Amapá

Bloco-DEM - Davi Alcolumbre*
PSD - Lucas Barreto**
Bloco-REDE - Randolfe Rodrigues**

Roraima

Bloco-PROS - Telmário Mota*
Bloco-DEM - Chico Rodrigues**
Bloco-PRB - Mecias de Jesus**



COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL NA 56^a LEGISLATURA

(Bancadas dos Partidos no Senado Federal)

Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil - 20

MDB-13 / PP-6 / PRB-1

Ciro Nogueira.	PP / PI
Confúcio Moura.	MDB / RO
Daniella Ribeiro.	PP / PB
Dário Berger.	MDB / SC
Eduardo Braga.	MDB / AM
Eduardo Gomes.	MDB / TO
Esperidião Amin.	PP / SC
Fernando Bezerra Coelho.	MDB / PE
Jader Barbalho.	MDB / PA
Jarbas Vasconcelos.	MDB / PE
José Maranhão.	MDB / PB
Luis Carlos Heinze.	PP / RS
Luiz do Carmo.	MDB / GO
Mailza Gomes.	PP / AC
Marcelo Castro.	MDB / PI
Marcio Bittar.	MDB / AC
Mecias de Jesus.	PRB / RR
Renan Calheiros.	MDB / AL
Simone Tebet.	MDB / MS
Vanderlan Cardoso.	PP / GO

Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL - 20

PSDB-8 / PODE-8 / PSL-4

Alvaro Dias.	PODE / PR
Antonio Anastasia.	PSDB / MG
Eduardo Girão.	PODE / CE
Elmano Férrer.	PODE / PI
Flávio Bolsonaro.	PSL / RJ
Izalci Lucas.	PSDB / DF
José Serra.	PSDB / SP
Juíza Selma.	PSL / MT
Lasier Martins.	PODE / RS
Major Olímpio.	PSL / SP
Mara Gabrilli.	PSDB / SP
Oriovisto Guimarães.	PODE / PR
Plínio Valério.	PSDB / AM
Roberto Rocha.	PSDB / MA
Rodrigo Cunha.	PSDB / AL
Romário.	PODE / RJ
Rose de Freitas.	PODE / ES
Soraya Thronicke.	PSL / MS
Styvenson Valentim.	PODE / RN
Tasso Jereissati.	PSDB / CE

Bloco Parlamentar Senado Independente - 13

PDT-4 / CIDADANIA-3 / PSB-3 / REDE-3

Acir Gurgacz.	PDT / RO
Alessandro Vieira.	CIDADANIA / SE
Cid Gomes.	PDT / CE
Eliziane Gama.	CIDADANIA / MA
Fabiano Contarato.	REDE / ES
Flávio Arns.	REDE / PR
Jorge Kajuru.	PSB / GO
Kátia Abreu.	PDT / TO
Leila Barros.	PSB / DF
Marcos do Val.	CIDADANIA / ES
Randolfe Rodrigues.	REDE / AP
Veneziano Vital do Rêgo.	PSB / PB
Weverton.	PDT / MA

PSD - 9

Angelo Coronel.	BA
Arolde de Oliveira.	RJ
Carlos Viana.	MG
Irajá.	TO
Lucas Barreto.	AP
Nelsinho Trad.	MS
Omar Aziz.	AM
Otto Alencar.	BA
Sérgio Petecão.	AC

Bloco Parlamentar da Resistência Democrática - 9

PT-6 / PROS-3

Humberto Costa.	PT / PE
Jaques Wagner.	PT / BA
Jean Paul Prates.	PT / RN
Paulo Paim.	PT / RS
Paulo Rocha.	PT / PA
Renilde Bulhões.	PROS / AL
Rogério Carvalho.	PT / SE
Telmário Mota.	PROS / RR
Zenaide Maia.	PROS / RN

Bloco Parlamentar Vanguarda - 9

DEM-6 / PR-2 / PSC-1

Chico Rodrigues.	DEM / RR
Davi Alcolumbre.	DEM / AP
Jayme Campos.	DEM / MT
Jorginho Mello.	PR / SC
Marcos Rogério.	DEM / RO
Maria do Carmo Alves.	DEM / SE
Rodrigo Pacheco.	DEM / MG
Wellington Fagundes.	PR / MT
Zequinha Marinho.	PSC / PA

S/Partido - 1

Reguffe. DF

Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil.	20
Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL.	20
Bloco Parlamentar Senado Independente.	13
Bloco Parlamentar Vanguarda.	9
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática.	9
PSD.	9
S/Partido.	1
TOTAL	81



COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL NA 56^a LEGISLATURA

(por ordem alfabética)

Acir Gurgacz* (PDT-RO)	Jader Barbalho** (MDB-PA)	Oriovisto Guimarães** (PODE-PR)
Alessandro Vieira** (CIDADANIA-SE)	Jaques Wagner** (PT-BA)	Otto Alencar* (PSD-BA)
Alvaro Dias* (PODE-PR)	Jarbas Vasconcelos** (MDB-PE)	Paulo Paim** (PT-RS)
Angelo Coronel** (PSD-BA)	Jayme Campos** (DEM-MT)	Paulo Rocha* (PT-PA)
Antonio Anastasia* (PSDB-MG)	Jean Paul Prates* (PT-RN)	Plínio Valério** (PSDB-AM)
Arolde de Oliveira** (PSD-RJ)	Jorge Kajuru** (PSB-GO)	Randolfe Rodrigues** (REDE-AP)
Carlos Viana** (PSD-MG)	Jorginho Mello** (PR-SC)	Reguffe* (S/Partido-DF)
Chico Rodrigues** (DEM-RR)	José Maranhão* (MDB-PB)	Renan Calheiros** (MDB-AL)
Cid Gomes** (PDT-CE)	José Serra* (PSDB-SP)	Renilde Bulhões* (PROS-AL)
Ciro Nogueira** (PP-PI)	Juíza Selma** (PSL-MT)	Roberto Rocha* (PSDB-MA)
Confúcio Moura** (MDB-RO)	Kátia Abreu* (PDT-TO)	Rodrigo Cunha** (PSDB-AL)
Daniella Ribeiro** (PP-PB)	Lasier Martins* (PODE-RS)	Rodrigo Pacheco** (DEM-MG)
Dário Berger* (MDB-SC)	Leila Barros** (PSB-DF)	Rogério Carvalho** (PT-SE)
Davi Alcolumbre* (DEM-AP)	Lucas Barreto** (PSD-AP)	Romário* (PODE-RJ)
Eduardo Braga** (MDB-AM)	Luis Carlos Heinze** (PP-RS)	Rose de Freitas* (PODE-ES)
Eduardo Girão** (PODE-CE)	Luiz do Carmo* (MDB-GO)	Sérgio Petecão** (PSD-AC)
Eduardo Gomes** (MDB-TO)	Mailza Gomes* (PP-AC)	Simone Tebet* (MDB-MS)
Eliziane Gama** (CIDADANIA-MA)	Major Olímpio** (PSL-SP)	Soraya Thronicke** (PSL-MS)
Elmano Férrer* (PODE-PI)	Mara Gabrilli** (PSDB-SP)	Styvenson Valentim** (PODE-RN)
Esperidião Amin** (PP-SC)	Marcelo Castro** (MDB-PI)	Tasso Jereissati* (PSDB-CE)
Fabiano Contarato** (REDE-ES)	Marcio Bittar** (MDB-AC)	Telmário Mota* (PROS-RR)
Fernando Bezerra Coelho* (MDB-PE)	Marcos Rogério** (DEM-RO)	Vanderlan Cardoso** (PP-GO)
Flávio Arns** (REDE-PR)	Marcos do Val** (CIDADANIA-ES)	Veneziano Vital do Rêgo** (PSB-PB)
Flávio Bolsonaro** (PSL-RJ)	Maria do Carmo Alves* (DEM-SE)	Wellington Fagundes* (PR-MT)
Humberto Costa** (PT-PE)	Mecias de Jesus** (PRB-RR)	Weverton** (PDT-MA)
Irajá** (PSD-TO)	Nelsinho Trad** (PSD-MS)	Zenaide Maia** (PROS-RN)
Izalci Lucas** (PSDB-DF)	Omar Aziz* (PSD-AM)	Zequinha Marinho** (PSC-PA)

Mandatos

*: Período 2015/2023 **: Período 2019/2027



COMPOSIÇÃO COMISSÃO DIRETORA

PRESIDENTE

Davi Alcolumbre - (DEM-AP)

1º VICE-PRESIDENTE

Antonio Anastasia - (PSDB-MG)

2º VICE-PRESIDENTE

Lasier Martins - (PODE-RS)

1º SECRETÁRIO

Sérgio Petecão - (PSD-AC)

2º SECRETÁRIO

Eduardo Gomes - (MDB-TO)

3º SECRETÁRIO

Flávio Bolsonaro - (PSL-RJ)

4º SECRETÁRIO

Luis Carlos Heinze - (PP-RS)

SUPLENTES DE SECRETÁRIO

1º Marcos do Val - (CIDADANIA-ES)

2º Weverton - (PDT-MA)

3º Jaques Wagner - (PT-BA)

4º Leila Barros - (PSB-DF)



COMPOSIÇÃO

LIDERANÇAS

Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil (MDB/PP/PRB) - 20 Líder Esperidião Amin - PP (26) Líder do MDB - 13 Eduardo Braga (8,25,33) Líder do PP - 6 Daniella Ribeiro (5) Vice-Líder do PP Ciro Nogueira (9) Líder do PRB - 1 Mecias de Jesus (13)	Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL (PODE/PSDB/PSL) - 20 Líder Eduardo Girão - PODE (24) Líder do PODE - 8 Alvaro Dias (7) Vice-Líderes do PODE Orio visto Guimarães (29) Rose de Freitas (27) Lasier Martins (28) Líder do PSDB - 8 Roberto Rocha (23) Vice-Líderes do PSDB Izalci Lucas (35,39) Rodrigo Cunha (36) Líder do PSL - 4 Major Olímpio (11)	Bloco Parlamentar Senado Independente (PDT/CIDADANIA/PSB/REDE) - 13 Líder Veneziano Vital do Rêgo - PSB (18) Líder do PDT - 4 Weverton (2) Líder do CIDADANIA - 3 Eliziane Gama (6) Vice-Líder do CIDADANIA Alessandro Vieira (42) Líder do PSB - 3 Jorge Kajuru (3) Líder do REDE - 3 Randolfe Rodrigues (22)
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT/PROS) - 9 Líder Paulo Rocha - PT (37) Vice-Líder Zenaide Maia (19,30) Líder do PT - 6 Humberto Costa (12,20) Vice-Líder do PT Rogério Carvalho (32) Líder do PROS - 3 Telmário Mota (21) Vice-Líder do PROS Zenaide Maia (19,30)	Bloco Parlamentar Vanguarda (DEM/PR/PSC) - 9 Líder Wellington Fagundes - PR (14) Vice-Líderes Rodrigo Pacheco (4,16) Jorginho Mello (1,15) Zequinha Marinho (17,31) Líder do DEM - 6 Rodrigo Pacheco (4,16) Líder do PR - 2 Jorginho Mello (1,15) Líder do PSC - 1 Zequinha Marinho (17,31)	PSD - 9 Líder Otto Alencar - PSD (10) Vice-Líderes Irajá Angelo Coronel
Maoria Líder Eduardo Braga - MDB (8,25,33)	Governo Líder Fernando Bezerra Coelho - MDB (34) Vice-Líderes Eduardo Gomes (41) Elmano Férrer (40) Izalci Lucas (35,39) Chico Rodrigues (38)	Minoria Líder Randolfe Rodrigues - REDE (22)

Notas:

1. Em 02.02.2019, o Senador Jorginho Mello foi designado líder do Partido da República (Of. 030/2019).
2. Em 02.02.2019, o Senador Weverton Rocha foi designado líder do Partido Democrático Trabalhista (Of. s/n/2019).
3. Em 02.02.2019, o Senador Jorge Kajuru foi designado líder do Partido Socialista Brasileiro (Of. 010/2019-GLDPSB).
4. Em 02.02.2019, o Senador Rodrigo Pacheco foi designado líder do Partido Democratas (Of. 001/2019-GLDEM).
5. Em 02.02.2019, a Senadora Daniella Ribeiro foi designada líder do Partido Progressista (Of. 001/2019-GLDPP).
6. Em 02.02.2019, a Senadora Eliziane Gama foi designada líder do Partido Popular Socialista (Of. 001/2019).
7. Em 02.02.2019, o Senador Alvaro Dias foi designado líder do Partido Podemos (Of. 001/2019-GLPODE).
8. Em 02.02.2019, o Senador Eduardo Braga foi designado líder do Movimento Democrático Brasileiro (Of. 001/2019-GLMDB).
9. Em 02.02.2019, o Senador Ciro Nogueira foi designado 1º vice-líder do Partido Progressista (Of. 003/2019-GLDPP).
10. Em 02.02.2019, o Senador Otto Alencar foi designado líder do Partido Social Democrático (Of. 001/2019-GLPSD).
11. Em 02.02.2019, o Senador Major Olímpio foi designado líder do Partido Social Liberal (Of. 001/2019-GLDPSL).
12. Em 05.02.2019, o Senador Humberto Costa foi designado Líder do Partido dos Trabalhadores (Of. 001/2019-GLDPT).
13. Em 05.02.2019, o Senador Mecias de Jesus foi designado líder do Partido Republicano Brasileiro (Of. 004/2019-GSMJESUS).



14. Em 06.02.2019, o Senador Wellington Fagundes foi designado líder do Bloco Parlamentar Vanguarda (Ofício 001/2019).
15. Em 06.02.2019, o Senador Jorginho Mello foi designado 2º vice-líder do Bloco Parlamentar Vanguarda (Ofício 001/2019).
16. Em 06.02.2019, o Senador Rodrigo Pacheco foi designado 1º vice-líder do Bloco Parlamentar Vanguarda (Ofício 001/2019).
17. Em 06.02.2019, o Senador Zequinha Marinho foi designado 3º vice-líder do Bloco Parlamentar Vanguarda (Ofício 001/2019).
18. Em 06.02.2019, o Senador Veneziano Vital do Rêgo foi designado Líder do Bloco Senado Independente (Of. s/n).
19. Em 06.02.2019, a Senadora Zenaide Maia é designada Líder do Bloco Resistência Democrática, conforme Of. 02/2019-BLPRD, lido na sessão de 06 de fevereiro de 2019.
20. Em 06.02.2019, o Senador Humberto Costa é designado Líder do Bloco Resistência Democrática, conforme Of. 02/2019-BLPRD, lido na sessão de 06 de fevereiro de 2019.
21. Em 06.02.2019, o Senador Telmário Mota foi designado Líder do Partido Republicano da Ordem Social (Of. 25/2019-GSTMOTA)
22. Em 06.02.2019, o Senador Randolph Rodrigues foi designado Líder do Partido Rede Sustentabilidade (Memo. 1/2019)
23. Em 06.02.2019, o Senador Roberto Rocha foi designado Líder do Partido da Social Democracia Brasileira (Of. s/n-GLPSDB).
24. Em 12.02.2019, o Senador Eduardo Girão foi designado Líder do Bloco PSDB/PODE/PSL/ (Of. s/n).
25. Em 13.02.2019, o Senador Eduardo Braga foi designado líder da Maioria (Of. 20/2019-GLMDB).
26. Em 13.02.2019, o Senador Esperidião Amin foi designado líder do Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil (Of. 19/2019-GLMDB).
27. Em 13.02.2019, a Senadora Rose de Freitas foi designada 2º vice-líder do PODE (Of. s/n-GLPODE).
28. Em 13.02.2019, o Senador Lasier Martins foi designado 3º vice-líder do PODE (Of. s/n-GLPODE).
29. Em 13.02.2019, o Senador Orovisto Guimarães foi designado 1º vice-líder do PODE (Of. s/n-GLPODE).
30. Em 14.02.2019, a Senadora Zenaide Maia é designada 1º vice-líder do Partido Republicano da Ordem Social-PROS, conforme Of. 37/2019-GSTMOTA, lido na sessão de 14 de fevereiro de 2019.
31. Em 18.02.2019, o Senador Zequinha Marinho foi designado líder do Partido Social Cristão (Ofício 0012/2019-GSZMARIN).
32. Em 19.02.2019, o Senador Rogério Carvalho foi designado 1º vice-líder do Partido dos Trabalhadores (Of. 4/2019-GLDPT)
33. Em 19.02.2019, o Senador Eduardo Braga foi designado Líder da Maioria (Of. 20/2019-GLMDB).
34. Em 19.02.2019, o Senador Fernando Bezerra Coelho foi designado líder do Governo no Senado Federal (Mensagem 54)
35. Em 19.02.2019, o Senador Izalci Lucas é designado 1º vice-líder do Partido da Social Democracia Brasileira-PSDB (Of. 35/2019-GLPSDB).
36. Em 19.02.2019, o Senador Rodrigo Cunha é designado 2º vice-líder do Partido da Social Democracia Brasileira-PSDB (Of. 35/2019-GLPSDB).
37. Em 20.02.2019, o Senador Paulo Rocha foi designado líder do Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, em substituição ao Senador Humberto Costa (Of. 19/2019-BLPRD)
38. Em 15.03.2019, o Senador Chico Rodrigues foi designado 4º vice-líder do Governo (Mensagem nº 82, de 2019)
39. Em 15.03.2019, o Senador Izalci Lucas foi designado 3º vice-líder do Governo (Mensagem nº 82, de 2019)
40. Em 15.03.2019, o Senador Elmano Férrer foi designado 2º vice-líder do Governo (Mensagem nº 82, de 2019)
41. Em 15.03.2019, o Senador Eduardo Gomes foi designado 1º vice-líder do Governo (Mensagem nº 82, de 2019)
42. Em 08.05.2019, o Senador Alessandro Vieira foi designado vice-líder do CIDADANIA (Ofício nº 8/2019-GLCID)



COMISSÕES TEMPORÁRIAS

1) COMISSÃO TEMPORÁRIA EXTERNA PARA CONHECER A REALIDADE DE MINAÇU

Finalidade: Conhecer a realidade do município de Minaçu-GO e da empresa Sama Minerações, para demonstrar que a cidade e sua economia são dependentes dos impostos e dos empregos oriundos das atividades da empresa, no prazo de 30 dias.

Requerimento 330, de 2019

Número de membros: 5 titulares e 2 suplentes

TITULARES	SUPLENTES
Senador Chico Rodrigues (DEM-RR) (1)	1. Senador Roberto Rocha (PSDB-MA) (1)
Senador Luiz do Carmo (MDB-GO) (1)	2. Senador Irajá (PSD-TO) (1)
Senador Vanderlan Cardoso (PP-GO) (1)	
Senador Davi Alcolumbre (DEM-AP) (1)	
Senadora Daniella Ribeiro (PP-PB) (1)	

Notas:

1. Em 26.04.2019, os Senadores Chico Rodrigues, Luiz do Carmo, Vanderlan Cardoso, Davi Alcolumbre e Daniella Ribeiro foram designados membros titulares; e os Senadores Roberto Rocha e Irajá, membros suplentes, para compor a comissão (ATS nº10/2019).



2) COMISSÃO ESPECIAL DESTINADA A ACOMPANHAR A PEC 6, DE 2019

Finalidade: Destinada a acompanhar a tramitação, na Câmara dos Deputados, da PEC 6, de 2019, que modifica o sistema de previdência social.

Instituída pelo Ato do Presidente 7, de 2019

Número de membros: 9 titulares e 9 suplentes

PRESIDENTE: Senador Otto Alencar (PSD-BA)

RELATOR: Senador Tasso Jereissati (PSDB-CE)

Instalação: 10/04/2019

TITULARES	SUPLENTES
Senador Otto Alencar (PSD-BA) (1)	1. Senador Elmano Férrer (PODE-PI) (6)
Senador Tasso Jereissati (PSDB-CE) (1)	2. Senador Roberto Rocha (PSDB-MA) (3,4,5)
Senador Eduardo Braga (MDB-AM) (1)	3. Senador Major Olímpio (PSL-SP) (7)
Senador Esperidião Amin (PP-SC) (1)	4.
Senador Cid Gomes (PDT-CE) (1)	5.
Senador Veneziano Vital do Rêgo (PSB-PB) (1)	6.
Senador Jaques Wagner (PT-BA) (1)	7.
Senador Rodrigo Pacheco (DEM-MG) (1)	8.
Senador Oriovisto Guimarães (PODE-PR) (1,6)	9. VAGO (2)

Notas:

1. Em 14.03.2019, os Senadores Otto Alencar, Tasso Jereissati, Eduardo Braga, Esperidião Amin, Cid Gomes, Veneziano Vital do Rêgo, Jaques Wagner, Rodrigo Pacheco e Elmano Férrer foram designados membros titulares, para compor a Comissão (Ato do Presidente n. 7, de 2019)
2. Em 15.03.2019, o Senador Oriovisto Guimarães foi designado membro suplente, pelo Podemos, para compor a Comissão (Of. nº 24/2019-GLPODE).
3. Em 20.03.2019, o Senador José Serra foi designado membro suplente, pelo PSDB, para compor a Comissão (Of. nº 55/2019-GLPSDB).
4. Em 29.03.2019, o Senador José Serra deixa de compor a Comissão, como membro suplente, pelo PSDB (Of. nº 56/2019-GLPSDB).
5. Em 29.03.2019, o Senador Roberto Rocha foi designado membro suplente, pelo PSDB, para compor a Comissão (Of. nº 63/2019-GLPSDB).
6. Em 10.04.2019, o Senador Oriovisto Guimarães foi designado membro titular, em substituição ao Senador Elmano Férrer, que passa a ser suplente, pelo PODE, para compor a Comissão (ATS nº 09/2019).
7. Em 16.04.2019, o Senador Major Olímpio foi designado membro suplente, pelo PSL, para compor a Comissão (Of. nº 25/2019-GLIDPSL).

Secretário(a): Felipe Geraldes / Fernanda Lima

Telefone(s): 3303-3490

E-mail: coceti@senado.leg.br



COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO

1) CPI DE BRUMADINHO

Finalidade: Comissão Parlamentar de Inquérito composta de 11 membros titulares e 7 membros suplentes, para, no prazo de 120 dias, apurar as causas do rompimento da barragem na Mina Córrego do Feijão, da empresa de mineração Vale, em Brumadinho e outras barragens.

Requerimento nº 21, de 2019

Número de membros: 11 titulares e 7 suplentes

PRESIDENTE: Senadora Rose de Freitas (PODE-ES) ⁽⁸⁾

VICE-PRESIDENTE: Senador Randolfe Rodrigues (REDE-AP) ⁽⁸⁾

RELATOR: Senador Carlos Viana (PSD-MG) ⁽⁸⁾

Leitura: 13/02/2019

Instalação: 12/03/2019

Prazo final: 10/07/2019

TITULARES	SUPLENTES
Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL (PODE, PSDB, PSL)	
Senador Antonio Anastasia (PSDB-MG) ⁽¹⁾	1. Senador Roberto Rocha (PSDB-MA) ⁽¹⁾
Senadora Juíza Selma (PSL-MT) ⁽¹⁾	
Senadora Rose de Freitas (PODE-ES) ⁽¹⁾	
Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil (MDB, PP, PRB)	
Senador Dário Berger (MDB-SC) ⁽²⁾	1.
Senador Mecias de Jesus (PRB-RR) ^(2,11)	
Bloco Parlamentar Senado Independente (PDT, CIDADANIA, PSB, REDE)	
Senador Randolfe Rodrigues (REDE-AP) ⁽³⁾	1. Senadora Leila Barros (PSB-DF) ⁽³⁾
Senador Jorge Kajuru (PSB-GO) ⁽³⁾	
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PROS)	
Senador Jaques Wagner (PT-BA) ^(4,10)	1. Senador Jean Paul Prates (PT-RN) ⁽⁴⁾
Bloco Parlamentar Vanguarda (DEM, PR, PSC)	
Senador Wellington Fagundes (PR-MT) ⁽⁵⁾	1. Senador Zequinha Marinho (PSC-PA) ⁽⁷⁾
PSD	
Senador Carlos Viana (MG) ^(6,9)	1. Senador Otto Alencar (BA) ^(6,9)

Notas:

- Em 12.03.2019, os Senadores Antonio Anastasia, Selma Arruda e Rose de Freitas foram designados membros titulares; e o Senador Roberto Rocha, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a CPI (Of. nº 7/2019-GSEGIRAO).
- Em 12.03.2019, os Senadores Dário Berger e Márcio Bitar foram designados membros titulares, pelo Bloco Parlamentar Unidos Pelo Brasil, para compor a CPI (Of. nº 27/2019-GLMDB).
- Em 12.03.2019, os Senadores Randolfe Rodrigues e Jorge Kajuru foram designados membros titulares; e a Senadora Leila Barros, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a CPI (Memo. nº 21/2019-GLBSI).
- Em 12.03.2019, o Senador Telmário Mota foi designado membro titular, e o Senador Jean Paul, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a CPI (Of. nº 22/2019-BLPRD).
- Em 12.03.2019, o Senador Wellington Fagundes foi designado membro titular pelo Bloco Parlamentar Vanguarda para compor a CPI (Of. nº 14/2019-BLOCO VANGUARDA).
- Em 12.03.2019, o Senador Otto Alencar foi designado membro titular, e o Senador Carlos Viana, membro suplente, pelo PSD, para compor a CPI (Of. nº 53/2019-GLPSD).
- Em 12.03.2019, o Senador Zequinha Marinho foi designado membro suplente pelo Bloco Parlamentar Vanguarda para compor a CPI (Of. nº 23/2019-BLOCO VANGUARDA).
- Em 13.03.2019, a Comissão reunida elegeu a Senadora Rose de Freitas, o Senador Randolfe Rodrigues e o Senador Carlos Viana a Presidente, Vice-Presidente e Relator, respectivamente, deste colegiado (Memo. 1/2019-CPIBRUM).



9. Em 13.03.2019, o Senador Carlos Viana foi designado membro titular, e o Senador Otto Alencar, membro suplente, pelo PSD, para compor a CPI (Of. nº 54/2019-GLPSD).
10. Em 15.03.2019, o Senador Jaques Wagner foi designado membro titular, em substituição ao Senador Telmário Mota, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a CPI (Of. nº 26/2019-BLPRD).
11. Em 26.03.2019, o Senador Mecias de Jesus foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 118/2019-GLMDB).

Secretário(a): Reinilson Prado / Diogo Peixoto

Telefone(s): 3303-3492

E-mail: coceti@senado.leg.br



COMISSÕES PERMANENTES E SUAS SUBCOMISSÕES

1) COMISSÃO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS - CAE

Número de membros: 27 titulares e 27 suplentes

PRESIDENTE: Senador Omar Aziz (PSD-AM) ⁽¹⁾VICE-PRESIDENTE: Senador Plínio Valério (PSDB-AM) ⁽¹⁾

TITULARES	Suplentes
Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil (MDB, PP, PRB)	
Senador Eduardo Braga (MDB-AM) (9)	1. Senador Renan Calheiros (MDB-AL) (9,19)
Senador Mecias de Jesus (PRB-RR) (9)	2. Senador Jader Barbalho (MDB-PA) (9,19)
Senador Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE) (9)	3. Senador Dário Berger (MDB-SC) (9)
Senador Confúcio Moura (MDB-RO) (9)	4. Senador Marcelo Castro (MDB-PI) (9)
Senador Luiz do Carmo (MDB-GO) (9)	5. Senador Marcio Bittar (MDB-AC) (10)
Senador Ciro Nogueira (PP-PI) (5)	6. Senador Esperidião Amin (PP-SC) (12,18)
Senadora Daniella Ribeiro (PP-PB) (6)	7. Senador Vanderlan Cardoso (PP-GO) (11)
Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL (PODE, PSDB, PSL)	
Senador José Serra (PSDB-SP) (13)	1. Senador Lasier Martins (PODE-RS) (8)
Senador Plínio Valério (PSDB-AM) (13)	2. Senador Elmano Férrer (PODE-PI) (8)
Senador Tasso Jereissati (PSDB-CE) (13)	3. Senador Oriovisto Guimarães (PODE-PR) (8)
Senadora Rose de Freitas (PODE-ES) (8)	4. Senador Major Olímpio (PSL-SP) (14)
Senador Styvenson Valentim (PODE-RN) (8)	5. Senador Roberto Rocha (PSDB-MA) (17)
Senador Flávio Bolsonaro (PSL-RJ) (15)	6. Senador Izalci Lucas (PSDB-DF) (17)
Bloco Parlamentar Senado Independente (PDT, CIDADANIA, PSB, REDE)	
Senador Jorge Kajuru (PSB-GO) (3)	1. Senadora Leila Barros (PSB-DF) (3)
Senador Veneziano Vital do Rêgo (PSB-PB) (3)	2. Senador Acir Gurgacz (PDT-RO) (3)
Senadora Kátia Abreu (PDT-TO) (3)	3. Senador Marcos do Val (CIDADANIA-ES) (3,20)
Senador Randolfe Rodrigues (REDE-AP) (3)	4. Senador Cid Gomes (PDT-CE) (3)
Senador Alessandro Vieira (CIDADANIA-SE) (3)	5.
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PROS)	
Senador Jean Paul Prates (PT-RN) (7)	1. Senador Paulo Paim (PT-RS) (7)
Senadora Renilde Bulhões (PROS-AL) (7,21)	2. Senador Jaques Wagner (PT-BA) (7)
Senador Rogério Carvalho (PT-SE) (7)	3. Senador Telmário Mota (PROS-RR) (7)
PSD	
Senador Omar Aziz (2)	1. Senador Angelo Coronel (2)
Senador Otto Alencar (2)	2. Senador Lucas Barreto (2)
Senador Irajá (2)	3. Senador Arolde de Oliveira (2)
Bloco Parlamentar Vanguarda (DEM, PR, PSC)	
Senador Rodrigo Pacheco (DEM-MG) (4)	1. Senador Chico Rodrigues (DEM-RR) (16)
Senador Marcos Rogério (DEM-RO) (4)	2. Senador Zequinha Marinho (PSC-PA) (4)
Senador Wellington Fagundes (PR-MT) (4)	3. Senador Jorginho Mello (PR-SC) (4)

Notas:

1. Em 13.02.2019, a Comissão reunida elegeu o Senador Omar Aziz e o Senador Plínio Valério a Presidente e Vice-Presidente, respectivamente, deste colegiado (Of. 2/2019-CAE).
2. Em 13.02.2019, os Senadores Omar Aziz, Otto Alencar e Irajá foram designados membros titulares; e os Senadores Ângelo Coronel, Lucas Barreto e Arolde Oliveira, membros suplentes, pelo PSD, para compor a comissão (Of. nº 19/2019-GLPSD).



3. Em 13.02.2019, os Senadores Jorge Kajuru, Veneziano Vital do Rêgo, Kátia Abreu, Randolfe Rodrigues e Alessandro Vieira foram designados membros titulares; e os Senadores Leila Barros, Acir Gurgacz, Eliziane Gama e Cid Gomes, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a comissão (Memo. nº 2/2019-GLBSI).
4. Em 13.02.2019, os Senadores Rodrigo Pacheco, Marcos Rogério e Wellington Fagundes foram designados membros titulares; e os Senadores Zequinha Marinho e Jorginho Mello, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 4/2019).
5. Em 13.02.2019, o Senador Ciro Nogueira foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).
6. Em 13.02.2019, a Senadora Daniella Ribeiro foi designada membro titular, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).
7. Em 13.02.2019, os Senadores Jean Paul Prates, Fernando Collor e Rogério Carvalho foram designados membros titulares; e os Senadores Paulo Paim, Jaques Wagner e Telmário Mota, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Of. nº 6/2019-BLPRD).
8. Em 13.02.2019, os Senadores Rose de Freitas e Capitão Styvenson foram designados membros titulares, e os Senadores Lasier Martins, Elmano Ferrer e Oriovaldo Guimarães, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Memo. nº 4/2019-GABLID).
9. Em 13.02.2019, os Senadores Eduardo Braga, Mécias de Jesus, Fernando Bezerra Coelho, Confúcio Moura e Luiz do Carmo foram designados membros titulares; e os Senadores Jader Barbalho, Simone Tebet, Dário Berger e Marcelo Castro, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 06/2019-GLMDB).
10. Em 13.02.2019, o Senador Márcio Bittar foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 06-A/2019-GLMDB).
11. Em 13.02.2019, o Senador Vanderlan Cardoso foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).
12. Em 13.02.2019, o Senador Luis Carlos Heinze foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).
13. Em 13.02.2019, os Senadores José Serra, Plínio Valério e Tasso Jereissati foram designados membros titulares, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 09/2019-GLPSDB).
14. Em 14.02.2019, o Senador Major Olímpio foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 07/2019-GLIDPSL).
15. Em 14.02.2019, o Senador Flávio Bolsonaro foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 10/2019-GLIDPSL).
16. Em 14.02.2019, o Senador Chico Rodrigues foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 10/2019).
17. Em 19.02.2019, os Senadores Roberto Rocha e Izalci Lucas foram designados membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 26/2019-GLPSDB).
18. Em 21.02.2019, o Senador Esperidião Amin Luis foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, em substituição ao Senador Luis Carlos Heinze, para compor a comissão (Of. nº 03/2019-BPUB).
19. Em 26.02.2019, os Senadores Renan Calheiros e Jader Barbalho foram designados membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, em substituição à indicação anteriormente encaminhada, para compor a comissão (Of. nº 37/2019-GLMDB).
20. Em 02.04.2019, o Senador Marcos do Val foi designado membro suplente, em substituição a Senadora Eliziane Gama, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a comissão (Memo. nº 68/2019-GLBSI).
21. Em 09.04.2019, a Senadora Renilde Bulhões foi designada membro titular, em substituição ao Senador Fernando Collor, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Ofício nº 43/2019-BLPRD).

Secretário(a): José Alexandre Girão Mota da Silva

Reuniões: Terças-Feiras 10:00 horas -

Telefone(s): 61 33033516

E-mail: cae@senado.leg.br



1.1) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA PARA ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO SOBRE A GESTÃO DAS CADEIAS PRODUTIVAS

Finalidade: Subcomissão criada pelo REQ nº 20/2019, do Senador Rogério Carvalho, no prazo de cento e vinte dias, com o objetivo de aprimorar a legislação sobre a gestão das cadeias produtivas como alternativa e instrumento do desenvolvimento econômico local e regional no ambiente e na estrutura federal do Brasil, bem como analisar e refletir sobre os impactos socioeconômicos da política de renúncias fiscais e desonerações.

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

PRESIDENTE: Senador Rogério Carvalho (PT-SE) ⁽²⁾

Instalação: 23/04/2019

Prazo final: 08/08/2019

TITULARES	SUPLENTES
Senador Rogério Carvalho (PT-SE) ⁽¹⁾	1. Senador Angelo Coronel (PSD-BA) ⁽¹⁾
Senadora Kátia Abreu (PDT-TO) ⁽¹⁾	2. Senador Jean Paul Prates (PT-RN) ⁽¹⁾
Senador Tasso Jereissati (PSDB-CE) ⁽¹⁾	3. Senador Cid Gomes (PDT-CE) ⁽¹⁾
Senadora Rose de Freitas (PODE-ES) ⁽¹⁾	4. Senador Telmário Mota (PROS-RR) ⁽¹⁾
Senador Esperidião Amin (PP-SC) ⁽¹⁾	5. Senador Veneziano Vital do Rêgo (PSB-PB) ⁽¹⁾

Notas:

1. Em 09.04.2019, os Senadores Rogério Carvalho, Kátia Abreu, Tasso Jereissati, Rose de Freitas e Esperidião Amin foram designados membros titulares; e os Senadores Angelo Coronel, Jean Paul Prates, Cid Gomes, Telmário Mota e Veneziano Vital do Rêgo, membros suplentes, para compor o Colegiado (Of. 15/2019-CAE)

2. Em 23.04.2019, a Comissão reunida elegeu o Senador Rogério Carvalho a Presidente deste colegiado (Of. 18/2019-CAE).

Secretário(a): José Alexandre Girão Mota da Silva

Reuniões: Terças-Feiras 10:00 horas -

Telefone(s): 61 33033516

E-mail: cae@senado.leg.br



2) COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS - CAS

Número de membros: 21 titulares e 21 suplentes

PRESIDENTE: Senador Romário (PODE-RJ) ⁽¹⁴⁾VICE-PRESIDENTE: Senador Styvenson Valentim (PODE-RN) ⁽¹⁴⁾

TITULARES	Suplentes
Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil (MDB, PP, PRB)	
Senador Renan Calheiros (MDB-AL) (9)	1. Senador Mecias de Jesus (PRB-RR) (9)
Senador Eduardo Gomes (MDB-TO) (9)	2. Senador Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE) (8)
Senador Marcelo Castro (MDB-PI) (9)	3. Senador Confúcio Moura (MDB-RO) (8)
Senador Luiz do Carmo (MDB-GO) (9)	4. Senadora Mailza Gomes (PP-AC) (10)
Senador Luis Carlos Heinze (PP-RS) (12)	5. Senador Vanderlan Cardoso (PP-GO) (11)
Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL (PODE, PSDB, PSL)	
Senadora Mara Gabrilli (PSDB-SP) (5)	1. Senadora Soraya Thronicke (PSL-MS) (7)
Senador Styvenson Valentim (PODE-RN) (6)	2. Senador Eduardo Girão (PODE-CE) (6)
Senador Romário (PODE-RJ) (6)	3. Senadora Rose de Freitas (PODE-ES) (6)
Senadora Juíza Selma (PSL-MT) (15)	4.
Bloco Parlamentar Senado Independente (PDT, CIDADANIA, PSB, REDE)	
Senadora Leila Barros (PSB-DF) (2)	1. Senador Jorge Kajuru (PSB-GO) (2)
Senador Weverton (PDT-MA) (2)	2. Senador Cid Gomes (PDT-CE) (2)
Senador Flávio Arns (REDE-PR) (2)	3. Senador Fabiano Contarato (REDE-ES) (2)
Senadora Eliziane Gama (CIDADANIA-MA) (2)	4. Senador Marcos do Val (CIDADANIA-ES) (2)
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PROS)	
Senador Humberto Costa (PT-PE) (4)	1. Senador Paulo Paim (PT-RS) (4)
Senador Rogério Carvalho (PT-SE) (4)	2. Senador Paulo Rocha (PT-PA) (4,17)
Senadora Zenaide Maia (PROS-RN) (17)	3. Senadora Renilde Bulhões (PROS-AL) (19)
PSD	
Senador Nelsinho Trad (1)	1. Senador Carlos Viana (1)
Senador Irajá (1)	2. Senador Lucas Barreto (1,13)
Senador Otto Alencar (13)	3. Senador Sérgio Petecão (18)
Bloco Parlamentar Vanguarda (DEM, PR, PSC)	
Senador Jayme Campos (DEM-MT) (3)	1. Senador Zequinha Marinho (PSC-PA) (3)
Senadora Maria do Carmo Alves (DEM-SE) (3)	2. Senador Chico Rodrigues (DEM-RR) (16)
Notas:	
1. Em 13.02.2019, os Senadores Nelsinho Trad e Irajá foram designados membros titulares; e os Senadores Carlos Viana e Otto Alencar, membros suplentes, pelo PSD, para compor a comissão (Of. nº 4/2019-GLPSD).	
2. Em 13.02.2019, os Senadores Leila Barros, Weverton, Flávio Arns e Eliziane Gama foram designados membros titulares; e os Senadores Jorge Kajuru, Cid Gomes, Fabiano Comparato e Marcos do Val, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a comissão (Memo. nº 3/2019-GLBSI).	
3. Em 13.02.2019, os Senadores Jayme Campos e Maria do Carmo Alves foram designados membros titulares; e o Senador Zequinha Marinho, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 4/2019).	
4. Em 13.02.2019, os Senadores Humberto Costa e Rogério Carvalho foram designados membros titulares; e os Senadores Paulo Paim e Zenaide Maia, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Of. nº 12/2019-BLPRD).	
5. Em 13.02.2019, a Senadora Mara Gabrilli foi designada membro titular, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 08/2019-GLPSDB).	
6. Em 13.02.2019, os Senadores Capitão Styvenson e Romário foram designados membros titulares; e os Senadores Eduardo Girão e Rose de Freitas, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Memo. nº 05/2019-GABLID).	
7. Em 13.02.2019, a Senadora Soraya Thronicke foi designada membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 09/2019-GLIDPSL).	
8. Em 13.02.2019, os Senadores Fernando Bezerra Coelho e Confúcio Moura foram designados membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 09-A/2019-GLMDB).	
9. Em 13.02.2019, os Senadores Renan Calheiros, Eduardo Gomes, Marcelo Castro e Luiz do Carmo foram designados membros titulares; e o Senador Mecias de Jesus, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 09/2019-GLMDB).	



10. Em 13.02.2019, a Senadora Mailza Gomes foi designada membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).
11. Em 13.02.2019, o Senador Vanderlan Cardoso foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).
12. Em 13.02.2019, o Senador Luis Carlos Heinze foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).
13. Em 13.02.2019, o Senador Otto Alencar foi designado membro titular; e o Senador Lucas Barreto, membro suplente, pelo PSD, para compor a comissão (Of. nº 33/2019-GLPSD).
14. Em 14.02.2019, a Comissão reunida elegeu os Senadores Romário e Styvenson Valentim o Presidente e o Vice-Presidente, respectivamente, deste colegiado (Of. 1/2019-CAS).
15. Em 14.02.2019, a Senadora Selma Arruda foi designada membro titular, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 08/2019-GLDPSL).
16. Em 14.02.2019, o Senador Chico Rodrigues foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 10/2019).
17. Em 26.02.2019, a Senadora Zenaide Maia foi designada membro titular, deixando de atuar como suplente; e o Senador Paulo Rocha, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Of. nº 20/2019-BLPRD).
18. Em 27.02.2019, o Senador Sérgio Petecão foi designado membro suplente, pelo PSD, para compor a comissão (Of. nº 37/2019-GLPSD).
19. Em 10.04.2019, a Senadora Renilde Bulhões foi designada membro suplente, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Of. nº 44/2019-BLPRD).

Secretário(a): Willy da Cruz Moura

Reuniões: Quartas-Feiras 9:00 horas -

Telefone(s): 61 3303-3515/4608

E-mail: cas@senado.gov.br



3) COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA - CCJ

Número de membros: 27 titulares e 27 suplentes

PRESIDENTE: Senadora Simone Tebet (MDB-MS) ⁽¹⁾**VICE-PRESIDENTE:** Senador Jorginho Mello (PR-SC) ⁽¹⁾

TITULARES	Suplentes
Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil (MDB, PP, PRB)	
Senador Eduardo Braga (MDB-AM) (9)	1. Senador Renan Calheiros (MDB-AL) (9)
Senadora Simone Tebet (MDB-MS) (9)	2. Senador Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE) (9)
Senador Mecias de Jesus (PRB-RR) (9)	3. Senador Marcio Bittar (MDB-AC) (9)
Senador Jader Barbalho (MDB-PA) (9,23)	4. Senador Marcelo Castro (MDB-PI) (9)
Senador José Maranhão (MDB-PB) (9)	5. Senador Eduardo Gomes (MDB-TO) (9,21)
Senador Ciro Nogueira (PP-PI) (5)	6. Senadora Daniella Ribeiro (PP-PB) (10)
Senador Esperidião Amin (PP-SC) (12)	7. Senador Luis Carlos Heinze (PP-RS) (11)
Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL (PODE, PSDB, PSL)	
Senador Antonio Anastasia (PSDB-MG) (7)	1. Senador José Serra (PSDB-SP) (7)
Senador Tasso Jereissati (PSDB-CE) (7)	2. Senador Roberto Rocha (PSDB-MA) (7)
Senador Elmano Férrer (PODE-PI) (8)	3. Senador Rodrigo Cunha (PSDB-AL) (7)
Senador Oriovisto Guimarães (PODE-PR) (8,20)	4. Senador Lasier Martins (PODE-RS) (8)
Senadora Rose de Freitas (PODE-ES) (8)	5. Senador Major Olímpio (PSL-SP) (14)
Senadora Juíza Selma (PSL-MT) (13)	6. Senador Flávio Bolsonaro (PSL-RJ) (15)
Bloco Parlamentar Senado Independente (PDT, CIDADANIA, PSB, REDE)	
Senador Veneziano Vital do Rêgo (PSB-PB) (3)	1. Senador Jorge Kajuru (PSB-GO) (3)
Senador Cid Gomes (PDT-CE) (3)	2. Senador Marcos do Val (CIDADANIA-ES) (3)
Senador Fabiano Contarato (REDE-ES) (3)	3. Senador Flávio Arns (REDE-PR) (3,24)
Senador Alessandro Vieira (CIDADANIA-SE) (3)	4. Senadora Kátia Abreu (PDT-TO) (3,22)
Senador Weverton (PDT-MA) (3)	5. Senadora Leila Barros (PSB-DF) (3,17)
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PROS)	
Senador Humberto Costa (PT-PE) (6)	1. Senador Telmário Mota (PROS-RR) (6,16,18)
Senadora Renilde Bulhões (PROS-AL) (6,16,19)	2. Senador Jaques Wagner (PT-BA) (6)
Senador Rogério Carvalho (PT-SE) (6)	3. Senador Paulo Rocha (PT-PA) (6,18)
PSD	
Senador Otto Alencar (2)	1. Senador Sérgio Petecão (2)
Senador Ângelo Coronel (2)	2. Senador Nelsinho Trad (2)
Senador Arolde de Oliveira (2)	3. Senador Carlos Viana (2)
Bloco Parlamentar Vanguarda (DEM, PR, PSC)	
Senador Rodrigo Pacheco (DEM-MG) (4)	1. Senador Zequinha Marinho (PSC-PA) (4)
Senador Marcos Rogério (DEM-RO) (4)	2. Senadora Maria do Carmo Alves (DEM-SE) (4)
Senador Jorginho Mello (PR-SC) (4)	3. Senador Wellington Fagundes (PR-MT) (4)

Notas:

1. Em 13.02.2019, a Comissão reunida elegeu a Senadora Simone Tebet e o Senador Jorginho Mello a Presidente e o Vice-Presidente, respectivamente, deste colegiado (Of. 1/2019-CCJ).
2. Em 13.02.2019, os Senadores Otto Alencar, Ângelo Coronel e Arolde de Oliveira foram designados membros titulares; e os Senadores Sérgio Petecão, Nelsinho Trad e Carlos Viana, membros suplentes, pelo PSD, para compor a comissão (Of. nº5/2019-GLPSD).
3. Em 13.02.2019, os Senadores Veneziano Vital do Rêgo, Cid Gomes, Fabiano Contarato, Alessandro Vieira e Weverton foram designados membros titulares; e os Senadores Jorge Kajuru, Marcos do Val, Randaló Rodrigues, Acir Gurgacz e Flávio Arns, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a comissão (Memo. nº 1/2019-GLBSI).
4. Em 13.02.2019, os Senadores Rodrigo Pacheco, Marcos Rogério e Jorginho Mello foram designados membros titulares; e os Senadores Zequinha Marinho, Maria do Carmo Alves e Wellington Fagundes, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 4/2019).



5. Em 13.02.2019, o Senador Ciro Nogueira foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).
6. Em 13.02.2019, os Senadores Humberto Costa, Paulo Rocha e Rogério Carvalho foram designados membros titulares; e os Senadores Fernando Collor, Jaques Wagner e Telmário Mota, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Of. nº 5/2019-BLPRD).
7. Em 13.02.2019, os Senadores Antônio Anastasia e Tasso Jereissati foram designados membros titulares; e os Senadores José Serra, Roberto Rocha e Rodrigo Cunha, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 10/2019-GLPSDB).
8. Em 13.02.2019, os Senadores Elmano Ferrer, Oriovídio Guimarães e Rose de Freitas foram designados membros titulares, e o Senador Lasier Martins, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Memo. nº 3/2019-GABLID).
9. Em 13.02.2019, os Senadores Eduardo Braga, Simone Tebet, Mécias de Jesus, Jader Barbalho e José Maranhão foram designados membros titulares; e os Senadores Renan Calheiros, Fernando Bezerra Coelho, Márcio Bittar, Marcelo Castro e Dário Berger, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 04/2019-GLMDB).
10. Em 13.02.2019, a Senadora Daniella Ribeiro foi designada membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).
11. Em 13.02.2019, o Senador Luis Carlos Heinze foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).
12. Em 13.02.2019, o Senador Esperidião Amin foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).
13. Em 14.02.2019, a Senadora Selma Arruda foi designada membro titular, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 08/2019-GLIDPSL).
14. Em 14.02.2019, o Senador Major Olímpio foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 07/2019-GLIDPSL).
15. Em 14.02.2019, o Senador Flávio Bolsonaro foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 10/2019-GLIDPSL).
16. Em 13.02.2019, o Senador Fernando Collor foi designado membro titular; e o Senador Paulo Rocha, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Of. nº 18/2019-BLPRD).
17. Em 12.03.2019, a Senadora Leila Barros foi designada membro suplente, em substituição ao Senador Flávio Arns, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a comissão (Memo. nº 60/2019-GLBSI).
18. Em 14.03.2019, os Senadores Telmário Mota e Paulo Rocha permudaram de vagas, passando a ocupar a 1^a e a 3^a suplência, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, respectivamente (Of. nº 25/2019-BLPRD).
19. Em 09.04.2019, a Senadora Renilde Bulhões foi designada membro titular, em substituição ao Senador Fernando Collor, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Ofício nº 43/2019-BLPRD).
20. Em 17.04.2019, o Senador Eduardo Girão foi designado membro titular, em substituição ao Senador Orioísto Guimarães, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a Comissão (Ofício nº 202/2019-GSEGIRAO).
21. Em 24.04.2019, o Senador Eduardo Gomes foi designado membro suplente no período de 16 de abril a 15 de maio, em substituição ao Senador Dário Berger, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 147/2019-GLMDB).
22. Em 24.04.2019, a Senadora Kátia Abreu foi designada membro suplente, em substituição ao Senador Acir Gurgacz, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a Comissão (Memo nº 76/2019-GLBSI).
23. Em 06.05.2019, o Senador Orioísto Guimarães foi designado membro titular, em substituição ao Senador Eduardo Girão, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a Comissão (Ofício nº 217/2019-GSEGIRAO).
24. Em 09.05.2019, o Senador Flávio Arns foi designado membro suplente, em substituição ao Senador Randolfe Rodrigues, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a Comissão (Memo nº 83/2019-GLBSI).

Secretário(a): Ednaldo Magalhães Siqueira

Reuniões: Quartas-Feiras 10:00 horas -

Telefone(s): 61 3303-3972

Fax: 3303-4315

E-mail: ccj@senado.gov.br



4) COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE - CE

Número de membros: 27 titulares e 27 suplentes

PRESIDENTE: Senador Dário Berger (MDB-SC)

VICE-PRESIDENTE: Senador Flávio Arns (REDE-PR)

TITULARES	Suplentes
Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil (MDB, PP, PRB)	
Senador Renan Calheiros (MDB-AL) (8)	1. Senador Eduardo Gomes (MDB-TO) (8)
Senador Dário Berger (MDB-SC) (8)	2. Senador Eduardo Braga (MDB-AM) (9)
Senador Confúcio Moura (MDB-RO) (8)	3. Senadora Daniella Ribeiro (PP-PB) (14)
Senador Marcio Bittar (MDB-AC) (9)	4. Senador Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE) (15)
Senador Luiz do Carmo (MDB-GO) (9)	5.
Senadora Mailza Gomes (PP-AC) (10)	6.
VAGO (11)	7.
Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL (PODE, PSDB, PSL)	
Senador Izalci Lucas (PSDB-DF) (6)	1. Senador Plínio Valério (PSDB-AM) (6)
Senador Styvenson Valentim (PODE-RN) (7)	2. Senador Rodrigo Cunha (PSDB-AL) (6)
Senador Lasier Martins (PODE-RS) (7)	3. Senador Romário (PODE-RJ) (7)
Senador Eduardo Girão (PODE-CE) (7)	4. Senadora Rose de Freitas (PODE-ES) (7)
Senador Roberto Rocha (PSDB-MA) (12)	5. Senadora Soraya Thronicke (PSL-MS) (13)
	6.
Bloco Parlamentar Senado Independente (PDT, CIDADANIA, PSB, REDE)	
Senadora Leila Barros (PSB-DF) (3)	1. Senador Veneziano Vital do Rêgo (PSB-PB) (3)
Senador Cid Gomes (PDT-CE) (3)	2. Senadora Kátia Abreu (PDT-TO) (3)
Senador Flávio Arns (REDE-PR) (3)	3. Senador Fabiano Contarato (REDE-ES) (3)
Senador Marcos do Val (CIDADANIA-ES) (3)	4. Senador Randolfe Rodrigues (REDE-AP) (17)
Senador Alessandro Vieira (CIDADANIA-SE) (3)	5.
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PROS)	
Senador Paulo Paim (PT-RS) (5)	1. Senador Jean Paul Prates (PT-RN) (5)
Senadora Renilde Bulhões (PROS-AL) (5,16)	2. Senador Humberto Costa (PT-PE) (5)
Senadora Zenaide Maia (PROS-RN) (5)	3. Senador Paulo Rocha (PT-PA) (5)
PSD	
Senador Angelo Coronel (1,2)	1. Senador Nelsinho Trad (1)
Senador Carlos Viana (1)	2. Senador Arolde de Oliveira (1)
Senador Sérgio Petecão (1)	3. Senador Irajá (1)
Bloco Parlamentar Vanguarda (DEM, PR, PSC)	
Senador Jorginho Mello (PR-SC) (4)	1. Senador Zequinha Marinho (PSC-PA) (4)
Senadora Maria do Carmo Alves (DEM-SE) (4)	2.
Senador Wellington Fagundes (PR-MT) (4)	3.

Notas:

1. Em 13.02.2019, os Senadores Otto Alencar, Carlos Viana e Sérgio Petecão foram designados membros titulares; e os Senadores Nelsinho Trad, Arolde de Oliveira e Irajá, membros suplentes, pelo PSD, para compor a comissão (Of. nº9/2019-GLPSD).
2. Em 13.02.2019, o Senador Angelo Coronel foi designado membro titular, em substituição ao Senador Otto Alencar, pelo PSD, para compor a comissão (Of. nº 32/2019-GLPSD).
3. Em 13.02.2019, os Senadores Leila Barros, Cid Gomes, Flávio Arns, Marcos do Val e Alessandro Vieira foram designados membros titulares; e os Senadores Veneziano Vital do Rêgo, Kátia Abreu e Fabiano Comparato, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a comissão (Memo. nº 4/2019-GLBSI).
4. Em 13.02.2019, os Senadores Jorginho Mello, Maria do Carmo Alves e Wellington Fagundes foram designados membros titulares; e o Senador Zequinha Marinho, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 4/2019).



5. Em 13.02.2019, os Senadores Paulo Paim, Fernando Collor e Zenaide Maia foram designados membros titulares; e os Senadores Jean Paul Prates, Humberto Costa e Paulo Rocha, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Of. nº 7/2019-BLPRD).
6. Em 13.02.2019, o Senador Izalci Lucas foi designado membro titular; e os Senadores Plínio Valério e Rodrigo Cunha, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 12/2019-GLPSDB).
7. Em 13.02.2019, os Senadores Capitão Styvenson, Lasier Martins e Eduardo Girão foram designados membros titulares, e os Senadores Romário e Rose de Freitas, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Memo. nº 6/2019-GABLID).
8. Em 13.02.2019, os Senadores Renan Calheiros, Dário Berger e Confúcio Moura foram designados membros titulares; e o Senador Eduardo Gomes, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 07/2019-GLMDB).
9. Em 13.02.2019, os Senadores Marcio Bittar e Luiz Carlos foram designados membros titulares; e o Senador Eduardo Braga, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 16/2019-GLMDB).
10. Em 13.02.2019, o Senador Mailza Gomes foi designada membro titular, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).
11. Em 14.02.2019, a Senadora Daniella Ribeiro foi designada membro titular, pelo Bloco Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 16/2019-GLDPP).
12. Em 19.02.2019, o Senador Roberto Rocha foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 27/2019-GLPSDB).
13. Em 19.02.2019, a Senadora Soraya Thronicke foi designada membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 09/2019-GSEGIRÃO).
14. Em 21.02.2019, a Senadora Daniella Ribeiro foi designada membro suplente, pelo Bloco Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 04/2019-BPUB).
15. Em 26.03.2019, o Senador Fernando Bezerra foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 126/2019-GLMDB).
16. Em 09.04.2019, a Senadora Renilde Bulhões foi designada membro titular, em substituição ao Senador Fernando Collor, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Ofício nº 43/2019-BLPRD).
17. Em 07.05.2019, o Senador Randolfe Rodrigues foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a comissão (Memo. nº 78/2019-GLBSI).

Secretário(a): Thiago Nascimento Castro Silva

Reuniões: Terças-Feiras 11:00 horas - Ala Alexandre Costa, Sala nº 17-A

Telefone(s): 3498

E-mail: ce@senado.leg.br



5) COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE - CMA

Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes

PRESIDENTE: Senador Fabiano Contarato (REDE-ES) ⁽¹⁾**VICE-PRESIDENTE:** Senador Jaques Wagner (PT-BA) ⁽¹⁾

TITULARES	Suplentes
Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil (MDB, PP, PRB)	
Senador Eduardo Braga (MDB-AM) (10,17)	1. Senador Marcio Bittar (MDB-AC) (6,16)
Senador Confúcio Moura (MDB-RO) (10)	2. Senador José Maranhão (MDB-PB) (16,17)
Senador Marcelo Castro (MDB-PI) (10)	3. Senador Jader Barbalho (MDB-PA) (17)
Senador Luis Carlos Heinze (PP-RS) (13)	4. Senador Ciro Nogueira (PP-PI) (17)
Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL (PODE, PSDB, PSL)	
Senador Plínio Valério (PSDB-AM) (8)	1. Senador Major Olímpio (PSL-SP) (11)
Senadora Soraya Thronicke (PSL-MS) (9)	2. Senador Roberto Rocha (PSDB-MA) (14)
Senador Lasier Martins (PODE-RS) (15)	3. Senador Alvaro Dias (PODE-PR) (15)
Senador Styvenson Valentim (PODE-RN) (20)	4. Senador Eduardo Girão (PODE-CE) (20)
Bloco Parlamentar Senado Independente (PDT, CIDADANIA, PSB, REDE)	
Senadora Leila Barros (PSB-DF) (3)	1. Senador Randolfe Rodrigues (REDE-AP) (3)
Senador Marcos do Val (CIDADANIA-ES) (3)	2. Senador Alessandro Vieira (CIDADANIA-SE) (3)
Senador Fabiano Contarato (REDE-ES) (3)	3. Senadora Eliziane Gama (CIDADANIA-MA) (19)
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PROS)	
Senador Jaques Wagner (PT-BA) (7)	1. Senador Jean Paul Prates (PT-RN) (7)
Senador Telmário Mota (PROS-RR) (7)	2. Senador Paulo Rocha (PT-PA) (7)
PSD	
Senador Carlos Viana (2)	1. Senador Lucas Barreto (2)
Senador Otto Alencar (2)	2. Senador Omar Aziz (2,18)
Bloco Parlamentar Vanguarda (DEM, PR, PSC)	
Senador Jayme Campos (DEM-MT) (4)	1. Senadora Maria do Carmo Alves (DEM-SE) (5)
Senador Wellington Fagundes (PR-MT) (4)	2. Senador Chico Rodrigues (DEM-RR) (12)

Notas:

1. Em 13.02.2019, a Comissão reunida elegeu o Senador Fabiano Contarato e o Senador Jaques Wagner a Presidente e Vice-Presidente, respectivamente, deste colegiado (Of. 1/2019-CMA).
2. Em 13.02.2019, os Senadores Carlos Viana e Otto Alencar foram designados membros titulares; e os Senadores Lucas Barreto e Sérgio Petecão, membros suplentes, pelo PSD, para compor a comissão (Of. nº10/2019-GLPSD).
3. Em 13.02.2019, os Senadores Leila Barros, Marcos do Val e Fabiano Comparato foram designados membros titulares; e os Senadores Randolfe Rodrigues e Alessandro Vieira, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a comissão (Memo. nº 5/2019-GLBSI).
4. Em 13.02.2019, os Senadores Jayme Campos e Wellington Fagundes foram designados membros titulares, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 4/2019).
5. Em 13.02.2019, a Senadora Maria do Carmo Alves foi designada membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 3/2019).
6. Em 13.02.2019, o Senador Ciro Nogueira foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).
7. Em 13.02.2019, os Senadores Jaques Wagner e Telmário Mota foram designados membros titulares; e os Senadores Jean Paul Prates e Paulo Rocha, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Of. nº 16/2019-BLPRD).
8. Em 13.02.2019, o Senador Plínio Valério foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 13/2019-GLPSDB).
9. Em 13.02.2019, a Senadora Soraya Thronicke foi designada membro titular, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 09/2019-GLIDPSL).
10. Em 13.02.2019, os Senadores Jarbas Vasconcelos, Confúcio Moura e Marcelo Castro foram designados membros titulares, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 13/2019-GLMDB).
11. Em 14.02.2019, o Senador Major Olímpio foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 07/2019-GLIDPSL).
12. Em 14.02.2019, o Senador Chico Rodrigues foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 10/2019).



13. Em 14.02.2019, o Senador Luis Carlos Heinze foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 15/2019-GLDPP).
14. Em 13.02.2019, o Senador Roberto Rocha foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 21/2019-GLPSDB).
15. Em 26.02.2019, o Senador Lasier Martins foi designado membro titular; e o Senador Alvaro Dias, como membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 27/2019-GLPODE).
16. Em 12.3.2019, o Senador Márcio Bittar foi designado primeiro suplente, em substituição ao Senador Ciro Nogueira, que passa a ser segundo suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 40/2019-GLMDB).
17. Em 26.03.2019, o Senador Eduardo Braga foi designado membro titular; e os Senadores José Maranhão e Jader Barbalho, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 124/2019-GLMDB).
18. Em 26.03.2019, o Senador Omar Aziz foi designado membro suplente, pelo PSD, para compor a comissão, em substituição ao Senador Sérgio Petecão (Of. nº 68/2019-GLPSD).
19. Em 27.03.2019, a Senadora Eliziane Gama foi designada membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a comissão (Memo. nº 65/2019-GLBSI).
20. Em 08.04.2019, o Senador Styvenson Valentin foi designado membro titular; e o Senador Eduardo Girão, como membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 30/2019-GSEGIRAO).

Secretário(a): Airton Luciano Aragão Júnior

Reuniões: Quintas-Feiras 9:00 horas -

Telefone(s): 61 33033284

E-mail: cma@senado.leg.br



6) COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA - CDH

Número de membros: 19 titulares e 19 suplentes

PRESIDENTE: Senador Paulo Paim (PT-RS)

VICE-PRESIDENTE: Senador Telmário Mota (PROS-RR)

TITULARES	Suplentes
Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil (MDB, PP, PRB)	
Senador Jader Barbalho (MDB-PA) (9)	1. Senador Jarbas Vasconcelos (MDB-PE) (9,13)
Senador Marcelo Castro (MDB-PI) (13)	2. VAGO (10,13,14,16)
(13,18)	3. VAGO (14)
Senadora Mailza Gomes (PP-AC) (15)	4.
	5.
Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL (PODE, PSDB, PSL)	
Senador Eduardo Girão (PODE-CE) (7)	1. Senadora Soraya Thronicke (PSL-MS) (6)
Senador Styvenson Valentim (PODE-RN) (7)	2. Senador Romário (PODE-RJ) (7)
Senador Lasier Martins (PODE-RS) (8)	3. Senadora Rose de Freitas (PODE-ES) (8)
Senadora Juíza Selma (PSL-MT) (11)	4. Senadora Mara Gabrilli (PSDB-SP) (12)
Bloco Parlamentar Senado Independente (PDT, CIDADANIA, PSB, REDE)	
Senador Flávio Arns (REDE-PR) (3)	1. Senador Alessandro Vieira (CIDADANIA-SE) (3)
Senador Acir Gurgacz (PDT-RO) (3)	2. Senador Fabiano Contarato (REDE-ES) (19)
Senadora Leila Barros (PSB-DF) (3)	3.
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PROS)	
Senador Paulo Paim (PT-RS) (5)	1. Senador Paulo Rocha (PT-PA) (5,17)
Senador Telmário Mota (PROS-RR) (5)	2. Senadora Zenaide Maia (PROS-RN) (5)
PSD	
Senador Arolde de Oliveira (1)	1. Senador Sérgio Petecão (1,2)
Senador Nelsinho Trad (1)	2. Senador Lucas Barreto (1)
Bloco Parlamentar Vanguarda (DEM, PR, PSC)	
Senador Marcos Rogério (DEM-RO) (4)	1.
	2.

Notas:

- Em 13.02.2019, os Senadores Arolde de Oliveira e Nelsinho Trad foram designados membros titulares; e os Senadores Carlos Viana e Lucas Barreto, membros suplentes, pelo PSD, para compor a comissão (Of. nº7/2019-GLPSD).
- Em 13.02.2019, o Senador Sérgio Petecão foi designado membro suplente, pelo PSD, em substituição ao Senador Carlos Viana para compor a comissão (Of. nº20/2019-GLPSD).
- Em 13.02.2019, os Senadores Flávio Arns, Acir Gugacz e Leira Barros foram designados membros titulares; e o Senador Alessandro Vieira, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a comissão (Memo. nº 6/2019-GLBSI).
- Em 13.02.2019, o Senador Marcos Rogério foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 4/2019).
- Em 13.02.2019, os Senadores Paulo Paim e Telmário Mota foram designados membros titulares; e os Senadores Humberto Costa e Zenaide Maia, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Of. nº 15/2019-BLPRD).
- Em 13.02.2019, a Senadora Soraya Thronicke foi designada membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 09/2019-GLIDPSL).
- Em 13.02.2019, o Senador Eduardo Girão e Capitão Styvenson foram designados membros titulares, e o Senador Romário, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Memo. nº 10/2019-GABLID).
- Em 13.02.2019, o Senador Lasier Martins foi designado membro titular, e o Senador Rose de Freitas, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 17/2019-GLMDB).
- Em 13.02.2019, a Senadora Mailza Gomes foi designada membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).
- Em 14.02.2019, a Senadora Selma Arruda foi designada membro titular, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 08/2019-GLIDPSL).
- Em 27.02.2019, a Senadora Mara Gabrilli foi designada membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 51/2019-GLPSDB).



13. Em 28.03.2019, o Senadores Marcelo Castro e José Maranhão foram designados membros titulares; e o Senadores Jarbas Vasconcelos e Mecias de Jesus, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 125/2019-GLMDB).
14. Em 28.03.2019, a Senadora Mailza Gomes passou a ocupar a vaga de 3º suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, em decorrência da indicação do Senador Mecias de Jesus para a vaga de 2º suplente (Of. nº 125/2019-GLMDB).
15. Em 03.04.2019, a Senadora Mailza Gomes foi designada membro titular, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 08/2019-BLUNIDB).
16. Em 08.04.2019, o Senador Mecias de Jesus, que integra o Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, deixou de compor a comissão (Of. nº 10/2019-BLUNIDB).
17. Em 10.04.2019, o Senador Paulo Rocha foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, em substituição ao Senador Humberto Costa, para compor a comissão (Of. nº 45/2019-BLPRD).
18. Em 24.04.2019, o Senador José Maranhão, que integra o Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, deixou de compor a comissão (Of. nº 146/2019-BLMDB).
19. Em 07.05.2019, o Senador Fabiano Contarato foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a comissão (Memo. nº 79/2019-GLBSI).

Secretário(a): Mariana Borges Frizzera Paiva Lyrio

Reuniões: Quinta-Feiras 9:00 horas -

Telefone(s): 61 3303-2005

Fax: 3303-4646

E-mail: cdh@senado.gov.br



6.1) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA SOBRE MOBILIDADE URBANA

Finalidade: Subcomissão criada pelo REQ nº 7/2019-CDH, do Senador Acir Gurgacz, com o objetivo de debater a mobilidade urbana e acessibilidade nos municípios brasileiros.

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

PRESIDENTE: Senador Acir Gurgacz (PDT-RO) ⁽³⁾

VICE-PRESIDENTE: Senador Telmário Mota (PROS-RR) ⁽³⁾

Instalação: 06/05/2019

TITULARES	SUPLENTES
Senador Eduardo Girão (PODE-CE) ⁽¹⁾	1.
Senador Styvenson Valentim (PODE-RN) ⁽¹⁾	2.
Senador Lasier Martins (PODE-RS) ⁽¹⁾	3.
Senador Acir Gurgacz (PDT-RO) ⁽¹⁾	4. Senador Flávio Arns (REDE-PR) ⁽²⁾
Senador Telmário Mota (PROS-RR) ⁽¹⁾	5. Senador Paulo Paim (PT-RS) ⁽²⁾

Notas:

1. Em 15.03.2019, os Senadores Eduardo Girão, Styvenson Valentim, Lasier Martins, Acir Gurgacz e Telmário Mota foram designados membros titulares, para compor a comissão (Of. nº03/2019-CDH).
2. Em 26.03.2019, os Senadores Flávio Arns e Paulo Paim foram designados membros suplentes, para compor a comissão (Of. nº04/2019-CDH).
3. Em 27.03.2019, a Comissão reunida elegeu o Senador Acir Gurgacz e o Senador Telmário Mota, a Presidente e o Vice-Presidente, respectivamente, deste colegiado (Of. 10/2019-CDH).

Secretário(a): Mariana Borges Frizzera Paiva Lyrio

Reuniões: Quinta-Feiras 9:00 horas -

Telefone(s): 61 3303-2005

Fax: 3303-4646

E-mail: cdh@senado.gov.br



7) COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL - CRE

Número de membros: 19 titulares e 19 suplentes

PRESIDENTE: Senador Nelsinho Trad (PSD-MS) ⁽¹⁾VICE-PRESIDENTE: Senador Marcos do Val (CIDADANIA-ES) ⁽¹⁾

TITULARES	Suplentes
Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil (MDB, PP, PRB)	
Senador Mecias de Jesus (PRB-RR) (11)	1. Senador Renan Calheiros (MDB-AL) (11)
Senador Jarbas Vasconcelos (MDB-PE) (11)	2. Senador Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE) (11)
Senador Márcio Bittar (MDB-AC) (11)	3. Senadora Simone Tebet (MDB-MS) (10)
Senador Esperidião Amin (PP-SC) (13)	4. Senador Ciro Nogueira (PP-PI) (5)
Senadora Daniella Ribeiro (PP-PB) (6)	5. Senador Vanderlan Cardoso (PP-GO) (12)
Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL (PODE, PSDB, PSL)	
Senador Antônio Anastasia (PSDB-MG) (8)	1. Senador Roberto Rocha (PSDB-MA) (8)
Senadora Mara Gabrilli (PSDB-SP) (8)	2. Senador Oriovisto Guimarães (PODE-PR) (9)
Senador Romário (PODE-RJ) (9)	3. Senador Flávio Bolsonaro (PSL-RJ) (15)
Senador Major Olímpio (PSL-SP) (14)	4. Senadora Soraya Thronicke (PSL-MS) (16)
Bloco Parlamentar Senado Independente (PDT, CIDADANIA, PSB, REDE)	
Senadora Kátia Abreu (PDT-TO) (3)	1. Senador Acir Gurgacz (PDT-RO) (3)
Senador Randolfe Rodrigues (REDE-AP) (3)	2. Senador Flávio Arns (REDE-PR) (3)
Senador Marcos do Val (CIDADANIA-ES) (3)	3. Senador Veneziano Vital do Rêgo (PSB-PB) (3)
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PROS)	
Senadora Renilde Bulhões (PROS-AL) (7,18)	1. Senador Humberto Costa (PT-PE) (7)
Senador Jaques Wagner (PT-BA) (7)	2. Senador Telmário Mota (PROS-RR) (7,17)
PSD	
Senador Nelsinho Trad (2)	1. Senador Arolde de Oliveira (2)
Senador Angelo Coronel (2)	2. Senador Carlos Viana (2)
Bloco Parlamentar Vanguarda (DEM, PR, PSC)	
Senador Chico Rodrigues (DEM-RR) (4)	1. Senador Marcos Rogério (DEM-RO) (4)
Senador Zequinha Marinho (PSC-PA) (4)	2. Senadora Maria do Carmo Alves (DEM-SE) (4)

Notas:

1. Em 13.02.2019, a Comissão reunida elegeu o Senador Nelsinho Trad e o Senador Marcos do Val a Presidente e Vice-Presidente, respectivamente, deste colegiado (Of. 1/2019-CRE).
2. Em 13.02.2019, os Senadores Nelsinho Trad e Ângelo Coronel foram designados membros titulares; e os Senadores Arolde de Oliveira e Carlos Viana, membros suplentes, pelo PSD, para compor a comissão (Of. nº 12/2019-GLPSD).
3. Em 13.02.2019, os Senadores Kátia Abreu, Randolfe Rodrigues e Marcos do Val foram designados membros titulares; e os Senadores Acir Gurgacz, Flávio Arns e Veneziano Vital do Rêgo, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a comissão (Memo. nº 7/2019-GLBSI).
4. Em 13.02.2019, os Senadores Chico Rodrigues e Zequinha Marinho foram designados membros titulares; e os Senadores Marcos Rogério e Maria do Carmo Alves, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 4/2019).
5. Em 13.02.2019, o Senador Ciro Nogueira foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).
6. Em 13.02.2019, a Senadora Daniella Ribeiro foi designada membro titular, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).
7. Em 13.02.2019, os Senadores Fernando Collor e Jaques Wagner foram designados membros titulares; e os Senadores Humberto Costa e Zenaide Maia, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Of. nº 14/2019-BLPRD).
8. Em 13.02.2019, os Senadores Antônio Anastasia e Mara Gabrilli foram designados membros titulares; e o Senador Roberto Rocha, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 14/2019-GLPSDB).
9. Em 13.02.2019, o Senador Romário foi designado membro titular, e o Senador Oriovisto Guimarães, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSD/PODE/PSL, para compor a comissão (Memo. nº 8/2019-GABLID).
10. Em 13.02.2019, a Senadora Simone Tebet foi designada membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 10/2019-GLMDB).
11. Em 13.02.2019, os Senadores Mecias de Jesus, Jarbas Vasconcelos e Márcio Bittar foram designados membros titulares; e os Senadores Renan Calheiros e Fernando Bezerra, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 10-A/2019-GLMDB).



12. Em 13.02.2019, o Senador Vanderlan Cardoso foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).
13. Em 13.02.2019, o Senador Esperidião Amin foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).
14. Em 14.02.2019, o Senador Major Olímpio foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 07/2019-GLIDPSL).
15. Em 14.02.2019, o Senador Flávio Bolsonaro foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 10/2019-GLIDPSL).
16. Em 18.02.2019, a Senadora Soraya Thronicke foi designada membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 7/2019-GSEGIRÃO).
17. Em 13.03.2019, o Senador Telmário Mota foi designado membro suplente, em substituição a Senadora Zenaide Maia, pelo Bloco Parlamentar Resistência Democrática, para compor a comissão (Of. nº 23/2019-BLPRD).
18. Em 09.04.2019, a Senadora Renilde Bulhões foi designada membro titular, em substituição ao Senador Fernando Collor, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Ofício nº 43/2019-BLPRD).

Secretário(a): Flávio Eduardo de Oliveira Santos

Reuniões: Quintas-Feiras 10:00 horas -

Telefone(s): 61 3303-3496

E-mail: cre@senado.leg.br



7.1) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA SOBRE A VENEZUELA

Finalidade: Subcomissão criada pelo REQ nº 8/2019-CRE, do Senador Marcio Bittar, para acompanhar a situação na Venezuela.

Número de membros: 6 titulares e 6 suplentes

PRESIDENTE: Senador Telmário Mota (PROS-RR) ⁽¹⁾

VICE-PRESIDENTE: Senador Marcio Bittar (MDB-AC) ⁽¹⁾

TITULARES	SUPLENTES
Senador Marcio Bittar (MDB-AC) (2)	1. Senador Mecias de Jesus (PRB-RR) (2)
Senador Flávio Bolsonaro (PSL-RJ) (2)	2. Senadora Soraya Thronicke (PSL-MS) (2)
Senador Marcos do Val (CIDADANIA-ES) (2)	3. Senador Jaques Wagner (PT-BA) (2)
Senador Telmário Mota (PROS-RR) (2)	4. Senador Nelsinho Trad (PSD-MS) (2)
Senador Carlos Viana (PSD-MG) (2)	5. Senador Randolfe Rodrigues (REDE-AP) (2)
Senador Chico Rodrigues (DEM-RR) (2)	6. Senador Marcos Rogério (DEM-RO) (2)

Notas:

1. Em 14.03.2019, a Comissão reunida elegeu o Senador Telmário Motta e o Senador Marcio Bittar a Presidente e a Vice-Presidente, respectivamente, deste colegiado (Of. 06/2019-CRE).
2. Em 14.03.2019, os Senadores Marcio Bittar, Flávio Bolsonaro, Marcos do Val, Telmário Mota, Carlos Viana e Chico Rodrigues foram designados membros titulares; e os Senadores Mecias de Jesus, Soraya Thronicke, Jaques Wagner, Nelsinho Trad, Randolfe Rodrigues e Marcos Rogério, membros suplentes, para compor a comissão (Of. nº05/2019-CRE).

Secretário(a): Flávio Eduardo de Oliveira Santos

Reuniões: Quintas-Feiras 10:00 horas -

Telefone(s): 61 3303-3496

E-mail: cre@senado.leg.br



8) COMISSÃO DE SERVIÇOS DE INFRAESTRUTURA - CI

Número de membros: 23 titulares e 23 suplentes

PRESIDENTE: Senador Marcos Rogério (DEM-RO) ⁽¹⁾VICE-PRESIDENTE: Senador Wellington Fagundes (PR-MT) ⁽¹⁾

TITULARES	Suplentes
Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil (MDB, PP, PRB)	
Senador Eduardo Braga (MDB-AM) (9)	1. Senador Marcelo Castro (MDB-PI) (9)
Senador Jarbas Vasconcelos (MDB-PE) (9)	2. Senador Jader Barbalho (MDB-PA) (9)
Senador Eduardo Gomes (MDB-TO) (9)	3. Senador Luiz do Carmo (MDB-GO) (9)
Senador Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE) (9)	4. (8,14)
Senador Esperidião Amin (PP-SC) (10)	5.
Senador Vanderlan Cardoso (PP-GO) (13)	6.
Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL (PODE, PSDB, PSL)	
Senador Plínio Valério (PSDB-AM) (6)	1. Senador José Serra (PSDB-SP) (6)
Senador Styvenson Valentim (PODE-RN) (7)	2. Senador Izalci Lucas (PSDB-DF) (6)
Senador Elmano Férrer (PODE-PI) (7)	3. Senador Oriovisto Guimarães (PODE-PR) (7)
Senador Flávio Bolsonaro (PSL-RJ) (12)	4. Senador Lasier Martins (PODE-RS) (7)
	5. Senadora Juíza Selma (PSL-MT) (11)
Bloco Parlamentar Senado Independente (PDT, CIDADANIA, PSB, REDE)	
Senador Jorge Kajuru (PSB-GO) (3)	1. Senador Weverton (PDT-MA) (3)
Senador Acir Gurgacz (PDT-RO) (3)	2. Senador Veneziano Vital do Rêgo (PSB-PB) (3)
Senador Fabiano Contarato (REDE-ES) (3)	3. Senadora Kátia Abreu (PDT-TO) (3)
Senadora Eliziane Gama (CIDADANIA-MA) (3)	4. Senador Alessandro Vieira (CIDADANIA-SE) (3)
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PROS)	
Senador Jean Paul Prates (PT-RN) (5)	1. Senador Paulo Rocha (PT-PA) (5)
Senador Jaques Wagner (PT-BA) (5)	2. Senador Telmário Mota (PROS-RR) (5)
	3.
PSD	
Senador Lucas Barreto (2)	1. Senador Angelo Coronel (2)
Senador Carlos Viana (2)	2. Senador Nelsinho Trad (2)
Senador Irajá (2)	3. Senador Sérgio Petecão (2)
Bloco Parlamentar Vanguarda (DEM, PR, PSC)	
Senador Marcos Rogério (DEM-RO) (4)	1. Senador Jayme Campos (DEM-MT) (4)
Senador Wellington Fagundes (PR-MT) (4)	2. Senador Zequinha Marinho (PSC-PA) (4)

Notas:

- Em 13.02.2019, a Comissão reunida elegeu o Senador Marcos Rogério e o Senador Wellington Fagundes a Presidente e o Vice-Presidente, respectivamente, deste colegiado (Of. 1/2019-CI).
- Em 13.02.2019, os Senadores Lucas Barreto, Carlos Viana e Irajá foram designados membros titulares; e os Senadores Ângelo Coronel, Nelsinho Trad e Sérgio Petecão, membros suplentes, pelo PSD, para compor a comissão (Of. nº 13/2019-GLPSD).
- Em 13.02.2019, os Senadores Jorge Kajuru, Acir Gurgacz, Fabiano Contarato e Eliziane Gama foram designados membros titulares; e os Senadores Weverton, Veneziano Vital do Rêgo, Kátia Abreu e Alessandro Vieira, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a comissão (Memo. nº 8/2019-GLBSI).
- Em 13.02.2019, os Senadores Marcos Rogério e Wellington Fagundes foram designados membros titulares; e os Senadores Jayme Campos e Zequinha Marinho, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 4/2019).
- Em 13.02.2019, os Senadores Jean Paul Prates e Jaques Wagner foram designados membros titulares; e os Senadores Paulo Rocha e Telmário Mota, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Of. nº 9/2019-BLPRD).
- Em 13.02.2019, o Senador Plínio Valério foi designado membro titular; e os Senadores José Serra e Izalci Lucas, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 11/2019-GLPSDB).
- Em 13.02.2019, os Senadores Capitão Styvenson e Elmano Férrer foram designados membros titulares, e os Senadores Oriovisto Guimarães e Lasier Martins, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Memo. nº 7/2019-GABLID).
- Em 13.02.2019, o Senador Confúcio Moura foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 08-A/2019-GLMDB).



9. Em 13.02.2019, os Senadores Eduardo Braga, Jarbas Vasconcelos, Eduardo Gomes e Fernando Bezerra foram designados membros titulares; e os Senadores Marcelo Castro, Jader Barbalho e Luiz do Carmo, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 08/2019-GLMDB).
10. Em 13.02.2019, o Senador Esperidião Amin foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).
11. Em 14.02.2019, a Senadora Selma Arruda foi designada membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 08/2019-GLIDPSL).
12. Em 14.02.2019, o Senador Flávio Bolsonaro foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 10/2019-GLIDPSL).
13. Em 19.02.2019, o Senador Vanderlan Cardoso foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 18/2019-GLDPP).
14. Em 24.04.2019, o Senador Confúcio Moura, que integra o Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, deixou de compor a comissão (Of. nº 146/2019-BLMDB).

Secretário(a): Thales Roberto Furtado Morais

Reuniões: Terças-Feiras 9:00 horas -

Telefone(s): 61 3303-4607

Fax: 61 3303-3286

E-mail: ci@senado.gov.br



9) COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TURISMO - CDR

Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes

PRESIDENTE: Senador Izalci Lucas (PSDB-DF) ⁽¹⁾VICE-PRESIDENTE: Senadora Zenaide Maia (PROS-RN) ⁽¹⁴⁾

TITULARES	Suplentes
Bloco Parlamentar Unidos (MDB, PP, PRB)	
Senador Marcelo Castro (MDB-PI) ⁽¹¹⁾	1. Senador Eduardo Gomes (MDB-TO) ⁽¹¹⁾
Senador Dário Berger (MDB-SC) ⁽¹¹⁾	2. Senador Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE) ^(10,13)
VAGO ^(5,15)	3. Senadora Daniella Ribeiro (PP-PB) ⁽¹⁸⁾
	4.
Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL (PODE, PSDB, PSL)	
Senador Izalci Lucas (PSDB-DF) ⁽⁷⁾	1. Senadora Mara Gabrilli (PSDB-SP) ⁽⁷⁾
Senador Plínio Valério (PSDB-AM) ⁽⁷⁾	2. Senador Rodrigo Cunha (PSDB-AL) ⁽⁷⁾
Senadora Soraya Thronicke (PSL-MS) ^(7,9)	3. Senador Styvenson Valentim (PODE-RN) ⁽⁸⁾
Senador Elmano Férrer (PODE-PI) ⁽⁸⁾	4. Senadora Juíza Selma (PSL-MT) ⁽¹²⁾
Bloco Parlamentar Senado Independente (PDT, CIDADANIA, PSB, REDE)	
Senador Veneziano Vital do Rêgo (PSB-PB) ⁽³⁾	1. Senadora Leila Barros (PSB-DF) ⁽³⁾
Senador Randolfe Rodrigues (REDE-AP) ⁽³⁾	2. Senador Flávio Arns (REDE-PR) ^(3,16,17)
Senadora Eliziane Gama (CIDADANIA-MA) ⁽³⁾	3. Senador Weverton (PDT-MA) ⁽¹⁹⁾
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PROS)	
Senador Jaques Wagner (PT-BA) ⁽⁶⁾	1. Senador Jean Paul Prates (PT-RN) ⁽⁶⁾
Senadora Zenaide Maia (PROS-RN) ⁽⁶⁾	2. Senador Humberto Costa (PT-PE) ⁽⁶⁾
PSD	
Senador Lucas Barreto ⁽²⁾	1. Senador Angelo Coronel ⁽²⁾
Senador Omar Aziz ⁽²⁾	2. Senador Otto Alencar ⁽²⁾
Bloco Parlamentar Vanguarda (DEM, PR, PSC)	
Senador Chico Rodrigues (DEM-RR) ⁽⁴⁾	1. Senador Jorginho Mello (PR-SC) ⁽⁴⁾
Senador Zequinha Marinho (PSC-PA) ⁽⁴⁾	2.

Notas:

1. Em 13.02.2019, a Comissão reunida elegeu o Senador Izalci Lucas Presidente deste colegiado (Mem. 1/2019-CDR).
2. Em 13.02.2019, os Senadores Lucas Barreto e Omar Aziz foram designados membros titulares; e os Senadores Ângelo Coronel e Otto Alencar, membros suplentes, pelo PSD, para compor a comissão (Of. nº 8/2019-GLPSD).
3. Em 13.02.2019, os Senadores Veneziano Vital do Rêgo, Randolfe Rodrigues e Eliziane Gama foram designados membros titulares; e os Senadores Leila Barros e Flávio Arns, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a comissão (Memo. nº 9/2019-GLBSI).
4. Em 13.02.2019, os Senadores Chico Rodrigues e Zequinha Marinho foram designados membros titulares; e o Senador Jorginho Mello, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 4/2019).
5. Em 13.02.2019, a Senadora Daniella Ribeiro foi designada membro titular, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).
6. Em 13.02.2019, os Senadores Jaques Wagner e Zenaide Maia foram designados membros titulares; e os Senadores Jean Paul Prates e Humberto Costa, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Of. nº 13/2019-BLPRD).
7. Em 13.02.2019, os Senadores Izalci Lucas, Plínio Valério e Soraya Thronicke foram designados membros titulares; e os Senadores Mara Gabrilli e Rodrigo Cunha, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 18/2019-GLPSDB).
8. Em 13.02.2019, o Senador Elmano Férrer foi designado membro titular, e o Senador Capitão Styvenson, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Memo. nº 4/2019-GABID).
9. Em 13.02.2019, a Senadora Soraya Thronicke foi designada membro titular, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 09/2019-GLIDPSL).
10. Em 13.02.2019, o Senador Mecias de Jesus foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 12-A/2019-GLMDB).
11. Em 13.02.2019, os Senadores Marcelo Castro e Dário Berger foram designados membros titulares; e o Senador Eduardo Gomes, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 12/2019-GLMDB).
12. Em 14.02.2019, a Senadora Selma Arruda foi designada membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 08/2019-GLIDPSL).
13. Em 19.02.2019, o Senador Fernando Bezerra Coelho foi designado membro suplente, em substituição ao Senador Mecias de Jesus, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 25/2019-GLMDB).
14. Em 13.02.2019, a Comissão reunida elegeu a Senadora Zenaide Maia para Vice-Presidente deste colegiado (Mem. 02/2019-CDR).



15. Em 21.02.2019, a Senadora Daniella Ribeiro, designada membro titular, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, deixou de compor a comissão(Of. nº 06/2019-BPUB).
16. Em 27.02.2019, o Senador Fabiano Contarato foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, em substituição ao Senador Flávio Arns, para compor a comissão(Memo. nº 54/2019-GLBSI).
17. Em 12.03.2019, o Senador Flávio Arns foi designado membro suplente, em substituição ao Senador Fabiano Contarato, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a comissão (Memo. nº 58/2019-GLBSI).
18. Em 02.04.2019, a Senadora Daniella Ribeiro foi designada membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 09/2019-BLUNIDB).
19. Em 9.4.2019, o Senador Weverton foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a Comissão (Memo. 70/2019-GLBSI).

Secretário(a): Marcus Guevara Sousa de Carvalho

Reuniões: Quartas-Feiras 14:00 horas -

Telefone(s): 61 3303-4282

Fax: 3303-1627

E-mail: cdr@senado.gov.br



9.1) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA USINA DE BELO MONTE

Finalidade: Subcomissão criada pelo REQ nº 12/2019-CDR, do Senador Zequinha Marinho, para acompanhamento das obras da Usina de Belo Monte.

Número de membros: 3 titulares e 3 suplentes

TITULARES	SUPLENTES
Senador Zequinha Marinho (PSC-PA) (1)	1. Senadora Eliziane Gama (CIDADANIA-MA) (1)
Senador Elmano Férrer (PODE-PI) (1)	2. Senador Chico Rodrigues (DEM-RR) (1)
Senador Lucas Barreto (PSD-AP) (1)	3. Senador Plínio Valério (PSDB-AM) (1)

Notas:

1. Em 08.05.2019, os Senadores Zequinha Marinho, Elmano Férrer e Lucas Barreto foram designados membros titulares; e os Senadores Eliziane Gama, Chico Rodrigues e Plínio Valério, membros suplentes, para compor a comissão (Memo. nº09/2019-CDR).

Secretário(a): Marcus Guevara Sousa de Carvalho

Reuniões: Quartas-Feiras 14:00 horas -

Telefone(s): 61 3303-4282

Fax: 3303-1627

E-mail: cdr@senado.gov.br



10) COMISSÃO DE AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA - CRA

Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes

PRESIDENTE: Senadora Soraya Thronicke (PSL-MS) ⁽¹²⁾**VICE-PRESIDENTE:** Senador Luis Carlos Heinze (PP-RS) ⁽¹²⁾

TITULARES	Suplentes
Bloco Parlamentar Unidos (MDB, PP, PRB)	
Senador Dário Berger (MDB-SC) (9)	1. Senador Mecias de Jesus (PRB-RR) (9)
Senador Jader Barbalho (MDB-PA) (8)	2. Senador Esperidião Amin (PP-SC) (11)
Senador José Maranhão (MDB-PB) (8)	3. Senadora Mailza Gomes (PP-AC) (13)
Senador Luis Carlos Heinze (PP-RS) (10)	4. Senador Marcelo Castro (MDB-PI) (17)
Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL (PODE, PSDB, PSL)	
Senadora Soraya Thronicke (PSL-MS) (6)	1. Senadora Mara Gabrilli (PSDB-SP) (5)
Senador Lasier Martins (PODE-RS) (7)	2. Senadora Rose de Freitas (PODE-ES) (7)
Senadora Juíza Selma (PSL-MT) (14)	3. Senador Eduardo Girão (PODE-CE) (16)
Senador Izalci Lucas (PSDB-DF) (15)	4.
Bloco Parlamentar Senado Independente (PDT, CIDADANIA, PSB, REDE)	
Senador Acir Gurgacz (PDT-RO) (2)	1. Senador Veneziano Vital do Rêgo (PSB-PB) (2)
Senadora Kátia Abreu (PDT-TO) (2)	2.
Senadora Eliziane Gama (CIDADANIA-MA) (2)	3.
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PROS)	
Senador Jean Paul Prates (PT-RN) (4)	1. Senador Telmário Mota (PROS-RR) (4)
Senador Paulo Rocha (PT-PA) (4)	2. Senadora Zenaide Maia (PROS-RN) (4)
PSD	
Senador Lucas Barreto (1)	1. Senador Nelsinho Trad (1)
Senador Sérgio Petecão (1)	2. Senador Otto Alencar (1)
Bloco Parlamentar Vanguarda (DEM, PR, PSC)	
Senador Chico Rodrigues (DEM-RR) (3)	1. Senador Zequinha Marinho (PSC-PA) (3)
Senador Jayme Campos (DEM-MT) (3)	2. Senador Wellington Fagundes (PR-MT) (3)

Notas:

1. Em 13.02.2019, os Senadores Lucas Barreto e Sérgio Petecão foram designados membros titulares; e os Senadores Nelsinho Trad e Otto Alencar, membros suplentes, pelo PSD, para compor a comissão (Of. nº 11/2019-GLPSD).
2. Em 13.02.2019, os Senadores Acir Gurgacz, Kátia Abreu e Eliziane Gama foram designados membros titulares; e o Senador Veneziano Vital do Rêgo, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a comissão (Memo. nº 10/2019-GLBSI).
3. Em 13.02.2019, os Senadores Chico Rodrigues e Jayme Campos foram designados membros titulares; e os Senadores Zequinha Marinho e Wellington Fagundes, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 4/2019).
4. Em 13.02.2019, os Senadores Jean Paul Prates e Paulo Rocha foram designados membros titulares; e os Senadores Telmário Mota e Zenaide Maia, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Of. nº 17/2019-BLPRD).
5. Em 13.02.2019, a Senadora Mara Gabrilli foi designada membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 15/2019-GLPSDB).
6. Em 13.02.2019, a Senadora Soraya Thronicke foi designada membro titular, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 09/2019-GLIDPSL).
7. Em 13.02.2019, o Senador Lasier Martins foi designado membro titular, e a Senadora Rose de Freitas, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Memo. nº 9/2019-GABLID).
8. Em 13.02.2019, os Senadores Jarbas Vasconcelos e José Maranhão foram designados membros titulares, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 14-A/2019-GLMDB).
9. Em 13.02.2019, o Senador Dário Berger foi designado membro titular; e o Senador Mecias de Jesus, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 14/2019-GLDPP).
10. Em 13.02.2019, o Senador Luis Carlos Heinze foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).
11. Em 13.02.2019, o Senador Esperidião Amin foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).
12. Em 14.02.2019, a Comissão reunida elegeu a Senadora Soraya Thronicke e o Senador Luis Carlos Heinze o Presidente e o Vice-Presidente, respectivamente, deste colegiado (Of. 1/2019-CRA).
13. Em 15.02.2019, a Senadora Mailza Gomes foi designada membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 17/2019-GLDPP).



14. Em 18.02.2019, a Senadora Selma Arruda foi designada membro titular, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 5/2019-GSEGIRÃO).
15. Em 19.02.2019, o Senador Izalci Lucas foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 22/2019-GLPSDB).
16. Em 20.02.2019, o Senador Eduardo Girão foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 1/2019-GSADIA).
17. Em 12.3.2019, o Senador Marcelo Castro foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 39/2019-GLMDB).

Secretário(a): Pedro Glukhas Cassar Nunes

Reuniões: Quartas-Feiras 11:00 horas -

Telefone(s): 3303 3506

E-mail: cra@senado.gov.br



10.1) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA SOBRE A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

Finalidade: Subcomissão criada pelos REQs nºs 3 e 7/2019-CRA, do Senador Acir Gurgacz, com o objetivo de debater a implementação da Regularização Fundiária das áreas rurais no Brasil.

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

PRESIDENTE: Senador Acir Gurgacz (PDT-RO) ⁽²⁾

RELATORA: Senadora Soraya Thronicke (PSL-MS) ⁽²⁾

Instalação: 17/04/2019

Prazo final: 20/12/2019

TITULARES	SUPLENTES
Senadora Juíza Selma (PSL-MT) ⁽¹⁾	1. Senador Luís Carlos Heinze (PP-RS) ⁽¹⁾
Senador Acir Gurgacz (PDT-RO) ⁽¹⁾	2. Senador Izalci Lucas (PSDB-DF) ⁽¹⁾
Senador Paulo Rocha (PT-PA) ⁽¹⁾	3. Senador Nelsinho Trad (PSD-MS) ⁽¹⁾
Senador Chico Rodrigues (DEM-RR) ⁽¹⁾	4. Senador Wellington Fagundes (PR-MT) ⁽¹⁾
Senadora Soraya Thronicke (PSL-MS) ⁽¹⁾	5. Senador Telmário Mota (PROS-RR) ⁽¹⁾

Notas:

1. Em 27.03.2019, os Senadores Juíza Selma, Acir Gurgacz, Paulo Rocha, Chico Rodrigues e Soraya Thronicke foram designados membros titulares; e os Senadores Luís Carlos Heinze, Izalci Lucas, Nelsinho Trad, Wellington Fagundes e Telmário Mota, membros suplentes, para compor a comissão (Of. nº26/2019-CRA).
2. Em 17.04.2019, a Comissão reunida elegeu o Senador Acir Gurgacz Presidente do colegiado, que designou a Senadora Soraya Thronicke, Relatora (Of. 32/2019-CRA)

Secretário(a): Pedro Glukhas Cassar Nunes

Reuniões: Quartas-Feiras 11:00 horas -

Telefone(s): 3303 3506

E-mail: cra@senado.gov.br



**11) COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA - CCT**
Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes

PRESIDENTE: Senador Vanderlan Cardoso (PP-GO) ⁽¹⁾

VICE-PRESIDENTE: Senadora Juíza Selma (PSL-MT) ⁽¹⁷⁾

TITULARES	Suplentes
Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil (MDB, PP, PRB)	
Senador Renan Calheiros (MDB-AL) (11)	1. Senador Confúcio Moura (MDB-RO) (11)
Senador Eduardo Gomes (MDB-TO) (11)	2. Senador Dário Berger (MDB-SC) (11)
Senadora Daniella Ribeiro (PP-PB) (7)	3. Senador Luiz do Carmo (MDB-GO) (11)
Senador Vanderlan Cardoso (PP-GO) (12)	4. Senadora Mailza Gomes (PP-AC) (6,19)
Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL (PODE, PSDB, PSL)	
Senador Izalci Lucas (PSDB-DF) (9)	1. Senadora Mara Gabrilli (PSDB-SP) (9)
Senador Rodrigo Cunha (PSDB-AL) (9)	2. Senador Plínio Valério (PSDB-AM) (9)
Senador Oriovisto Guimarães (PODE-PR) (10)	3. Senador Styvenson Valentim (PODE-RN) (10)
Senadora Juíza Selma (PSL-MT) (13)	4. Senador Major Olímpio (PSL-SP) (14)
Bloco Parlamentar Senado Independente (PDT, CIDADANIA, PSB, REDE)	
VAGO (4,15)	1. Senador Flávio Arns (REDE-PR) (4,16)
Senador Marcos do Val (CIDADANIA-ES) (4)	2. Senadora Kátia Abreu (PDT-TO) (4)
Senador Weverton (PDT-MA) (4)	3.
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PROS)	
Senador Jean Paul Prates (PT-RN) (8)	1. Senadora Renilde Bulhões (PROS-AL) (8,18)
Senador Paulo Rocha (PT-PA) (8)	2. Senador Rogério Carvalho (PT-SE) (8)
PSD	
Senador Arolde de Oliveira (2)	1. Senador Carlos Viana (2,3)
Senador Angelo Coronel (2,3)	2. Senador Sérgio Petecão (2)
Bloco Parlamentar Vanguarda (DEM, PR, PSC)	
Senador Chico Rodrigues (DEM-RR) (5)	1.
Senador Wellington Fagundes (PR-MT) (5)	2.
Notas:	
1. Em 13.02.2019, a Comissão reunida elegeu o Senador Vanderlan Cardoso para Presidente deste colegiado (Memo. 1/2019-CCT).	
2. Em 13.02.2019, os Senadores Arolde de Oliveira e Carlos Viana foram designados membros titulares; e os Senadores Ângelo Coronel e Sérgio Petecão, membros suplentes, pelo PSD, para compor a comissão (Of. nº6/2019-GLPSD).	
3. Em 13.02.2019, o Senador Ângelo Coronel passou a ocupar vaga de titular, em substituição ao Senador Carlos Viana, que passou a ocupar vaga de suplente, pelo PSD, na comissão (Of. nº 23/2019-GLPSD).	
4. Em 13.02.2019, os Senadores Jorge Kajuru, Marcos do Val e Weverton foram designados membros titulares; e os Senadores Fabiano Contarato e Kátia Abreu, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a comissão (Memo. nº 11/2019-GLBSI).	
5. Em 13.02.2019, os Senadores Chico Rodrigues e Wellington Fagundes foram designados membros titulares, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 4/2019).	
6. Em 13.02.2019, o Senador Ciro Nogueira foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).	
7. Em 13.02.2019, a Senadora Daniella Ribeiro foi designada membro titular, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).	
8. Em 13.02.2019, os Senadores Jean Paul Prates e Paulo Rocha foram designados membros titulares; e os Senadores Fernando Collor e Rogério Carvalho, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Of. nº 11/2019-BLPRD).	
9. Em 13.02.2019, os Senadores Izalci Lucas e Rodrigo Cunha foram designados membros titulares; e os Senadores Mara Gabrilli e Plínio Valério, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 16/2019-GLPSDB).	
10. Em 13.02.2019, o Senador Oriovisto Guimarães foi designado membro titular, e o Senador Capitão Styvenson, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Memo. nº 12/2019-GABLID).	
11. Em 13.02.2019, os Senadores Renan Calheiros e Eduardo Gomes foram designados membros titulares; e os Senadores Confúcio Moura, Dário Berger e Luiz do Carmo, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 11/2019-GLMDB).	
12. Em 13.02.2019, o Senador Vanderlan Cardoso foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).	



13. Em 14.02.2019, a Senadora Selma Arruda foi designada membro titular, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 08/2019-GLIDPSL).
14. Em 14.02.2019, o Senador Major Olímpio foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 07/2019-GLIDPSL).
15. Em 19.02.2019, o Senador Jorge Kajuru deixou de compor, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, a CCT(Memo. nº 17/2019-GLBSI).
16. Em 20.02.2019, o Senador Flávio Arns foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, em substituição ao Senador Fabiano Contarato, para compor a comissão (Memo. nº 20/2019-GLBSI).
17. Em 26.02.2019, a Comissão reunida elegeu a Senadora Selma Arruda para Vice-Presidente deste colegiado (Memo. 3/2019-CCT).
18. Em 09.04.2019, a Senadora Renilde Bulhões foi designada membro suplente, em substituição ao Senador Fernando Collor, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Ofício nº 43/2019-BLPRD).
19. Em 09.04.2019, a Senadora Mailza Gomes foi designada membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, em substituição ao Senador Ciro Nogueira, para compor a comissão (Of. nº 11/2019-BLUNIDB).

Secretário(a): Leomar Diniz

Reuniões: Quartas-Feiras 9:00 horas -

Telefone(s): 61 33031120

E-mail: cct@senado.leg.br



12) COMISSÃO SENADO DO FUTURO - CSF

Número de membros: 11 titulares e 11 suplentes**PRESIDENTE:** Senador Mecias de Jesus (PRB-RR) ⁽⁷⁾**VICE-PRESIDENTE:** Senador Zequinha Marinho (PSC-PA) ⁽⁷⁾

TITULARES	Suplentes
Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil (MDB, PP, PRB)	
Senador Mecias de Jesus (PRB-RR) ⁽⁴⁾	1. Senador Marcelo Castro (MDB-PI) ⁽⁸⁾
Senador Marcio Bittar (MDB-AC) ⁽⁸⁾	2.
	3.
Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL (PODE, PSDB, PSL)	
Senador Styvenson Valentim (PODE-RN) ⁽⁵⁾	1. Senador Eduardo Girão (PODE-CE) ⁽⁵⁾
	2.
Bloco Parlamentar Senado Independente (PDT, CIDADANIA, PSB, REDE)	
	1.
	2.
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PROS)	
Senador Rogério Carvalho (PT-SE) ⁽³⁾	1. Senadora Zenaide Maia (PROS-RN) ⁽³⁾
PSD	
Senador Irajá ⁽¹⁾	1. Senador Arolde de Oliveira ⁽¹⁾
Bloco Parlamentar Vanguarda (DEM, PR, PSC)	
Senador Zequinha Marinho (PSC-PA) ^(2,6)	1. Senador Wellington Fagundes (PR-MT) ⁽⁶⁾

Notas:

1. Em 13.02.2019, o Senador Irajá foi designado membro titular; e o Senador Arolde de Oliveira, membro suplente, pelo PSD, para compor a comissão (Of. nº 30/2019-GLPSD).
2. Em 13.02.2019, o Senador Wellington Fagundes foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 4/2019).
3. Em 13.02.2019, o Senador Rogério Carvalho foi designado membro titular; e a Senadora Zenaide Maia, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Of. nº 10/2019-BLPRD).
4. Em 13.02.2019, o Senador Mecias de Jesus foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 18/2019-GLMDB).
5. Em 14.02.2019, o Senador Capitão Styvenson foi designado membro titular; e o Senador Eduardo Girão, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 19/2019).
6. Em 19.02.2019, o Senador Zequinha Marinho foi designado membro titular, em substituição ao Senador Wellington Fagundes, que passa a atuar como suplente, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 15/2019).
7. Em 26.02.2019, a Comissão reunida elegeu os Senadores Mecias de Jesus e Zequinha Marinho o Presidente e o Vice-Presidente, respectivamente, deste colegiado (Of. 1/2019-CSF).
8. Em 26.02.2019, o Senador Marcio Bittar foi designado membro titular, e o Senador Marcelo Castro, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 35/2019-GLMDB).

Secretário(a): Andréia Mano
Telefone(s): 61 3303-4488
E-mail: csf@senado.leg.br



**13) COMISSÃO DE TRANSPARÊNCIA, GOVERNANÇA,
FISCALIZAÇÃO E CONTROLE E DEFESA DO CONSUMIDOR - CTFC**

Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes

PRESIDENTE: Senador Rodrigo Cunha (PSDB-AL)

VICE-PRESIDENTE: Senador Rodrigo Pacheco (DEM-MG) ⁽¹⁴⁾

TITULARES	Suplentes
Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil (MDB, PP, PRB)	
Senador Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE) ⁽⁷⁾	1. Senador Renan Calheiros (MDB-AL) ⁽⁸⁾
Senador Dário Berger (MDB-SC) ^(7,17)	2. Senador Eduardo Braga (MDB-AM) ⁽⁷⁾
Senador Márcio Bittar (MDB-AC) ⁽⁷⁾	3. VAGO ^(7,16)
Senador Ciro Nogueira (PP-PI) ⁽¹²⁾	4.
Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL (PODE, PSDB, PSL)	
Senador Rodrigo Cunha (PSDB-AL) ⁽⁵⁾	1. Senador Izalci Lucas (PSDB-DF) ⁽⁵⁾
Senadora Mara Gabrilli (PSDB-SP) ⁽⁵⁾	2. Senador Roberto Rocha (PSDB-MA) ⁽⁵⁾
Senador Eduardo Girão (PODE-CE) ⁽⁶⁾	3. Senadora Rose de Freitas (PODE-ES) ^(6,13)
Senadora Juíza Selma (PSL-MT) ⁽⁹⁾	4. Senador Major Olímpio (PSL-SP) ⁽¹⁰⁾
Bloco Parlamentar Senado Independente (PDT, CIDADANIA, PSB, REDE)	
Senador Jorge Kajuru (PSB-GO) ⁽²⁾	1. Senador Fabiano Contarato (REDE-ES) ^(2,15)
Senador Weverton (PDT-MA) ⁽²⁾	2. Senadora Eliziane Gama (CIDADANIA-MA) ⁽²⁾
Senador Cid Gomes (PDT-CE) ⁽²⁾	3. Senador Randolfe Rodrigues (REDE-AP) ⁽²⁾
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PROS)	
Senador Humberto Costa (PT-PE) ⁽⁴⁾	1. Senador Paulo Rocha (PT-PA) ⁽⁴⁾
Senador Telmário Mota (PROS-RR) ⁽⁴⁾	2. Senador Rogério Carvalho (PT-SE) ⁽⁴⁾
PSD	
Senador Angelo Coronel ⁽¹⁾	1. Senador Carlos Viana ⁽¹⁾
Senador Otto Alencar ⁽¹⁾	2. Senador Omar Aziz ⁽¹⁾
Bloco Parlamentar Vanguarda (DEM, PR, PSC)	
Senador Rodrigo Pacheco (DEM-MG) ⁽³⁾	1. Senador Jorginho Mello (PR-SC) ⁽¹¹⁾
Senador Wellington Fagundes (PR-MT) ^(3,11)	2.

Notas:

1. Em 13.02.2019, os Senadores Ângelo Coronel e Otto Alencar foram designados membros titulares; e os Senadores Carlos Viana e Omar Aziz, membros suplentes, pelo PSD, para compor a comissão (Of. nº 14/2019-GLPSD).
2. Em 13.02.2019, os Senadores Jorge Kajuru, Weverton e Cid Gomes foram designados membros titulares; e os Senadores Leila Barros, Eliziane Gama e Randolfe Rodrigues, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a comissão (Memo. nº 13/2019-GLBSI).
3. Em 13.02.2019, os Senadores Rodrigo Pacheco e Jorginho Mello foram designados membros titulares, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 4/2019).
4. Em 13.02.2019, os Senadores Humberto Costa e Telmário Mota foram designados membros titulares; e os Senadores Paulo Rocha e Rogério Carvalho, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Of. nº 8/2019-BLPRD).
5. Em 13.02.2019, os Senadores Rodrigo Cunha e Mara Gabrilli foram designados membros titulares; e os Senadores Izalci Lucas e Roberto Rocha, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 19/2019-GLPSDB).
6. Em 13.02.2019, o Senador Eduardo Girão foi designado membro titular, e o Senador Oriovisto Guimarães, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Memo. nº 13/2019-GABLID).
7. Em 13.02.2019, os Senadores Fernando Bezerra Coelho, José Maranhão e Márcio Bittar foram designados membros titulares; e os Senadores Eduardo Braga e Eduardo Gomes, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 15-A/2019-GLMDB).
8. Em 13.02.2019, o Senador Renan Calheiros foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 15/2019-GLDPP).
9. Em 14.02.2019, a Senadora Selma Arruda foi designada membro titular, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 08/2019-GLIDPSL).
10. Em 14.02.2019, o Senador Major Olímpio foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 07/2019-GLIDPSL).
11. Em 14.02.2019, o Senador Wellington Fagundes foi designado membro titular; e o Senador Jorginho Mello, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 11/2019).



12. Em 20.02.2019, o Senador Ciro Nogueira foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 21/2019-GLDPP).
13. Em 20.02.2019, a Senadora Rose de Freitas foi designada membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, em substituição ao Senador Oriovisto Guimarães, para compor a comissão (Memo. nº 16/2019-GABLID).
14. Em 26.02.2019, a Comissão reunida elegeu o Senador Rodrigo Pacheco o Vice-Presidente deste colegiado (Memo. 3/2019-CTFC).
15. Em 12.03.2019, o Senador Fabiano Contarato foi designado membro suplente, em substituição a Senadora Leila Barros, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a comissão (Memo. nº 59/2019-GLBSI).
16. Em 20.03.2019, o Senador Dário Berger foi designado membro suplente, em substituição ao Senador Eduardo Gomes, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 78/2019-GLMDB).
17. Em 02.04.2019, o Senador Dário Berger foi designado membro titular, em substituição ao Senador José Maranhão, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 138/2019-GLMDB).

Secretário(a): Oscar Perné do Carmo Júnior

Reuniões: Terças-feiras 11:30 horas -

Telefone(s): 61 33033519

E-mail: ctfc@senado.leg.br



CONSELHOS e ÓRGÃOS

1) CORREGEDORIA PARLAMENTAR
(Resolução do Senado Federal nº 17, de 1993)

SENADORES	CARGO
Senador Roberto Rocha (PSDB-MA)	CORREGEDOR
	CORREGEDOR SUBSTITUTO
	CORREGEDOR SUBSTITUTO
	CORREGEDOR SUBSTITUTO

Atualização: 27/06/2017

Notas:

1. Eleito na Sessão do Senado Federal de 27 de junho de 2017.

SECRETARIA-GERAL DA MESA

Secretaria de Apoio a Órgãos do Parlamento (SAOP)

Endereço: Senado Federal - Edifício Principal - Térreo**Telefone(s):** 3303-5255**E-mail:** saop@senado.leg.br

2) CONSELHO DE ESTUDOS POLÍTICOS*(Ato da Comissão Diretora nº 21, de 2006, Portaria do Presidente nº 7, de 2019)***PRESIDENTE:**Senador Rodrigo Pacheco (DEM-MG)

MEMBROS

DEM

Senador Rodrigo Pacheco (MG)

PSD

Senador Irajá (TO)

PSDB

Senador Antonio Anastasia (MG)

MEMBROS
DEM
Senador Rodrigo Pacheco (MG)
PSD
Senador Irajá (TO)
PSDB
Senador Antonio Anastasia (MG)



3) OUVIDORIA DO SENADO FEDERAL

(Resolução do Senado Federal nº 01, de 2005, regulamentada pelo Ato da Comissão Diretora nº 05, de 2005)

SENADOR	CARGO
Senador Marcio Bittar (MDB-AC)	OUVIDOR-GERAL

Atualização: 26/02/2019

Notas:

1. Designação por meio de Ato do Presidente do Senado Federal nº6, de 2019.

SECRETARIA-GERAL DA MESA

Secretaria de Apoio a Órgãos do Parlamento (SAOP)

Endereço: Senado Federal - Edifício Principal - Térreo

Telefone(s): 3303-5255

E-mail: saop@senado.leg.br



4) COMENDA DE INCENTIVO À CULTURA LUÍS DA CÂMARA CASCUDO
(Resolução do Senado Federal nº 7, de 2018)

PRESIDENTE:

VICE-PRESIDENTE:



5) CONSELHO EDITORIAL DO SENADO FEDERAL
(Portaria do Presidente Nº 10, 2019)

Número de membros: 1 titulares

PRESIDENTE: Senador Randolfe Rodrigues (REDE-AP)

MEMBROS

REDE

Senador Randolfe Rodrigues (AP)



Fale com o Senado
0800 61 2211

 /senadofederal
 @senadofederal

Secretaria-Geral da Mesa
Secretaria de Atas e Diários

SENADO
FEDERAL

